



ARTIGOS COMPLETOS	571
RESUMOS DE PESQUISA	597
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	631

ARTIGOS COMPLETOS

AVALIAÇÃO DE GESTANTES ADMITIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON	572
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM APLICADOS A PACIENTES PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS: <i>SCOPING REVIEW</i>	577
PREVALÊNCIA DO DESMAME PRECOCE E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS.	584
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS E OBSTÉTRICAS EM ADOLESCENTES	591

AValiação de Gestantes Admitidas em um Hospital Público Segundo a Classificação de Robson

Kelly Cristina De Lima Ramos Pinto, Amanda Cerazi Alves, Beatriz Zorzan Pinheiro, Luiz Fernando Camargo Da Silva.

Universidade do Oeste Paulista –UNOESTE. E-mail: kelly_delrpalves@yahoo.com.br

RESUMO

A Classificação de Robson é uma escala utilizada para categorizar as gestantes de acordo com suas características obstétricas; sendo um instrumento importante para reduzir os índices de cesáreas no Brasil. Objetivo: classificar as gestantes admitidas para parto em um Hospital Maternidade Público do Oeste Paulista segundo os critérios de Robson. Estudo exploratório, retrospectivo, de natureza quantitativa e descritiva, por meio de pesquisas em prontuários de 300 gestantes admitidas para partos no segundo semestre de 2017, no período de 25 de junho a 25 de julho de 2018. Os resultados demonstraram que 161 (53,67%) gestantes foram classificadas de 1 a 4. Embora o parto normal esteja ganhando espaço entre os hospitais, a cesárea ainda está sendo um número considerável. Esses indicadores permitiram identificar que a maioria da população estudada é elegível para o parto normal conforme suas características obstétricas.

Palavras-chave: Classificação de Robson; Cesárea; Gravidez; Obstetrícia

EVALUATION OF ADMITTED PREGNANT IN A PUBLIC HOSPITAL ACCORDING TO ROBSON CLASSIFICATION

ABSTRACT

The Robson Classification is a scale used to categorize pregnant women according to their obstetric characteristics; It is an important instrument to reduce cesarean section rates in Brazil. Objective: To classify pregnant women admitted for delivery in a public maternity hospital in the West Paulista according to Robson criteria. An exploratory retrospective study of a quantitative and descriptive nature, through medical records research of 300 pregnant women admitted for delivery in the second semester of 2017, from June 25 to July 25, 2018. The results showed that 161 (53, 67%) pregnant women were rated from 1 to 4. Although normal birth is gaining ground among hospitals, cesarean section is still being a considerable number. These indicators allowed us to identify that the majority of the population studied is eligible for normal delivery according to their obstetric characteristics.

Keywords: Robson classification; Cesarean section; Pregnancy; Obstetrics;

INTRODUÇÃO

Para distinguir os desfechos dos partos, reduzir as taxas de cesáreas e classificar as gestantes de acordo com suas características obstétricas foi desenvolvido uma escala denominada Classificação de Robson (CR). A CR engloba 100% das gestantes e cada uma se encaixa em apenas uma categoria. Essa escala é sugerida pela OMS para verificar e comparar níveis de cesarianas. Para que as gestantes sejam categorizadas em grupos são necessários conceitos básicos como antecedentes obstétricos, números de fetos, apresentação fetal, idade gestacional (IG) e início do trabalho de parto.^(1,2,3)

Robson classifica as gestantes nas seguintes categorias, Grupo 1 é necessário que ela seja primigesta, com um único feto e em posição cefálica, de Idade gestacional maior ou igual a 37 semanas em trabalho de parto (TP) espontâneo; No Grupo 2, são as primigesta, com um único feto e em posição cefálica, de Idade gestacional maior ou igual a 37 semanas e em trabalho de parto induzido ou submetida a cesárea antes do início do trabalho de parto; No Grupo 3, engloba as mulheres que já tenha passado por outra gestação ou que seja primigesta múltipla sem cesárea anterior, com um único feto e em posição cefálica, de Idade gestacional maior ou igual a 37 semanas e em trabalho de parto espontâneo; No Grupo 4, são múltíparas ou que seja primigesta múltipla sem cesárea anterior, com um único feto e em posição

cefálico, de IG maior ou igual a 37 semanas onde o parto é induzido ou submetida a cesárea antes do início do trabalho de parto; No Grupo 5, estão incluídos as mulheres que já tenham passado por outra gestação ou que seja primigesta múltipla com uma ou mais cesáreas anteriores, com um único feto e em posição cefálico, de idade gestacional maior ou igual a 37 semanas; No Grupo 6, são todas as gestantes primigestas com apresentação pélvica; No Grupo 7, estão todas as gestantes que já tenham passado por outra gestação ou com um único feto e em posição cefálico, de apresentação pélvica incluindo mulheres que tiveram Cesáreas anteriores; No Grupo 8 todas mulheres de gestação múltiplas incluindo mulheres que tiveram cesáreas anteriores; O Grupo 9, são todas as gestantes cujo feto esteja em posição transversa, incluindo mulheres que tiveram cesáreas anteriores; No Grupo 10, todas gestantes, com um único feto e em posição cefálico, de IG menor a 37 semanas, incluindo mulheres que tiveram Cesáreas anteriores.⁽³⁾

A CR permite avaliar as reais indicações de cesáreas muitas vezes desnecessárias, e para que isso ocorra deve-se destacar a importância desses dados e de seu uso, sendo importante que as maternidades implantem a escala promovendo uma boa assistência à mulher. A escala de Robson pode colaborar para uma melhor elegibilidade do tipo de parto de acordo com as características das suas classificações.^(4,1)

Dessa forma a CR traz benefícios aos hospitais e as gestantes por ser uma ferramenta direta com o propósito de determinar os desfechos de cada parto.

Este trabalho é relevante, pois traz a CR para equipe de saúde como um instrumento importante para controlar e avaliar os índices de cesáreas no Brasil.

OBJETIVO

Classificar as gestantes admitidas para parto em um Hospital Maternidade Público do Oeste Paulista segundo os critérios de Robson.

MÉTODO

Este estudo foi precedido pela Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE 87007118.6.0000.5515 da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, da autorização da instituição onde será realizada a pesquisa.

Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo de natureza quantitativa e descritiva.

O estudo foi realizado num Hospital Materno-infantil Estadual de alto e baixo risco que faz parte do projeto parto adequado de Presidente Prudente. Este município possui 220.599 habitantes, sendo referência para mais de 45 municípios pertencentes a Divisão Regional de Saúde XI (DIR XI). Neste Hospital ocorrem em média 200 partos entre normais e cesarianas por mês.

A Coleta de dados ocorreu no período de 25 de junho de 2018 a 25 de julho de 2018.

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa em prontuário de 300 gestantes admitidas para parto no segundo semestre de 2017. Foram eleitos aleatoriamente 300 prontuários no período de julho a dezembro de 2017

Foram incluídos na pesquisa prontuários de gestantes admitidas com partos normais/cesarianas no hospital aonde ocorreu a pesquisa, e que contivessem dados completos sobre a anamnese e histórico obstétrico da gestante. Foram excluídos prontuários de partos normais/cesáreas ocorridos em outras instituições, e com dados incompletos e ilegíveis sobre a anamnese e histórico obstétrico materno.

Os dados foram analisados por meio dos critérios da classificação de Robson, da análise exploratória quantitativa e descritiva, digitados no Excel e realizados análises estatísticas por meio de frequências absoluta e relativa.

RESULTADOS

Segundo o gráfico 1 das 300 gestantes, 53,67% se classificaram nos grupos 1-4 e 46,33% nos grupos >4.

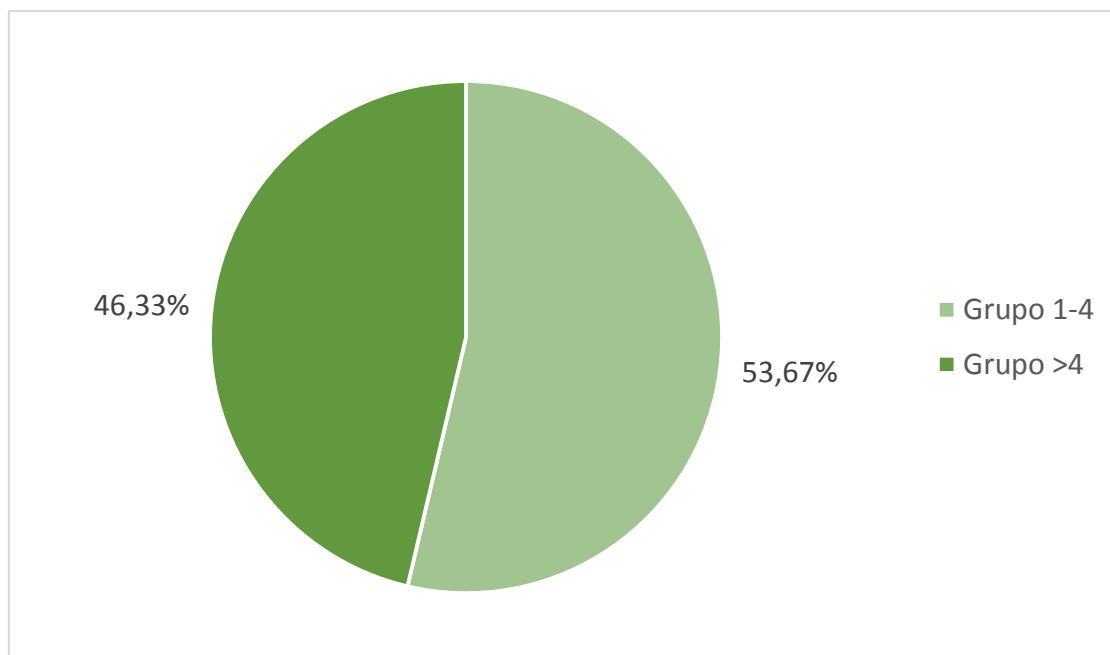


Figura 1. Classificação de Robson

Conforme o Figura 2 das 161 gestantes classificadas nos grupos de 1-4 (9,32%) se classificam no grupo 4, (22,36%) no 3, (25,47%) corresponde ao 1 e (42,86%) ao grupo 2.

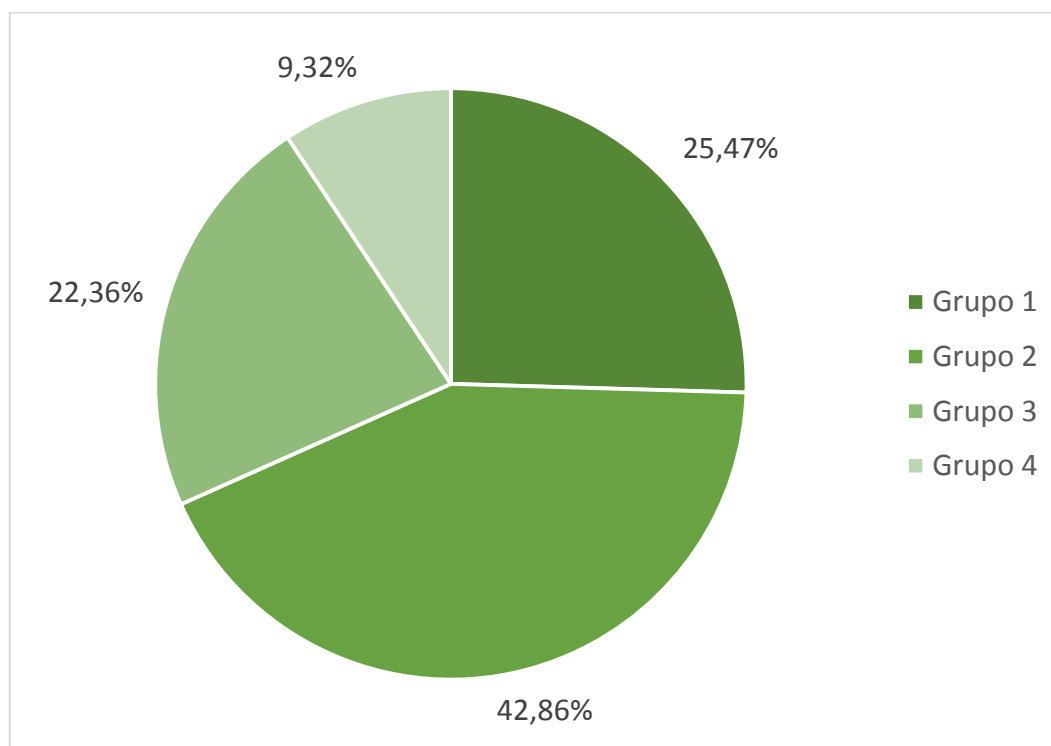


Figura 2. Classificação dos grupos 1, 2, 3 e 4

DISCUSSÃO

Este estudo permitiu identificar em um Hospital Público do Oeste Paulista, a classificação das gestantes na escala de Robson, de acordo com seus antecedentes obstétricos. Vale frisar que a taxa de cesárea no Brasil continua sendo elevada. Segundo dados preliminares essa taxa corresponde 56,64% de cesarianas, chegando a 62,66% na região Sul do País.⁽⁵⁾

Os dados da pesquisa aqui apresentados revelam que dos 300 prontuários 53,67% das gestantes estão classificadas nos grupos de 1-4 segundo a classificação de Robson. Em relação a outro estudo feito,

de 23.894 mulheres entrevistadas para o estudo “Nascer do Brasil” que adere a vários estados brasileiros, 80% das gestantes admitidas em hospitais públicos se classificaram nos grupos 1,2,3 e 5 onde foram frequentes partos normais. Podemos afirmar que embora o parto normal esteja ganhando espaço entre os hospitais, a cesárea ainda está sendo um número considerável, e essa diferença ocorre também pelo fato destes hospitais serem referência para gestação de alto risco. ^(6,7)

As mulheres classificadas nos grupos acima de 5 apresentam maiores indicadores para cesárea, pois apresentam características obstétricas como iteratividade, apresentação pélvica, transversa ou cômicas. Já as gestantes categorizadas nos grupos de 1 a 4 apresentam características favoráveis ao parto normal, pois são primigestas ou múltiparas que não tenham cesárea anterior. ⁽³⁾

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou estabelecer que, pela Classificação de Robson, a maioria da população estudada era elegível para o parto normal conforme suas características obstétricas.

A prevalência das gestantes atendidas no Hospital Público do Oeste Paulista categorizadas nos grupos de 1 a 4 foi de 53,67%. Esta prevalência se mostrou superior em relação a outros estudos, considerando o fato que a taxa de cesárea ainda seja muito frequente nos hospitais do Brasil.

A equipe de saúde bem preparada e apta para avaliar, monitorar e classificar as gestantes nos grupos de Robson faz com que essa escala obtenha resultados positivos para os desfechos dos partos e assim reduzir taxas de cesarianas desnecessárias.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Hum Reprod Program. 2015;
2. OMS. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Hum Reprod Program. 2015. [cited 2019 Aug 22]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf;jsessionid=C20E08A9D237A145763CFEF92EA524BC?sequence=3
3. Torloni MR. Classificação De Robson. Workshop Hospital Einstein. São Paulo, 2016. [cited 2019 Aug 22]. Available from: http://www.ans.gov.br/images/stories/gestao_em_saude/parto_adequado/projeto-parto-adequado-apresentacao-classificacao-de-robson.pdf
4. Ribeiro LB. Nascer em Belo Horizonte: Cesarianas Desnecessárias e Prematuridade. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Enfermagem. Belo Horizonte, 2016. [cited 2019 Aug 22]. Available from: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ANDO-AASPDJ/luciene_barra_ribeiro.pdf?sequence=1
5. Guimarães Raphael Mendonça, Silva Rafael Leiróz Pereira Duarte, Dutra Viviane Gomes Parreira, Andrade Pedro Gomes, Pereira Ana Camila Ribeiro, Jomar Rafael Tavares et al . Fatores associados ao tipo de parto em hospitais públicos e privados no Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2017 July [cited 2019 Aug 22] ; 17(3): 571-580. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000300571&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000300009>
6. Marcos Nakamura-Pereira, Maria do Carmo Leal, Ana Paula Esteves Pereira, Rosa Maria Soares Madeira Domingues, Jacqueline Alves Torres, Marcos Augusto Bastos Dias e Maria Elisabeth Moreira. O

uso da classificação de Robson para avaliar as taxas de cesarianas no Brasil: O papel da fonte de pagamento para o parto. 2015 [cited 2019 Aug 22]; Available from: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/04/12978_2016_228_MOESM2_ESM.pdf

7. Ferreira EC. Utilização do sistema de classificação de dez grupos de Robson para partos na investigação da morbidade materna grave. 2014. [cited 2019 Aug 22]; Available from: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/312757/1/Ferreira_EltonCarlos_M.pdf

8. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Classificação de Robson. 2018. [cited 2019 Aug 22]; Available from: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTg1NDc%2C>

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM APLICADOS A PACIENTES PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS: *SCOPING REVIEW*

Argemiro Alves da Silva Junior, Caroline Brandão Pires de Almeida.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. E-mail: argemiroalvesjr@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As fissuras labiopalatinas são malformações ocasionadas a partir da não junção ou da junção incompleta dos ossos faciais durante a vida embrionária e estão entre as anomalias congênitas mais comuns e se originam entre a 4ª e a 12ª semana, sendo a fissura labial mais comum até a 8ª semana e a palatina até a 12ª de gestação. **Objetivo:** identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicados a pacientes portadores de fissura labiopalatina, descritos na literatura. **Metodologia:** O estudo apresentado consiste em uma revisão da literatura do tipo *Scoping Review* de acordo com a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), exploratório. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos escritos em inglês e português; estudos de caráter quantitativo e qualitativo e estudos que abordassem diagnósticos e intervenções de enfermagem ao paciente portador de fissura labiopalatina. **Resultados:** Foram incluídos, na *scoping review*, 5 artigos que respondiam aos critérios de inclusão.

Palavras-chave: Enfermagem, Fissura Labiopalatina, Diagnósticos, Intervenções

NURSING DIAGNOSES AND INTERVENTIONS APPLIED TO PATIENTS WITH CLEFT LIPS AND PALATES: *SCOPING REVIEW*

ABSTRACT

Introduction: Cleft lip and palate are malformations caused by non-junction or incomplete junction of facial bones during embryonic life and are among the most common congenital anomalies and originate between the 4th and 12th week, with the most common cleft lip to the 8th week and the palatine until the 12th of gestation. **Objective:** identify nursing diagnoses and interventions applied to patients with cleft lip and palate, described in the literature. **Methodology:** The present study consists of a review of the *Scoping Review* type literature according to the methodology proposed by the exploratory *Joanna Briggs Institute* (JBI). It was established as inclusion criteria: articles written in English and Portuguese; studies of quantitative and qualitative character and studies that approached nursing diagnoses and interventions to the patient with cleft lip and palate. **Results:** Five articles that met the inclusion criteria were included in the *scoping review*.

Keywords: Nursing, Cleft lip and palate, diagnoses, interventions;

INTRODUÇÃO

As fissuras ou fendas labiopalatinas são malformações ocasionadas a partir da não junção ou da junção incompleta dos ossos faciais durante a vida embrionária e estão entre as anomalias congênitas mais comuns e se originam entre a 4ª e a 12ª semana, sendo a fissura labial mais comum até a 8ª semana e a palatina até a 12ª de gestação.⁽¹⁾ Segundo informações do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho), referência no Brasil e na América latina, uma em cada 700 mil crianças que nascem no mundo pode apresentar a fissura labiopalatina.⁽²⁾

As fissuras são classificadas de acordo com as estruturas acometidas. As de pré- forame incisivo são aquelas que acometem estruturas anteriores ao forame incisivo, ou seja, o palato primário, envolvendo lábio e/ou rebordo alveolar, podendo ser unilateral (direita ou esquerda), bilateral ou mediana - dependendo da extensão em que ocorre em cada uma dessas classificações, a fissura pode ser considerada completa ou incompleta. Quando entre as estruturas acometidas estão o palato primário e secundário, se estendendo do lábio até a úvula e atravessando o rebordo alveolar classifica-se como fissura transforame

incisivo, também podendo ser unilateral, bilateral ou mediana. Podemos classificá-las também como pós-forame incisivo em situações do acometimento de estruturas posteriores ao forame incisivo, ou seja, o palato secundário, podendo ser completa ou incompleta dependendo da extensão anatômica atingida.⁽³⁾ Para melhor promover a qualidade de vida dos portadores pode-se realizar correção, que são cirurgias durante o tratamento. Essas correções objetivam o aspecto estético do nariz e do lábio, assim como normalizar a fala e a linguagem, melhorar a permeabilidade das vias áreas e devolver a função mastigatória.⁽⁴⁾ No Brasil, a lei nº 1.172 de 2015 dispõe sobre a obrigatoriedade da cirurgia reparadora de lábio leporino ou fenda palatina no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos conveniados e dá outras providências como serviços de fonoaudiologia, psicologia e ortodontia.

No Brasil a proporção é de uma criança fissurada para cada 650 nascimentos. Estudos demonstram que fatores genéticos e ambientais podem influenciar na formação das fissuras. Estimativas feitas em várias populações revelam que cerca de 20% dos casos totais de fissuras labiopalatinas são familiares. Nestes casos em que há recorrência familiar, prevê-se que a contribuição genética seja mais predominante, mas a incidência varia de acordo com a localização geográfica, etnia e condição socioeconômica.^{(5) (6)}

O nascimento de uma criança com fissura pode provocar uma crise que atinge toda a família, abalando sua identidade, estrutura e funcionamento. Por vezes, esta família está despreparada para enfrentar, já que o filho com deficiência representa quebra de expectativas. A vida familiar sofre alterações frente às exigências emocionais e à convivência com a criança, gerando conflitos e levando à instabilidade emocional, alteração no relacionamento do casal e distanciamento entre seus membros. Vale considerar também o custo financeiro – nem sempre os valores do tratamento se encaixam nas condições socioeconômicas da família.⁽⁷⁾

A atuação do enfermeiro é primordial no desenvolvimento do recém-nascido portador da fissura labiopalatina, devendo aplicar o processo de enfermagem a todo momento, neste contexto, este é o profissional que deve possuir o conhecimento e ser capaz de atender da melhor forma possível as necessidades de uma criança portadora dessa anomalia congênita.⁽⁸⁾

Dito isso, o objetivo desse estudo foi identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicados a pacientes portadores de fissura labiopalatina, descritos na literatura.

METODOLOGIA

O estudo apresentado consiste em uma revisão da literatura do tipo *Scoping Review* de acordo com a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), exploratória. A metodologia que a JBI propõe têm como base o modelo de saúde fundamentado em evidências, que não se preocupa exclusivamente com a eficácia, mas centra-se na prática baseando-se nas melhores informações disponíveis, sendo adaptável às diversas origens dos problemas de saúde e utilizando uma variada gama de metodologias de pesquisa para gerar evidências relativas para o assunto. Este tipo de revisão da literatura tem por objetivo mapear principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento por meio da viabilidade, significância e adequação da prática dos cuidados de saúde preconizados. Uma das particularidades desta metodologia é que a mesma não visa analisar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, dado que o seu objetivo, no seguimento do mencionado, não é encontrar a melhor evidência científica, mas sim, mapear a evidência científica existente.⁽⁹⁾

Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos escritos em inglês e português; estudos de caráter quantitativo e qualitativo e estudos que abordassem diagnósticos e intervenções de enfermagem ao paciente portador de fissura labiopalatina. As palavras-chave como indexadores de busca registradas na BVS Enfermagem, LILACS, SCIELO e BIREME, foram: Enfermagem, Fissura Labiopalatina, Diagnósticos, Intervenções.

Na primeira etapa foram encontrados 17 estudos, e em seguida foi realizada uma segunda etapa de leitura, buscando-se extrair a similaridade e as divergências dos estudos, sendo realizado um fichamento de cada artigo, a fim de organizar os dados. Nesse momento os dados extraídos foram agrupados em categorias ou áreas temáticas, a fim de alcançar uma análise a respeito dos estudos consultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de avaliação e seleção dos artigos foram incluídos, na *scoping review*, 5 artigos que respondiam aos critérios de inclusão. Dos artigos incluídos, salienta-se que todos são de língua portuguesa, um é do ano de 1980, um de 2001, um de 2013, um de 2017 e outro de 2018. Os dados dos estudos apresentam-se em forma de quadro (Quadro 1), no qual se identificam algumas características dos estudos, como o título, o ano, o objetivo e o método utilizado.

Quadro 1. Características dos estudos inclusos na *scoping review*

Artigo	Título	Objetivo	Método	Ano
A1	Reabilitação de lesões labiopalatais – uma experiência de enfermagem	DescrQuadroever uma experiência prática do serviço de enfermagem junto ao HPRLLP	Estudo descritivo	1980
A2	Fissuras labiopalatais: diagnósticos de enfermagem no pré e pós-operatório	Identificar os diagnósticos de enfermagem e sua frequência no pré e pós-operatório de cirurgia plástica eletiva	Estudo descritivo, exploratório	2001
A3	Assistência de enfermagem na reabilitação de pacientes com anomalias craniofaciais	Aprofundar os conhecimentos específicos e as habilidades técnicas nos cuidados aos pacientes com fissuras labiopalatinas e síndromes associadas	Estudo descritivo	2013
A4				
	Aplicação da assistência de enfermagem no pós-operatório de palatoplastia	Descrever a aplicação do processo de enfermagem na assistência a uma criança no pós-operatório de palatoplastia	Estudo descritivo, observacional	2017
A5	Atuação do Enfermeiro nos cuidados Alimentares de Crianças com fissuras lábio e/ou palatina	Descrever a atuação do enfermeiro no processo da alimentação de crianças portadoras de fissura labiopalatina	Revisão de literatura	2018

O A1 é resultado de uma experiência prática do Serviço de Enfermagem junto ao Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatinas (HPRLLP), da Universidade de São Paulo, em Bauru. As autoras descrevem que a assistência de enfermagem deve ser aplicada desde o momento pré-operatório do recém-nascido portador de fissura. Ao longo do estudo é salientado que as intervenções devem ser

focadas na nutrição da criança, assim como no apoio psicológico a mãe. Um estudo realizado em 2013⁽¹⁰⁾ traz a importância da atuação do profissional enfermeiro frente a nutrição do portador de fissura. O autor coloca que os desafios na alimentação do neonato dependem da complexidade da fissura, podendo esta resultar em sucção inadequada por falta de pressão intraoral, tempo prolongado e regurgitação. Nesse contexto é mencionado ainda que o aleitamento materno deve ser incentivado e dentre suas intervenções o enfermeiro deve realizar orientações como: manter a criança em posição semi-sentada ao oferecer alimentos visando evitar aspiração; realizar pausas durante a mamada para favorecer a eructação; para exercitar a musculatura oral, proporcionar estímulos no lado da fissura através do contato com o bico do seio ou da mamadeira; colocar a criança em decúbito lateral, após a mamada, para diminuir o risco de asfixia. Quanto ao apoio emocional, estudo demonstra⁽¹¹⁾ que o apoio emocional realizado pelo enfermeiro permite que o paciente expresse seus sentimentos, assim tendo subsídios para possíveis intervenções.

O A2, por sua vez, busca identificar as necessidades de cuidados do portador de fissura descrevendo seus diagnósticos de enfermagem. No estudo foram encontrados os seguintes diagnósticos: a) Risco de infecção; b) baixa autoestima situacional; c) Risco de aspiração; d) Membrana mucosa oral prejudica; e) Dor; f) Padrão de Sono Prejudicado; g) Integridade tissular prejudicada; h) Fadiga e i) Déficit de conhecimento. Dentre os diagnósticos levantados alguns apareceram apenas no pré-operatório, outros apenas no pós-operatório. Em uma pesquisa realizada⁽¹²⁾ com 28 pacientes de uma clínica cirúrgica expostos a situação semelhante ao portador de fissura labiopalatina, todos os diagnósticos levantados no A2 também são citados.

O A3 é um estudo realizado pelo curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas. O artigo traz intervenções que devem acontecer a todo momento com a criança internada, assim como a sua família, devendo a assistência de enfermagem abordar o paciente em internação, unidade semi-intensiva, unidade intensiva, ambulatório, e até mesmo na Central de Material e Esterilização. O que os autores descrevem é que o planejamento da assistência de enfermagem, de forma individualizada, é sustentado nas fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta e na teoria do autocuidado de Orem. Eles destacam ainda o uso de uma linguagem padronizada como a classificação internacional de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem (NANDA, NIC e NOC). Analisando o discurso do estudo, nota-se que a padronização da linguagem é um importante instrumento para a assistência, pesquisa e ensino na enfermagem. O seu uso possibilita a organização e o resgate dos dados documentados. Os diagnósticos, enquanto processo de julgamento clínico, são conteúdos essenciais que devem figurar nos sistemas de informação em saúde. Como principais intervenções os autores elencam: a) apoio emocional ao paciente e a família; b) educação para o autocuidado pós-alta; c) controle dos fatores de risco para aspiração; d) controle do estado respiratório para troca de gases e ventilação adequados;

O A4, publicado em 2017, trata-se de um estudo sobre a assistência de enfermagem prestada a uma criança em pós-operatório de palatoplastia, realizado em uma unidade de saúde pediátrica no município do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciaram os principais diagnósticos de enfermagem, assim como as intervenções e resultados esperados. Logo, a aplicação do processo de enfermagem contribuiu para uma assistência de qualidade, e para a alta hospitalar do paciente. O paciente na situação se encontrava com incisão cirúrgica em palato, sem sinais flogísticos, aceitava bem a dieta, baseado nisso elaborou-se os seguintes diagnósticos e intervenções:

a) Integridade da pele prejudicada

- Observar sinais e sintomas de infecção da incisão;
- Realizar limpeza diária da incisão cirúrgica;
- Observar alteração da coloração da pele;

b) Mucosa oral prejudicada

- Oferecer dieta fria, líquida ou pastosa;
- Higienizar cavidade oral com solução antisséptica sem álcool;

c) Risco de recuperação cirúrgica retardada relacionada com infecção Peri operatória do sítio

cirúrgico

- Monitorar vulnerabilidade a infecção; a contagem absoluta de granulócitos, de glóbulos brancos e os resultados diferenciais;
- Examinar pele e as mucosas em busca de hiperemia, calor extremo ou drenagem;
- Examinar a condição das incisões cirúrgicas de palatoplastia e correção de sindactilia, e encorajar o repouso.

Com a análise do estudo percebe-se que a aplicação do processo de enfermagem na assistência à criança submetida a palatoplastia propiciou um olhar sobre o cuidado singular, levando-se em conta as peculiaridades envolvidas no tratamento, além de contribuir para a melhor compreensão do papel do enfermeiro no cuidado a criança no pós-operatório e das orientações ao familiar-responsável.

E por último, O A5, o mais recente dos artigos, publicado em 2018, é uma revisão de literatura acerca dos cuidados com a alimentação de crianças portadoras de fissura labiopalatina. O estudo reforça que é de extrema importância a presença dos cuidados do enfermeiro com crianças portadoras de fissura lábio e/ou palato desde o período gestacional, onde o profissional deve estar apto para realizar os cuidados e suprir as necessidades dos familiares. As autoras levantam intervenções como: manter a criança sempre seca e confortável; lavar as mãos; fazer a higiene oronasal com cotonete molhado em água fervida, antes e depois da alimentação, para que se evite a permanência de resíduos e partículas de leite na região, e evitar infecções.

As principais categorias diagnósticas encontradas nos estudos estão sintetizadas no quadro 2, e as principais intervenções de enfermagem estão elencadas no quadro 3.

Quadro 2. Principais categorias diagnósticas descritas na literatura

Principais Categorias Diagnósticas
Risco de Infecção
Baixa autoestima situacional
Risco de Aspiração
Membrana Mucosa Oral Prejudicada
Dor
Padrão de Sono Prejudicado
Integridade Tissular Prejudicada
Integridade da Pele Prejudicada
Fadiga
Risco de recuperação cirúrgica retardada
Déficit de Conhecimento

Quadro 3. Principais Intervenções de enfermagem descritas na literatura

Principais intervenções de Enfermagem
Enfrentamento
Dar apoio emocional para o paciente e para a família
Nutrição/Alimentação
Manter a criança em posição semi-sentada ao oferecer alimentos visando evitar aspiração;
Realizar pausas durante a mamada para favorecer a eructação;
Para exercitar a musculatura oral, proporcionar estímulos no lado da fissura através do contato com o bico do seio ou da mamadeira
Colocar a criança em decúbito lateral, após a mamada, para diminuir o risco de asfixia
Fazer a higiene oronasal com cotonete molhado em água fervida, antes e depois da alimentação, para que se evite a permanência de resíduos e partículas de leite na região, e evitar infecções
Oferecer dieta fria, líquida ou pastosa;
Segurança/Proteção
Manter a criança sempre seca e confortável;
Lavar as mãos antes do contato com o portador de fissura;
Autopercepção
Realizar educação para o autocuidado;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que há um grande déficit de estudos que contemplem diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicados ao paciente portador de fissura labiopalatina. Todavia, os estudos existentes são capazes de preencher parte da lacuna existente podendo trazer contributos para a implementação de um protocolo de cuidados ao portador de fissura, em diferentes contextos institucionais, e os resultados encontrados nessa *scoping review* podem também inspirar a realização de futuros estudos que demonstrem o impacto que a assistência de enfermagem tem na reabilitação desses pacientes.

É perceptível, a partir da análise dos estudos, que quando o enfermeiro é capaz de aplicar os diagnósticos e intervenções adequadas ele proporciona ao portador maior bem-estar, diminuição do tempo de internação e maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 – Costa RR, Takeshita WM, Farah GJ. Levantamento epidemiológico de fissuras labiopalatais no município de Maringá e região. Rev assoc paul cir dente [2013] 67(1): 40-4,
- 2 – Di Ninno CQMS, Fonseca LFN, Pimenta MVE, Vieira ZG, Fonseca JA, Miranda ICC et al. Levantamento epidemiológico dos pacientes portadores de fissura de lábio e/ou palato de um centro especializado de Belo Horizonte. Rev. CEFAC [Internet]. 2011 Dez 13(6): 1002- 1008. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000046>
- 3 - Faraj JO, Romanelli A, André M. Alterações dimensionais transversas do arco dentário com fissura labiopalatina, no estágio de dentadura decídua. Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial [2007] 12(5): 100-108. <https://doi.org/10.1590/S1415-54192007000500013>
- 4 – Miachon MD, Leme PL. Tratamento operatório das fendas labiais. Rev. Col. Bras. Cir, [2014] 41(3): 208-214. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912014000300013>
- 5 – Brito L, Bueno DF, Bertola D, Burin B, Alonso N, Passos-Bueno MR. A contribuição de fatores genéticos

e ambientais para a ocorrência das fissuras lábiopalatinas não-sindrômicas é a mesma em diferentes regiões do país? Rev Bras Cir Craniomaxilofac [2008] 11(3): 85-8

6 – Borges AR, Mariano L, Sá J, Medrado AP, Veiga PC, Reis SRA. Fissuras labiais e/ou palatinas não-sindrômicas: determinantes ambientais e genéticos. Rev Bahiana Odonto [2014] 5(1): 48-58. <https://doi.org/10.17267/2238-2720revbahianaodonto.v5i1.329>

7 – Silva CM, Locks A, Carcereri DL, Silva DGV. A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal. Texto contexto – enferm. [Internet]. 2013 Dez 22(4): 1041-1048. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400021>

8 – Medeiros LK, Oliveira MAA, Martins TA, Gonçalves V, Cardoso IM, Santos NAR. Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Alimentares de Crianças com Fissuras Lábio e/ou Palatina: Uma Revisão da Literatura. Rev. Educ Meio Amb. Saú [2018] 8 (1)

9 – Santos WM, Secoli SR, Puschel VAA. A abordagem do Joanna Briggs Institute para revisões sistemáticas. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto [2018] 26 (3074). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2885.3074>

10 – Ramos dos Santos KC, da Silva Bohn ML, de Cássia Pinheiro da Motta G, Franco da Silva E, Lorenzini E. Cuidados à criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2014;6(1):425-432. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n1p425>

11 – Souza MMT, Moraes AA, Balbino CM, Silvino ZR, Tavares CMM, Passos JP. Apoio emocional realizado por enfermeiro ao paciente ostomizado. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [Internet]. 2016 Out (spe4): 49-56.

12 – Novaes ES, Torres MM, Oliva APV. Diagnósticos de enfermagem em clínica cirúrgica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo [2015] 28 (1):26-31. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500006>

PREVALÊNCIA DO DESMAME PRECOCE E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS.

Kelly Cristina De Lima Ramos Pinto, Patricia Santana Ribeiro, Luiz Fernando Camargo Da Silva.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. E-mail: kelly_delpalves@yahoo.com.br

RESUMO

Aleitamento materno exclusivo é a oferta do leite materno direto da mama ou não, sendo até dois anos e exclusivo até seis meses. Má nutrição, crescimento lento e mortalidade estão ligados ao desmame precoce e a introdução de alimentos inadequados. Objetivo: identificar a prevalência do desmame precoce e quais as suas principais causas e propor medidas que possam subsidiar as mães no enfrentamento de situações que levam ao desmame. Métodos: estudo epidemiológico com delineamento transversal, com 60 mães de crianças matriculadas em uma creche da zona norte do município de Presidente Prudente. Resultados: desmame precoce foi de 0.383% e as principais causas, leite insuficiente para saciar a fome e volta ao trabalho. Discussão/conclusão: acompanhamento contínuo das mães no pré-natal e puerpério se torna relevante para orientar e incentivar o aleitamento materno exclusivo e criar estratégias para o enfrentamento das dificuldades.

Palavras chave: Aleitamento materno; desmame; cuidados de enfermagem; Prevalência; Obstetrícia.

PREVALENCE OF EARLY WEANING AND ITS MAIN CAUSES.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is the offer of direct breast milk or not, being up to two years and exclusive up to six months. Poor nutrition, slow growth and mortality are linked to early weaning and the introduction of inadequate food. Objective: To identify the prevalence of early weaning and its main causes and to propose measures that can support mothers in coping with situations that lead to weaning. Methods: a cross-sectional epidemiological study with 60 mothers of children enrolled in a daycare center in the northern area of Presidente Prudente. Results: early weaning was 0.383% and the main causes, insufficient milk to satisfy hunger and return to work. Discussion / conclusion: Continuous follow-up of prenatal and postpartum mothers becomes relevant to guide and encourage exclusive breastfeeding and create strategies for coping with difficulties.

Keywords: Breastfeeding; weaning; nursing care; prevalence; obstetrics;

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é quando a criança recebe somente o leite materno, direto da mama ou leite humano de outra forma, sem outros líquidos e sólidos. Sendo assim, a amamentação exclusiva proporciona diversos benefícios tanto para o lactente quanto para a mãe, pois além de conter todos os componentes necessários para o desenvolvimento saudável do recém-nascido (RN), promove uma ligação emocional entre mãe e filho, o vínculo afetivo.^(1,2)

Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, pois fornece aos lactentes anticorpos que os protegem de certas enfermidades como, por exemplo, diarreia, além de melhorar o desenvolvimento mental do bebê. Sua digestão é mais fácil e melhora a formação da boca e dentes, tendo como a amamentação um fator de proteção contra mortes neonatais se iniciada nas primeiras horas de vida.^(1,3)

O aleitamento materno, por ano, salva a vida de seis milhões de crianças, pois previne a diarreia e infecções respiratórias agudas. Sendo assim, é possível observar que, em diversos países, a má nutrição, crescimento lento e mortalidade estão diretamente ligados ao desmame precoce e a introdução de alimentos inadequados muito cedo.⁽⁴⁾

Em outro estudo realizado em 227 municípios brasileiros, a média do impacto causado pela amamentação sobre o coeficiente de mortalidade Infantil foi de 9,3%, com variações de 3,6% e 13% entre os municípios.⁽⁵⁾

Desde o pré-natal a gestante deve ser acompanhada pela equipe de enfermagem, adquirindo vínculo entre a gestante e a equipe para que o aleitamento materno seja realizado com sucesso. O enfermeiro deve continuar próximo durante e após o parto, auxiliar na primeira mamada, preferencialmente após o parto e oferecer apoio durante todo o período que se fizer necessário.⁽⁶⁾

A produção do leite materno é dividida em três fases: lactogênese fase I, lactogênese fase II e lactogênese fase III. Na fase I, a mama é preparada para a amamentação, durante a gravidez, pela ação de alguns hormônios. Sendo os mais importantes o estrogênio e o progesterônio, responsável pela ramificação dos ductos lactíferos e pela formação dos lóbulos, respectivamente. Além disso, outros hormônios como a gonadotrofina coriônica, lactogênio placentário e prolactina também estão associados na aceleração do crescimento mamário. Apesar de a secreção deste último hormônio estar aumentada na gestação, nesse período não há secreção de leite pela mama por conta de sua inibição pelo hormônio lactogênio placentário.⁽⁷⁾

A fase II é iniciada pela liberação de prolactina pela hipófise anterior causada pela queda nos níveis sanguíneos maternos de progesterônio, por conta do nascimento do bebê e expulsão da placenta. Nessa fase há a liberação de ocitocina durante a sucção, que é responsável por contrair as células mioepiteliais que envolvem os alvéolos, provocando a secreção do leite contido neles.⁽⁷⁾

A fase III depende da sucção do bebê e esvaziamento da mama, se mantendo durante toda a lactação. O leite materno contém peptídeos supressores da lactação, substâncias inibidoras da produção de leite, e o esvaziamento da mama provoca sua remoção contínua, garantindo a reposição do leite removido. No entanto, a maior parte do leite produzido é através do estímulo da prolactina durante a mamada.⁽⁷⁾

A produção do colostro se dá a partir do segundo trimestre de gestação até os primeiros dias pós-parto. O mesmo sofre modificações para o leite de transição e leite maduro, sendo que esta evolução dura do terceiro ao décimo quarto dia após o parto. O colostro tem a composição diferente do leite maduro por conter o dobro de proteínas, mais globulinas e albumina, menor concentração de gordura e lactose, maior de sais minerais, fatores de crescimento e imunológicos. Assim, o colostro é de grande importância para a construção do sistema imune do recém-nascido, impedindo a instalação de microrganismos e atendendo suas necessidades nutricionais.⁽⁸⁾

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno e a introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de vida. O sucesso para uma boa amamentação requer um preparo e um conhecimento sobre os aspectos, como posição, as técnicas corretas para a amamentação e os cuidados prévios e diários com as mamas.⁽⁹⁾

A grande preocupação dos profissionais da saúde é justamente com o desmame precoce, pois o período do puerpério é o momento de adaptações, preocupações, inseguranças e dúvidas, muitas vezes causando influências diretamente ao aleitamento. Algumas das hipóteses levantadas pelos profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) mais frequentes de desmame precoce é o retorno ao trabalho após completar o período de quatro meses, a falta de preparação e informação sobre a amamentação, aparência estética, por fim a influência e apoio da família.⁽⁹⁾

O aleitamento materno exclusivo tem suma importância para mãe e filho, através dele terá uma união melhor entre ambas as partes, com a prática do aleitamento a mãe tem uma recuperação melhor pós-parto, e reduz as chances de adquirir uma infecção hospitalar. Já no lactente o leite humano previne muitas doenças, é um tipo de imunização passiva, ajuda no desenvolvimento e diminui a mortalidade infantil.⁽¹⁰⁾

Sendo assim, o objetivo foi determinar a prevalência do desmame precoce em lactentes até os seis meses de vida matriculados em uma creche na zona norte do Município de Presidente Prudente, e identificar as causas do desmame precoce nos lactantes pesquisados.

MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) protocolo 3779 e CAAE 67189417.1.0000.5515, de acordo com as diretrizes e normas reguladoras de pesquisa em seres humanos, da autorização da instituição onde foi realizada a pesquisa e da

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e de assentimento pela população estudada.

Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico com delineamento transversal e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na creche Maria Haddad Haidamus que atende crianças de 0 a 5 anos de idade. Foram convidadas 60 mães de crianças de seis meses a um ano de idade, matriculadas na creche, Seguindo os seguintes critérios - Critérios de inclusão: mães maiores e menores de 18 anos; letradas e não letradas; em condições psíquicas para responder a entrevista; mães de crianças nascidas saudáveis sem patologias hereditárias e congênitas, de seis meses a um ano de idade; e que assinem o TCLE e de assentimento em caso de menores ; - Critérios de exclusão: mães sem condições psíquicas para responder a entrevista; mães de crianças não saudáveis com patologias hereditárias ou congênitas, menores de seis meses de vida e maiores de um ano de idade; mães que se recusarem a assinar o TCLE e de assentimento em caso de menores.

A coleta de dados ocorreu no período de 30 de junho a 15 de julho de 2017. Os dados foram coletados por meio de entrevista com perguntas semiestruturadas (Apêndice A), após assinatura do TCLE pela entrevistada e do termo de assentimento em caso de menor de idade, em sala de aula disponível e reservada a mãe responderam a entrevista e os pesquisadores esclareceram dúvidas em relação as questões caso seja necessário. A Coordenação da escola convidou as mães para a pesquisa e pactuou o melhor horário com elas para a entrevista. As variáveis envolvidas no estudo foram: Idade - corresponde a idade em anos completos da mãe; Etnia- corresponde a etnia auto referida pela mãe sendo amarela, parda, negra, branca, indígena; Estado Civil- corresponde à situação conjugal da mãe, se é solteira, casada, viúva, separada judicialmente, unida consensualmente ; Escolaridade - Corresponde aos anos completos de estudo da mãe; Ocupação- corresponde às atividades exercidas pela mãe independentes de remunerações; se amamentou- sim ou não; Quanto tempo amamentou exclusivamente- corresponde ao tempo em meses que ofereceu leite materno exclusivo e qual motivo do desmame precoce- será considerado desmame precoce a introdução de outros alimentos e líquidos que não sejam o leite materno desde o nascimento até os seis meses de vida do lactente.

As análises foram feitas no programa R-Studio e os dados analisados por meio de análise estatística descritiva.

RESULTADOS

De acordo com a tabela 1, 53,0% das mães se consideram pardas, 40% brancas e 7% negras; 62% são casadas, 25% solteiras, 8% divorciadas e 5% estão em união estável; 80% das mães trabalham, 18% são do lar e 2% estudam.

Na variável “Idade”, podemos observar que a média das idades das mães que responderam o questionário é de aproximadamente 30,38 anos, no qual podemos arredondar para 30 anos. As idades das mães variam de 18 a 52 anos.

Observamos que 52% das mães estudaram até os 11 anos de idade e a média da escolaridade é 11,53 anos, no qual podemos arredondar para 12 anos.

Tabela 1. Características da população estudada.

Variáveis		Valores	%
Idade		Média: 30,38	...
Etnia	Branca	24	40
	Negra	04	7
	Parda	32	53
Estado Civil	Solteira	15	25
	Casada	37	62
	Divorciada	05	8
	União Estável	05	5
Escolaridade		Média: 11,53	...
Ocupação	Do lar	11	18
	Estudante	01	2
	Trabalha	48	80

Fonte: Autor.

Na variável “Amamentou”, podemos ver através da tabela que 90% das mães da população estudada responderam sim e, portanto, 10% responderam não.

Na variável “Tempo de Amamentação”, as mães responderam o tempo que amamentou o filho. Portanto, a média aritmética do tempo de amamentação é 6,36 meses.

Separamos em intervalos para identificar a quantidade e a proporção das mães que amamentaram seu filho em: “menos de seis meses”, “seis meses ou mais” e “não amamentou”. Sendo assim, tivemos como resultados: 51,7% (31) das mães da população estudada amamentaram seus filhos seis meses ou mais; 38,3% (23) das mães amamentaram seus filhos em menos de seis meses e 10% (06) das mães não amamentaram.

Na variável “Motivo do desmame precoce”, houve 03 (três) causas do desmame precoce em menos de seis meses auto referida pelas mães, são elas: “Introdução de outros alimentos”, “Leite Insuficiente” e “Trabalho”. Segundo as análises, tivemos como resultados: 20,0% (12) das mães pararam de amamentar seus filhos por insuficiência de leite em menos de seis meses; 11,8% (07) das mães apontaram como causa do desmame precoce por trabalharem muito ou falta de tempo e 7,4% (04) das mães por introduzir outros alimentos.

Tabela 2. Características do desmame precoce da população estudada.

Variáveis		Valores	%
Amamentou (n=60)	Sim	54	90
	Não	06	10
Tempo de amamentação em meses (n=60)	Menos de seis meses	23	38,3
	Seis meses ou mais	31	51,7
	Não amamentou	06	10
Motivo do desmame precoce (n=60)	Introdução de outros alimentos	04	17,39
	Leite insuficiente	12	52,17
	Trabalho	07	30,4

Fonte: Autor.

Na tabela 3 consideramos uma comparação entre a amamentação e a ocupação das mães da população estudada.

Podemos afirmar que, 15% da população estudada são mães que já amamentou e trabalham em casa, enquanto 73% ainda mães que já amamentou e trabalham e apenas 01 (uma) mãe é estudante e já amamentou.

Tabela 3. Comparação: amamentação com a ocupação da população estudada.

		Amamentou (n=60)			
		Não	%	Sim	%
Ocupação (n=60)	Do Lar	02	3	09	15
	Estudante	00	0	01	2
	Trabalha	04	7	44	73

Fonte: Autor.

Na tabela 4 consideramos as características do desmame precoce comparadas com suas causas/motivos e com a ocupação da população estudada.

Obtemos os seguintes resultados dos dados na variável “Ocupação”: 65,22% da população estudada são mães que trabalham fora de casa e teve desmame precoce em lactentes com menos de seis meses de vida; 30,43% da população estudada são mães que trabalham em casa e teve desmame precoce em lactentes com menos de seis meses de vida; 4,35% da população estudada são mães que ainda estudam e teve desmame precoce em lactentes com menos de seis meses de vida.

No que diz respeito a variável “Motivo/causa do desmame precoce”, 52,17 % das mães que teve o desmame precoce apontaram como causa de insuficiência de Leite. Sendo assim, “Leite insuficiente” é a causa mais citada do desmame precoce nos lactentes pesquisados. Logo após, o “Trabalho” é o segundo

mais citado pelas mães como causa do desmame precoce, com 30,43% e 17,39% das mães referiram introdução de outros alimentos como causa do desmame precoce em seus lactentes.

Tabela 4. Características do desmame precoce em comparação com suas causas e com a ocupação da população estudada.

Variáveis		Teve desmame		precoce	
		Sim		Não	
		Nº 23	%	Nº 31	%
Ocupação	Do lar	07	30,43	02	6,45
	Trabalha	15	65,22	29	93,55
	Estudante	01	4,35	00	0
Motivo/Causa do desmame precoce	Leite insuficiente	12	52,17	00	0
	Trabalho	07	30,4	00	0
	Introdução de outros alimentos	04	17,39	00	0

Fonte: Autor.

DISCUSSÃO

Este estudo analisou o perfil sociodemográfico e o aleitamento materno realizado por mães de lactentes de uma creche localizada na zona norte do município de Presidente Prudente e identificou as causas do desmame precoce nos lactentes pesquisados. Vale frisar que a o aleitamento materno exclusivo tem suma importância para mãe e filho, promovendo benefícios fisiológicos e afetivos para ambos, onde as crianças que recebem o aleitamento materno exclusivo têm um melhor desenvolvimento imunológico, diminuindo os riscos de mortalidade infantil. ⁽¹⁾

Apesar da maioria das mães amamentarem exclusivamente seus filhos, há uma porcentagem considerável de mães que não amamentam. Este fato ocorre especialmente por conta do trabalho fora de casa e pelo desconhecimento dos benefícios, não do aleitamento exclusivo, mas do vínculo mãe-filho nesse período, pois com a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno do Ministério da Saúde que adota leis para proteção da mulher no trabalho no período de amamentação, como a licença a maternidade, onde é garantida à empregada gestante uma licença de 120 dias, conforme preceitua o art. 71 da Lei nº 8.213/91, para assegurar que a criança seja amamentada. ^(11,3)

No entanto, de acordo com a Lei nº 13.306 de 4 de julho de 2016, que altera a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente, todas as crianças de zero à cinco anos de idade tem direito ao atendimento em creche e pré-escola, e mesmo que o Estatuto da Criança e do Adolescente assegure que toda criança tem direito ao aleitamento materno, as mães optam por deixar seus filhos em creches muitas vezes para se ausentar das responsabilidades, afirmando que quanto mais cedo a criança for inserida na sociedade, maior seu desenvolvimento cognitivo, porém, o convívio com a família nesta idade permite uma fortificação de vínculos e sua continuidade garante tanto o bem-estar e segurança quanto a saúde da criança. ^(12,13,14)

Foi relevante o fato de que 23 (0,383%) das mulheres não amamentaram seus filhos exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida dessas crianças, este dado, evidenciou que

crianças que não tiveram aleitamento materno exclusivo tinham um risco de 14,2 vezes maior de morrer por diarreia, 3,6 vezes maior por infecções respiratórias e 2,5 vezes maiores por outros tipos de infecções, comparados as que recebiam o aleitamento materno exclusivo. ⁽³⁾

Quanto ao motivo do desmame dos lactentes participantes da pesquisa houve predominância do leite insuficiente (0.522%), seguido do trabalho (0.304%), sendo que (80%) dessas mães trabalham, estes dados corroboram com os resultados encontrados em um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Campina Grande/PB, onde a crença do leite insuficiente se deve ao fato da mãe não sentir as mamas cheias, bem como a produção do leite reduzida nos primeiros dias do puerpério, o que a deixa preocupada e temerosa quanto à sua capacidade para produzir o volume de leite adequado para o crescimento e ganho de peso da criança. Em relação ao trabalho, estudo realizado mostra a presença cada vez mais intensa da mulher no mercado de trabalho brasileiro e não mostra nenhuma tendência de retrocesso, o que implica em uma mudança do comportamento da mulher em relação à amamentação. ^(15,16)

Notou-se que a prevalência de idade das mães está entre 18 e 35 anos, onde os dados constatados são afirmados com os resultados encontrados em um estudo realizado com mães que desmamaram seus filhos precocemente, residentes na zona norte do município de Teresina-PI, onde a idade materna mais jovem está relacionada à menor duração do aleitamento, que muitas vezes aliam sua própria insegurança e falta de confiança em si mesma para prover a alimentação para o seu bebê à falta de apoio dos familiares e aos problemas com a autoimagem, alcançando na maioria dos casos, um menor índice de aleitamento. ⁽¹⁶⁾

Além disso, a maioria das mães (52%) tem escolaridade entre 11 e 15 anos, onde um estudo mostra que esse fator afeta a motivação para amamentar, pois em muitos países desenvolvidos, mães com maior grau de instrução tendem a amamentar por mais tempo, em decorrência principalmente da possibilidade de um maior acesso a informações sobre as vantagens do aleitamento materno. ⁽¹⁶⁾

No que se refere ao estado civil, observa-se que 37 dessas mães (0.62%) são casadas e 3 delas (0.05%) estão em uma união estável, sendo constatado em estudos que mulheres com parceiro fixo ou companheiro, facilita o cuidado com as crianças, o que contribui inclusive para a divisão de tarefas, assim como para um apoio mútuo entre o casal. ⁽¹⁷⁾

Outro fator de destaque é a raça, onde 53% são da raça parda, 40% da raça branca e 7% negras, que de acordo com estudo realizado, o maior tempo de aleitamento foi entre as crianças de pele branca, indicando uma mudança no padrão do comportamento materno em relação à amamentação, pois antes da década de 80, as crianças de pele parda/negra eram amamentadas por maior tempo. ⁽¹⁸⁾

Portanto, vale ressaltar que, profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, desempenham importante papel no incentivo do aleitamento materno exclusivo para prevenção da morbimortalidade infantil, sendo assim, os dados coletados neste estudo são de relevância significativa para planejamento de ações educativas e práticas assistenciais, que vão desde a diminuição de riscos de doenças por desmame precoce, até melhorias no vínculo mãe-filho, proporcionando um progresso para melhoria da qualidade de assistência materno-infantil.

Concluimos o desmame precoce mesmo acometendo a minoria das mães ainda é representativo e é causado porque as mães relatam que seu leite não está saciando a fome de seus filhos, gerando insegurança e medo e a partir disto introduzem papinha e os demais alimentos, e a volta delas ao trabalho fazem com que elas não tenham tempo para alimentar exclusivamente seus filhos com leite materno.

Por tais motivos seria importante que durante o pré-natal, bem como nas primeiras mamadas e até alguns dias depois do parto a mãe tenha um enfermeiro, médico ou auxiliar/técnico de enfermagem que esteja próximo dela para explicar como deve ser realizado e qual é a importância do aleitamento materno para ela e para seu filho, ensinar as técnicas e assim ela se sentira confiante e encorajada para realizar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida de seu filho.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos. 2013.
2. Souza EACS. Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica. NESCON. 2010;

3. Febrasgo. Manual de Aleitamento Materno. 2015.
4. Muniz MD. Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: a atuação da equipe de saúde da família. NESCON. 2010;
5. Ministério da saúde. Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros. 2010.
6. Carvalho JKM De, Carvalho CG, Magalhães SR. A Importância Da Assistência De Enfermagem No Aleitamento Materno. e-Scientia. 2011;
7. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde – Cuidados Gerais. 2011.
8. Abdalla MAP. Aleitamento Materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa de Saúde da Família. NESCON. 2011;
9. Vargas GS, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia da saúde da família: Promoção da prática do aleitamento materno. Ver Baiana de enfermagem. 2016. <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.14848>
10. Castro LMM, Barbieri F, Moro ASS, Freitas HMB, Colomé JS, Backes DS. Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce. Série: Ciências da Saúde. 2014;
11. BRASIL. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil 1991.
12. BRASIL. Lei n. 13.306, de 4 de julho de 2016. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. Palácio do Planalto: Presidência da República. 2016.
13. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Edições Câmara. 2017.
14. Andrade CJ, Baccelli M S, Benincasa M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. Revista do NESME. 2017;
15. Amaral LJX, Sales S dos S, Carvalho DP de SRP, Cruz GKP, Azevedo IC de, Ferreira Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Rev Gaúcha Enferm. 2015. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
16. Fialho FA, Martins Lopes A, Ávila Vargas Dias IM, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Cuid. 2014. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v5i1.105>
17. Farias SE, Wisniewski D. Aleitamento materno x desmame precoce. Rev. UNINGÁ. 2015. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732009000600008>
18. Bernardi JLD, Jordão RE, Filho AAB. Fatores associados à duração mediana do aleitamento materno em lactentes nascidos em município do estado de São Paulo. Rev. Nutr. 2009;

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS E OBSTÉTRICAS EM ADOLESCENTES

Kelly Cristina De Lima Ramos Pinto, Luana Maria Vicente, Stela Cruz Faccioli

Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. E-mail: kelly_delpalves@yahoo.com.br

RESUMO

A adolescência é a fase que se inicia as principais mudanças físicas. Iniciar a vida sexual nem sempre é uma decisão consciente em que se é avaliado seus riscos e consequências. A gravidez pode acarretar prejuízos aos recém-nascidos. Identificar as principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo exploratório de natureza quantitativa por meio de pesquisa em 230 prontuários. As principais complicações foram infecção urinária com 15%, ruptura prematura de membranas 8,33%, parto prematuro 5%, e as obstétricas foram hemorragia com 2,5%, sendo que 90% não apresentaram complicações obstétricas e 50 % não obtiveram complicações gestacionais. As complicações que foram mais evidenciadas foram ITU e a hemorragia representam os principais riscos para este grupo.

Palavras-chave: Complicações na gravidez; Adolescente; Partos Obstétricos; Riscos; Hemorragia Pós-Parto.

MAIN GESTATIONAL AND OBSTETRIC COMPLICATIONS IN ADOLESCENTS

ABSTRACT

Adolescence is the phase that begins the main physical changes. Initiating sex life is not always a conscious decision to assess its risks and consequences. Pregnancy can cause harm to newborns. Identify the main gestational and obstetric complications in adolescents. This is a retrospective, descriptive exploratory study of quantitative nature through research in 230 medical records. Describe the methodology. The main complications were urinary tract infection with 15%, premature rupture of membranes 8.33%, premature delivery 5%, and obstetric hemorrhage with 2.5%, 90% had no obstetric complications and 50% had no gestational complications. . The complications that were most evident were UTI and hemorrhage represent the main risks for this group.

Keywords: Complications in pregnancy; Adolescent; Obstetric childbirth; Scratches; Postpartum haemorrhage.

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como a etapa que permeia a fase da infância para a vida adulta, e é caracterizada por um complexo processo onde o adolescente inicia inúmeras transformações tanto anatômica e fisiológica como seu crescimento e desenvolvimento biopsicossocial.¹

No entanto, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – (UNICEF)² define a adolescência como o período compreendido entre os 10 e 19 anos, e no Brasil segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990 a adolescência é representada pela faixa etária entre 12 e 18 anos de idade e em caso excepcionais o estatuto pode considerar até os 21 anos de idade.

Conforme a UNICEF², é na adolescência que se inicia as mudanças físicas, o desenvolvimento dos órgãos genitais e das características sexuais secundárias. Essas mudanças são bastante perceptíveis e acabam se tornando um motivo de ansiedade e de entusiasmo para essa população.

Segundo Pereira et al.³, a atividade de ser mãe é vista como uma das atribuições da mulher na sociedade, pois desde criança as meninas já têm um grande incentivo ao ganhar de presente uma boneca, aumentando o instinto materno.

Durante a adolescência os jovens passam por várias mudanças como, alterações no humor, mudanças psicológicas e até comportamentos rebeldes. Nessa fase o indivíduo passa por constantes transformações fisiológicas, o corpo da menina se modifica, ela tem sua primeira menstruação, desenvolve várias mudanças hormonais como crescimento dos seios e quadris, aparecimento de pelos nas axilas e vagina.²

A vida sexual está se iniciando cada vez mais cedo, entre os 10 e 14 anos e nem sempre esses adolescentes avaliam os riscos e as consequências que este ato pode trazer. Muitos deles pensam que ao ter relações sexuais estão seguros e confiam plenamente em seus parceiros estando sujeito a possíveis Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e/ou uma gravidez indesejada, onde se torna uma questão de saúde pública no âmbito nacional brasileiro.^{1,3}

Algumas adolescentes engravidam para “segurar” o namorado e acham que esse é o desejo dele, outras pensam que terão sua liberdade da casa de seus pais ou para terem status de adultas. Várias delas ao pensarem deste modo acabam sendo expulsas de casa, são abandonadas ou fogem e acabam sofrendo agressões físicas, sendo assim são obrigadas a interromper os estudos, e passam por muitas dificuldades em manter-se inserida no mercado de trabalho.¹

Ideias como a prática do aborto e do suicídio passam a ser considerada pelas adolescentes por conta das dificuldades e divergências que uma gestação traz a sua vida. Isso ocorre muitas vezes pelo fato de não terem uma condição financeira segura, pela falta de apoio familiar e por ser uma gravidez indesejada.¹

O perfil socioeconômico destas jovens é descrito como um fator que está diretamente ligado à ocorrência de gravidez na adolescência e, estudos vêm evidenciando que as classes menos privilegiadas têm demonstrado índices elevados de gravidez em adolescentes.³

Estudos apontam que as principais complicações obstétricas em adolescentes incluem ruptura prematura de membranas, transtorno hipertensivo na gravidez, edema e hemorragia no início da gestação, induzindo a cesariana como desfecho. Assim vemos que todos esses transtornos podem também trazer consequências aos recém-nascidos, como o nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, macrossomia e índice de Apgar no primeiro e no quinto minuto menor que sete.⁴

De acordo com Souza⁶, há muitas situações que põem em risco a vida de uma grávida, a gestação em si é um fenômeno fisiológico cuja evolução na maioria das vezes não traz intercorrências, porém há uma pequena parte de gestantes que por alguma doença pré-existente ou agravos têm maior probabilidade de apresentar algum problema de saúde oferecendo riscos tanto para o feto quanto para a mãe.

Além das consequências psicossociais e socioeconômicas as adolescentes podem desencadear consequências como síndrome hipertensiva gestacional (SHG), diabetes gestacional (DG), complicações no parto, trabalho de parto prematuro (TPP), infecções do trato urinário (ITU), aborto, anemia e pré-eclâmpsia.⁴

Nossa justificativa é que a gravidez na adolescência vem se tornando um problema de saúde pública no Brasil e as adolescentes estão gerando filhos cada vez mais cedo, podendo acometer além de problemas psicossociais, várias complicações fisiológicas durante a gestação e parto.

Portanto identificar as principais complicações gestacionais e obstétricas que acometem as gestantes adolescentes despertará o olhar das equipes e tornar-se- a relevante para que sejam previstas medidas preventivas e de controle destes agravos/complicações para as gestantes e seus recém-nascidos.

OBJETIVO

Identificar principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes atendidas em um hospital público da região do Oeste Paulista.

MÉTODO

Este estudo foi precedido pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – CAAE 88550918.0.0000.5515- da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos e da autorização da instituição onde foi realizado o estudo.

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo exploratório de natureza quantitativa.

O estudo foi realizado em um Hospital Público do Município de Presidente Prudente. Este município é referência para mais de 45 municípios pertencentes a Divisão Regional de Saúde (DIR XI) e para gravidez de baixo e alto risco. Neste Hospital ocorrem em média 230 partos entre normais e cesarianas por mês.

Foram analisados prontuários de adolescentes com partos normais e cesarianas ocorrido no local de estudo no segundo semestre de 2017, com informações completas e legíveis, idade inferior ou igual a 18

anos conforme a definição de adolescentes contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Não participaram da pesquisa prontuários ilegíveis, de mulheres com mais de 18 anos e de partos que não tenham ocorridos na instituição.

Variáveis sócio-demográficas avaliadas: idade, estado civil, etnia, escolaridade; Variáveis gestacionais e obstétricas: trabalho de parto prematuro (TPP), infecção do trato urinário (ITU), ruptura prematura das membranas (RPM), sangramento, pré-eclâmpsia, diabetes, descolamento de placenta, hipertensão, anemia, aborto e hemorragia.

Os dados foram coletados por meio de consultas em 120 prontuários de adolescentes que tiveram partos normais e cesárias no segundo semestre de 2017.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva das variáveis por meio da frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão resumidas as características sociodemográficas da população estudada.

Tabela 1. Características sociodemográficas da população estudada (n=120).

Variável	Frequência	Porcentagem
Idade	N	%
13-14	10	8,34%
15-16	36	30%
17-18	74	61,76%
Estado civil		
Casada	23	19,17%
União Estável	44	36,7%
Solteira	49	40,84%
S/informação	04	3,34%
Etnia		
Branca	51	42,5%
Parda	59	49,17%
Negra	07	5,84%
S/informação	03	2,5%
Escolaridade		
Ensino fundamental	44	36,67%
Ensino médio	72	60%
S/informação	04	3,34%

Constataram-se, na tabela 2, as complicações gestacionais apontadas no estudo, na qual se destacaram: infecção do trato urinário (ITU) com 15% (18), ruptura prematura de membrana 8,33% (10) e trabalho de parto prematuro 5% (6). Destacando-se que 50% (60) das adolescentes estudadas não tiveram complicações.

Tabela 2. Características das complicações gestacionais encontradas na população estudada (n=120).

Complicações gestacionais	Frequência		Porcentagem	
	N		%	
TPP	06		5 %	
ITU	18		15%	
RPM	10		8,33%	
Sangramento	02		1,67%	
Pré eclampsia	03		2,5%	
Diabetes	01		0,83%	
Descolamento de placenta	01		0,83%	
RPM/ITU	02		1,67%	
TPP/RPM	02		1,67%	
ITU/HAS	01		0,83%	
ITU/Descolamento de placenta	01		0,83%	
ITU/Anemia	02		1,67%	
ITU/Sangramento	01		0,83%	
ITU/Anemia/RPM	01		0,83%	
TPP/Sangramento	01		0,83%	
RPM/Sangramento	01		0,83%	
Aborto	02		1,67%	
TPP/Anemia	01		0,83%	
Sem complicações	60		50%	
Sem informações	04		3,33%	

* RPM- Ruptura prematura de membrana; *ITU- Infecção do trato urinário; *TPP- Trabalho Parto Prematuro.

Verificou-se que a complicação obstétrica mais encontrada foi hemorragia com 2,5% (3), sendo a maioria sem complicações com 90% (108).

Tabela 3. Características das complicações obstétricas encontrada na população estudada (n=120).

Complicações no parto	Frequência		Porcentagem	
	N		%	
Hemorragia	03		2,5%	
S/complicações	108		90%	
S/informações	09		7,5%	

DISCUSSÃO

Este estudo identificou as principais complicações gestacionais e obstétricas em gestantes a partir da análise de prontuários de adolescentes que tiveram partos normais e cesarianos no segundo semestre de 2017 admitidas em um Hospital Público de Presidente Prudente. Segundo estudos a gravidez na adolescência tem sido bastante discutida com maior destaque no que se dizem as dificuldades e os impactos que uma gestação nessa fase podem trazer, sendo eles o abortamento, síndrome hipertensiva da gestação, síndromes hemorrágicas, infecção do trato urinário e ruptura prematura da membrana, por tanto é apontado como um problema de saúde pública.¹

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que a maioria das adolescentes tem idades entre 17-18 (61%) em oposição ao estudo de Souza (2017) apontando que a prevalência é de 15-17 anos (63,7%). Em relação ao estado civil este estudo mostrou que a maior parte dessa população possui parceiros fixos, sendo que 19,17% são casada e 36,37% encontra-se em união estável, assim como no estudo de Silva e Fontes (2015) que 79,3% possuem parceiros fixos.

Ter um parceiro nessa fase é de extrema relevância, já que a gestação traz várias mudanças na vida da mulher a tornando vulnerável emocionalmente e financeiramente, tendo em vista que a chegada de uma criança aumenta as responsabilidades das mulheres.⁵

As complicações gestacionais encontradas na pesquisa em maior frequência foram respectivamente, infecção do trato urinário (15%), ruptura prematura da membrana (8,33%), e trabalho de parto prematuro (5%), comparando com o estudo realizado na Maternidade Escola Santa Mônica no município de Maceió, em 2014, onde este apresentou tais complicações como infecção urinária com 29% e sífilis com 21%, mostrando que a infecção urinária destaca-se entre as complicações mais encontradas.⁵

Um estudo desenvolvido em hospital terciário do Sistema Único de Saúde, de Fortaleza-Ceará com 100 gestantes adolescentes, evidenciou que 82% destas não tiveram complicações durante o parto. Comparado com presente estudo pode-se observar que a porcentagem encontrada de problemas no parto da população pesquisada foi de 90% sem complicações.³

Os achados do estudo revelam a necessidade de uma melhor abordagem para essas adolescentes, visto que uma gravidez nesta faixa etária ocasiona uma interferência no seu processo educacional, na sua qualificação e inserção no mercado de trabalho, implicando reflexos no perfil socioeconômico desse grupo específico.

Salientamos também que essas adolescentes devem ser inseridas em programas de saúde sexual e reprodutiva, com projetos propostos de acordo com as necessidades e as especificidades deste grupo etário, como acompanhamento nas ESF (Estratégia e Saúde da Família), em escolas, onde as orientações necessárias lhes serão transmitidas para que se evite uma gestação precoce nessa fase que é tão importante na vida de uma adolescente.

Concluimos que as complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes não são frequentes na população estudada. No entanto torna-se relevante salientar que a ITU e a hemorragia representam os principais riscos para este grupo e que posteriores pesquisas, mais detalhadas e em maiores amostras populacionais tornam-se necessárias.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Oyamada, LH, Mafra CP, Meireles AR, Guerreiro TMA, Júnior MCO. Gravidez na adolescência e o risco para a gestante. *BrazJourofSurandClinResearch-BJSCR*. 2014;6(2): 38-45.
2. UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação mundial da infância: adolescência, uma fase de oportunidades, 2011. Disponível em: <unicef.org/brazil/> Acesso 24, set 2017.
3. Pereira DO; Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. *Fonte: Rev. Ciênc. Plur.* 2017;3(3)2-15.
4. Taborda JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad. Saúde Colet.*, 2014, Rio de Janeiro, 22(1): 16-24. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>
5. Veras TCS, Mathias TAF; Principais causas de internações hospitalares por transtornos maternos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2014;48(3)401-408. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>
6. Souza MN. Cartilha de Orientação em Urgência e Emergência Obstétrica, 2017. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173604>> Acesso em 25, set 2017.

7. Azevedo WF et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. 2015. São Paulo 2015; 13(4):618-26. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>
8. Ribeiro JF; et al. Complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência. Rev.Enferm. UFPE online,11,(7):2728-2735, 2017.

RESUMOS DE PESQUISA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM DESAFIO REPLETO DE SENTIMENTOS	599
A AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISFUNÇÃO COGNITIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	600
A COMPREENSÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS ACERCA DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	601
A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	602
ANÁLISE DO GRAU DE ANSIEDADE DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM FRENTE À REALIZAÇÃO DE UMA PROVA PRÁTICA	603
AVALIAÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA: ASPECTOS CLÍNICOS E PERCEPÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS	604
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA.	605
AVALIAÇÃO DA ESPERANÇA EM PACIENTES NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA	606
AVALIAÇÃO DE GESTANTES ADMITIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON E DESFECHO DOS PARTOS	607
CONHECIMENTO DO DOCENTE E DISCENTE DE ENFERMAGEM SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS	608
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GAME EDUCATIVO DE CATETERISMO VESICAL: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM	609
CUIDADOS CONTINUADOS AOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS FAMILIARES E REDES DE APOIO	610
CUIDADOS PALIATIVOS: PERFORMANCE E PERFIL PALIATIVO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL	611
DESMAME PRECOCE DO LACTENTE: CIRCUNSTÂNCIAS OU OPÇÃO?	612
ENTRE O BRANCO E O ESTETOSCÓPIO: O SIGNIFICADO PROFISSIONAL NA CONCEPÇÃO DE EDUCANDOS E EDUCADORES DE ENFERMAGEM	613
GRAVIDADE POR ESPECIALIDADE DIAGNÓSTICA E CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	614
IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES IDOSOS COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO	615
IMPACTO DA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM SEGURO	616
IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CONTROLE DIRECIONADO DE TEMPERATURA.	617
MANEJO DA DOR PEDIÁTRICA: PROJEÇÕES E PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	618
O ENSINO DO GENOGRAMA NO CURSO DE ENFERMAGEM	619
PACIENTE COM QUEIMADURAS: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE O ATENDIMENTO INICIAL DE ENFERMAGEM	620
PERCEPÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE O PARTO NORMAL	621
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CHECK LIST CIRURGIAS SEGURAS	622

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO	623
PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE CUIDADORAS DE IDOSOS CADASTRADOS EM UM SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR.....	624
PRINCIPAIS CAUSAS DE INFECÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS A FATORES MATERNOS	625
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	626
RESULTADOS MAIS FREQUENTES DE EXAMES COLPOCITOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE	627
SIGILO E PRIVACIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIV/AIDS: QUESTÃO ÉTICA ..	628
SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ESTADUAL.....	629
VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE COMUNICAÇÃO DIFÍCIL: SUPORTE EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA	630

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM DESAFIO REPLETO DE SENTIMENTOS

STELA CRUZ FACCIOLI

ISABELLA PRIONE BASTOS

RAFAELA FERNANDA ARAUJO DOS SANTOS

A assistência a urgência e emergência pediátrica ocorre no contexto extra e intra-hospitalar e assiste tanto crianças quanto os adolescentes. Independentemente do nível de atenção, a equipe de enfermagem atua diretamente no cuidado a criança nas situações de urgência e emergência. Para isso, necessitam do preparo técnico e emocional, tendo em vista que o público infantil traz consigo peculiaridades que ocasionam sentimentos nos profissionais que o assiste. Identificar os sentimentos dos profissionais da equipe de enfermagem quanto ao atendimento prestado em um pronto socorro pediátrico e unidades de pronto atendimento que prestam assistência à clientela infanto-juvenil. METODOLOGIA: Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um pronto socorro pediátrico de um hospital terciário e em unidades de pronto atendimento do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 05532818.0.0000.5515. A população de estudo foi composta por 14 enfermeiros e utilizou-se de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados permeou análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Os dados foram categorizados em duas categorias permeando os sentimentos por parte dos enfermeiros diante do atendimento de urgência e emergência pediátrico e a comunicação como ferramenta nesses atendimentos. Identificou-se nas falas, sentimentos relacionados a impotência, insegurança, projeções pessoais e gratidão. Além disso, valorizaram a comunicação entre os profissionais como ferramenta essencial para o êxito nos atendimentos. A diversidade de emoções vivenciadas pelos profissionais em relação ao cuidar é intensa principalmente para a equipe de enfermagem que presta cuidado direto a criança na emergência e tem que lidar com situações difíceis. Já em relação a comunicação efetiva, quando os profissionais relacionam-se com os acompanhantes e se relacionam de um modo respeitoso e desenvolvendo escuta sensível, se estabelece uma relação de ajuda e confiança, o que facilita o processo do cuidado, tornando o atendimento de emergência menos traumático. Considera-se que os enfermeiros estão na linha de frente dos atendimentos de urgência e emergência pediátricos e essa responsabilidade atrelada as características do público infantil, suscitam sentimentos que influenciam na rotina desses profissionais e nas projeções pessoais de cada um. Protocolo CAAE: 05532818.0.0000.5515

A AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISFUNÇÃO COGNITIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

STELA CRUZ FACCIOLI
THALITA GABRIELA SILVA ROSSETI
SARA LIMA AIRES DOS SANTOS

Introdução: A dor pediátrica implica em repercussões orgânicas, como prejuízos psíquicos, físicos, sociais. Nas crianças e adolescentes com disfunção cognitiva, o manejo inadequado da dor por períodos mais longos, torna-os mais vulneráveis a diagnósticos tardios, colocando-as em maior risco de fatalidade e lesões. Identificar na literatura evidências sobre a avaliação da dor em crianças e adolescentes com disfunção cognitiva Revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Pain, cognitive impairment, intellectual disability, pain measures, pediatric pain, nursing. As buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Medline, Scielo e Lilacs. A seleção dos estudos permeou os seguintes critérios de inclusão: resumos ou títulos que contemplasse a dor em crianças e/ou adolescentes com déficit cognitivo; estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol. A busca foi realizada entre novembro de 2018 a fevereiro de 2019 por dois revisores, de forma independente. A busca nas bases de dados com o cruzamento dos descritores resultou em 115 artigos, sendo aplicados os critérios de inclusão, totalizaram 44 para leitura na íntegra. Desses, foi selecionado um total de 20 artigos que contemplavam o objetivo da revisão. A análise permitiu a categorização em três núcleos: Características da dor em crianças com déficit cognitivo; Avaliação da dor e instrumentos validados e o Papel do enfermeiro no contexto da avaliação da dor. Atualmente, em decorrência do avanço na medicina e tecnologia, a longevidade de crianças com déficits cognitivos tem aumentado e o perfil dessa população tem se modificado. Frente a esses casos, reconhecer e avaliar a dor com precisão são habilidades fundamentais para seu manejo e a equipe multiprofissional tem papel fundamental nesse processo. A literatura evidencia a importância do manejo adequado da dor por parte dos profissionais e a utilização de instrumentos validados para a dor da criança com disfunção cognitiva como o NonCommunicating Children's Pain Checklist (NCCPC) e Paediatric Pain Profile (PPP).

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A COMPREENSÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS ACERCA DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

DIANE DE VASCONCELOS BARRIONUEVO

MARIELEN TOMIASI BAPTISTA

ANAJO PIMENTEL DA COSTA

O Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único do Saúde (SUS), mas a alta taxa de cobertura, vem caindo nos últimos anos, preocupando especialistas e profissionais da área. Descrever a compreensão dos pais ou responsáveis acerca dos fatores que influenciam na adesão ou não adesão aos calendários vacinais (infantil e juvenil). Estudo exploratório de natureza quantitativa, aprovado sob o nº CAAE 07002918.6.0000.5515. Utilizado questionário constituído por questões sociodemográficas e relacionadas ao contexto da vacinação. A abordagem foi individual e única na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde Central de um município paulista. Todos os procedimentos éticos foram seguidos segundo a resolução 466/12 do CONEP. Sociodemograficamente a população foi caracterizada sendo: os responsáveis na maioria com idade de 26 a 30 (30%), casado (70%), mãe (61,2%), ensino fundamental completo (42%), renda de um salário mínimo (57,1%) e trabalhadoras fora de casa (45%); Relacionado ao contexto da vacinação a maioria acham as vacinas eficazes (93,9%), sabem os benefícios e riscos de não vacinar (56%), foram vacinados quando crianças (94,2%), nunca deixou de vacinar o filho devido boatos negativos (84,8%), reconhecem a febre como evento adverso comum, mas não reconhecem os eventos adversos locais como esperados (38,8%), sentem-se bem informados pelo profissional que administra a vacina e (59,3%), porém 3% referiu ter a vacinação prescrita por enfermeiro. Tais resultados corroboram com a literatura, pois o ato de vacinar incorporado nas famílias parece estar mais associado à cultural, a moral e receberem orientações dos profissionais. Costumeiramente a mãe é a responsável pela saúde dos filhos por passarem mais tempo em casa e seu nível escolar mais alto propicia uma maior valorização da vacinação, pois reconhecem que a não vacinação expõe a criança a agentes infecciosos, mas ainda têm dificuldades para fazê-la, justificando a possível falta de segurança da vacina, baixas informações sobre a importância, eficácia e efeitos adversos. Deste modo o profissional enfermeiro deve promover a educação em saúde desde o pré-natal à sala de vacina para resulte em melhor adesão e qualidade de vida. Conclui-se que os pais ou responsáveis vacinam seus filhos por questões culturais e morais, porém existem falhas nas orientações sobre a vacinação sendo estas, responsabilidade dos profissionais de saúde da área da enfermagem. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio Protocolo CAAE: 07002918.6.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO

BEATRIZ DE SOUSA GARCIA

GIOVANA MENDES FERRO

DRIELLY PAULA DE ALCANTARA CONCEIÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade que tem sido percebida há algumas décadas e que tende a se tornar ainda maior com o passar dos anos. Quando o envelhecimento resulta em senilidade, os familiares muitas vezes necessitam abrigar os idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPI), nas quais pode ocorrer a perda da singularidade dos indivíduos. Considerando que o enfermeiro tem uma importante função nestas instituições, esta pesquisa tem como objetivo compreender os sentimentos e percepções apresentados por idosos moradores de duas ILPI no Oeste do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. Aprovada pelo CEP, sobre o CAAE 2.950.637. Os sujeitos de pesquisa foram oito idosos que obtiveram pontuação de no mínimo 13 pontos no MEEM, residentes de duas ILPI do oeste do estado de São Paulo. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas gravadas e transcritas, analisadas posteriormente segundo a análise de conteúdo temática descrita por Bardin (2011). Os resultados obtidos foram de idosos predominantemente do gênero feminino, com idade média de 72 anos, com filhos, sem companheiro e recebendo visitas. Durante a análise das entrevistas foram encontrados sentimentos de perda, aceitação, insatisfação, satisfação, carência, esperança, abandono, inutilidade, culpa, medo, inferioridade, além de vontades de ir embora e sensação de ter feito mais pelos outros do que por si mesmo. De acordo com (Ferreti ,2014) ter que conviver com todas as mudanças da senilidade é complicado, e quando associamos a uma vida institucionalizada com quebra de vínculo familiar, diminuição de independência e autonomia resulta em um conjunto de sentimentos negativos. Concluímos que os sentimentos negativos apresentados durante o estudo em sua maioria não se origina do tratamento oferecido pela ILPI e sim pelo distanciamento da família, pela diminuição de tarefas que causam sentimentos de inutilidade e perda de função, porém é responsabilidade da ILPI tentar minimizar sentimentos negativos explorando áreas de recreação que possam devolver ao usuário o sentimento de capacidade, aumentando dessa forma sua aceitação e satisfação, para que isso aconteça é necessário trabalhar de maneira multidisciplinar, não apenas com profissionais da saúde. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não teve. Protocolo CAAE: 97904118.3.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

ANÁLISE DO GRAU DE ANSIEDADE DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM FRENTE À REALIZAÇÃO DE UMA PROVA PRÁTICA

ANANDA DE LIMA VIUDES
THAYNARA CAROLINE BARROSO DE LIMA
WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

A avaliação educacional é componente integrante do processo de ensino aprendizagem e também parte do exercício pedagógico. Considerando o processo de avaliação, é notório que este pode causar uma situação de estresse e ansiedade, podendo prejudicar o desempenho do estudante. Avaliar o nível da ansiedade do estudante de enfermagem em situação de prova prática. O estudo foi realizado em uma Universidade privada do interior de São Paulo. Participaram estudantes de enfermagem matriculados nos 3º, 5º, 6º, 7º e 8º semestre do curso. Em contato com os professores responsáveis pela disciplina, e a aplicação da avaliação prática, os pesquisadores tiveram acesso ao cronograma. Nos dias previamente agendados, em uma sala de espera, os estudantes foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participar. Os que aceitaram, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e preencheram o instrumento de coleta de dados sociodemográficos, após, momentos antes da prova prática responderam aos seguintes instrumentos: Inventário de Ansiedade Beck (BAI) (Protocolo CAAE: 84228118.1.0000.5515). Participaram 129 estudantes de enfermagem, sendo 111 (86,05%) do gênero feminino e 18 (13,95%) masculino. A média de idade foi de 23,22 anos (desvio padrão de 6,87 anos). Entre os estudantes a maioria 54 (41,86%) cursava o 5º semestre de graduação em enfermagem. Em relação ao tipo de avaliação que os alunos seriam submetidos: 100 (77,52%) iriam realizar o Mini Cex, 15 (11,63%) Avaliação de Habilidades técnicas e 14 (10,85%) iriam realizar o Exame Final da Prática. Dos 129 estudantes que participaram da pesquisa, 46 (35,66%) apresentaram score grave de ansiedade, 29 (22,48%), moderado, 29 (22,48%) leve e 25 (19,38%) apresentavam score mínimo de ansiedade. Quando comparado a variável sexo, foi observado que o sexo feminino apresentava maiores níveis de ansiedade (Valor-p < 0,01). Em relação a variável idade, evidenciamos que quanto mais jovem era o estudante maior foi o score obtido na ansiedade grave e quanto maior a idade menor foi o nível de ansiedade. Uma pesquisa conduzida por Santos e Gadeano (2009) com estudantes de enfermagem antes de prova prática evidenciou que a maioria dos aprendizes apresentou médio nível de ansiedade. A maioria dos estudantes apresentaram um nível de moderado à grave de ansiedade frente à realização de prova prática. Esses resultados demonstram a importância de criar estratégias que auxiliem os estudantes a enfrentar avaliações práticas. Protocolo CAAE: 84228118.1.0000.5515

AVALIAÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA: ASPECTOS CLÍNICOS E PERCEPÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS

CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA
AMANDA PAOLA PERUCCI ALVES
LUTHIELLEN SILVA PINHEIRO

Na oncologia o perfil da dor predominante é a nociceptiva somática, que passa a ser neuropática quando alcança células nervosas. Neste contexto é um grande desafio da equipe multiprofissional o controle da dor oncológica. objetiva-se delinear o perfil da dor clínica em pacientes oncológicos sob aspectos clínicos e percepções psíquicas e comportamentais. trata-se de um estudo prospectivo de corte transversal, de caráter analítico. O presente estudo apresenta resultados parciais de um estudo clínico abrangente, aprovado sob avaliação ética de acordo com o protocolo CAAE:86802418.6.3001.8247. Para a avaliação da dor oncológica, foi aplicado o instrumento de avaliação da dor , intitulado Questionário de Dor McGill, utilizado em oncologia e adaptado (INCA). Este instrumento é constituído por informações da queixa algica sob aspecto clínico. Foram avaliados 19 pacientes, com idade média dos participantes foi de 59 anos,e a maioria dos participantes era do sexo masculino (52,6%).Com relação a periodicidade da dor a maioria (68,5%) relatara dor continua, seguida de dor intermitente (31,5%).Para estado emocional do paciente, 63% relataram ansiedade, e 31,5% relataram introversão. A maioria dos pacientes (84,2%) compreende que é informado sobre a doença e o tratamento realizado.O resultado do questionário da dor de McGill apresentou que o aspecto sensitivo da dor foi mais presente como latejante (78,8%), ferroadada, agulhada e fisgão (52,6%), e peso (57,8%).E por fim, sob o aspecto emocional a definição da dor mais freqüente foi: chata (63%), incômoda (94,7%), aborrecida (100%), enjoada (63%), agonizante (52,6%). A maioria dos pacientes ainda relata que a dor é insuportável e cansativa (63%), e grande parte deles (84,2%) relata que a dor é desgastante. Com relação ao reconhecimento da dor do paciente oncológico, o presente estudo corrobora com outros que apresentam fatores agravantes e de alívio, onde profissionais de enfermagem reconhecem a ansiedade, depressão, medo e raiva; e os de alívio: atenção, relaxamento, distração e massagens. A partir destes resultados, é possível inferir que a dor do paciente em tratamento oncológico possui aspectos da percepção psíquica e comportamental relacionados principalmente a sentimentos de aceitação com relação à doença, entretanto a dor apresenta como fator limitante das atividades, e sob aspecto da caracterização da dor, os aspectos sensitivo, emocional e avaliativo da dor nos apresentaram sensações negativas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CAAE: 86802418.6.3001.8247

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA.

ANA MARIA SILVA CAMARGO
KALEBE NOGUEIRA ELIOTERIO OLIVEIRA
MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
PRISCILA VIEIRA DE LUCENA MANTOVANI
TAMIRES PEREIRA KATO
THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

Dentro da UTI, pacientes em uso de ventilação mecânica e terapia enteral são susceptíveis à Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) uma das causas do aumento de mortalidade dos mesmos. Medidas de precaução são importantes para prevenir a PAV, e entre elas estão a verificação da pressão de cuff com indicação de valor de 30mmHg e o teste de resíduo gástrico (TRG) como forma de controle de êmese e consequente broncoaspiração (ANDRADE, 2018). O objetivo deste trabalho é avaliar as medidas preventivas de PAV em pacientes submetidos à ventilação mecânica. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, prospectivo. Coletaram-se a pressão do cuff após movimentação do paciente e o valor do TRG acompanhando a evolução de enfermagem. Este trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo CPDI de número 5330. A pesquisa contou com um total de 26 pacientes e 1 reinternação, sendo 11 homens e 16 mulheres, com uma média de idade de 52 anos. Os diagnósticos principais foram choque séptico e traumas neurológicos. Do total, 1 continua em internação, sendo traqueostomizado, 20 receberam alta, sendo 6 traqueostomizados e 5 foram a óbito. Em relação ao cuff, ocorreram variações a cada movimentação, fosse para higiene, reposicionamento ósseo, etc. O valor que prevaleceu nas medidas foi 20mmHg e abaixo de 20mmHg os valores entre 4 e 18mmHg. Quanto ao TRG, 6 pacientes tiveram valores acima de 150ml durante o uso de droga vasoativa e sedação, 5 apresentaram êmese também com uso de DVA e sedação, sem alterações no valor do teste, e 8 tiveram valores abaixo de 150ml enquanto estavam sem uso de DVA. Durante o período de pesquisa, 6 pacientes desenvolveram pneumonia durante a internação, sendo essa associada ao uso da ventilação mecânica. A pressão do balonete do tubo orotraqueal deve ser mantida entre 20 e 30mmHg. Quando no valor ideal, este veda a traquéia prevenindo a broncoaspiração, uma das maiores causas da PAV. Já em relação ao TRG, pacientes em uso de DVA e sedação apresentam valores altos e êmese, enquanto os que não usam DVA apresentam valores menores ou zero. Após análise, constatou-se que a movimentação do paciente altera a pressão do cuff, em sua maioria a diminui. Sugere-se que seja medida mais vezes durante os plantões. Quanto ao TRG, os dados mostraram que mesmo sem alteração no valor, há possibilidade de êmese, sendo ideal a realização de um protocolo para pacientes em uso de DVA, prevenindo assim a PAV. Protocolo CAAE: 10407419.0.0000.5515

AVALIAÇÃO DA ESPERANÇA EM PACIENTES NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

JUCIANO AUGUSTO DA SILVA NEGRE

CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA

ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

Com a incerteza do sucesso cirúrgico, muitos pacientes podem voltar-se a comportamentos de espiritualidade/esperança, como estratégia de enfrentamento deste ambiente desconhecido. Avaliar o nível de esperança de vida em pacientes que serão submetidos à cirurgia cardíaca. Estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado no interior de São Paulo. Participaram, pacientes em período pré-operatório imediato para cirurgia cardíaca. Excluídos: menores de 18 anos, com comprometimento clínico ou que apresentaram comunicação verbal/nível de consciência prejudicados. Após orientação sobre os objetivos da pesquisa os participantes foram convidados, os que aceitaram assinaram o termo de consentimento. A coleta de dados foi realizada de jan a out de 2018. Os participantes responderam: Questionário Clínico-Sociodemográfico, Escala de Esperança de Herth, traduzida e validada para língua portuguesa por Sartore e Grossi 2008. CAAE 80236817.5.0000.5515 Participaram deste estudo 70 pacientes, 67,14% (47) masculino e 32,86% (23) feminino com idade média de 60 anos (DP=12,33). Destes, 52,9% (37) brancos, 34,3% pardos (24). 31,9% (22) dos pacientes tinham diagnóstico de hipertensão arterial, 26,1% (18) hipertensão e Diabetes Mellitus e 14,5 (10) hipertensão e Hipercolesterolemia, sendo o AAS 52,8% (37) Losartana 40,0% (28) e o Enalapril 37,1% (26) os fármacos mais utilizados. Quanto ao estilo de vida, 37,1% (26) praticam atividade física, 44,3% já foram tabagistas (31), entretanto, destes 12,9% (9) denominam-se tabagistas atualmente. Declararam-se etilistas anteriormente 21, 4% (15) e atualmente 10,0% (7). Em relação à análise da Escala de Esperança de Herth, evidenciou-se que o nível de esperança dos pacientes foi o score médio de 36,94 (M=3,07, DP=4,89). Em relação à religiosidade 91,4% (64) declararam possuir religião, sendo católicos 67,2% (43), 29,7% evangélicos (19), 1,6% Umbandista (1) e 1,6% Budista (1). Destes, 75% (48) denominaram-se praticantes com frequência média de 4,38 ações realizadas por mês na prática religiosa. Neste sentido, o exercício da espiritualidade por meio do comportamento religioso dos pacientes que denominaram-se pertencentes a algum tipo de religião, apresentaram significativamente ($p < 0.01$) níveis mais elevados de esperança, comparado aos pacientes que não apresentaram comportamento religioso. Os pacientes que estão em pré-operatório imediato de cirurgia cardíaca apresentam níveis elevados de esperança, sendo esta mais elevada em paciente que possuíam religião. Protocolo CAAE: 80236817.5.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

AVALIAÇÃO DE GESTANTES ADMITIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON E DESFECHO DOS PARTOS

KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO

BEATRIZ ZORZAN PINHEIRO

AMANDA CERAZI ALVES

A Classificação de Robson é uma escala padrão utilizada para avaliar e monitorar taxas de cesarianas ao longo do tempo em um mesmo hospital e entre diferentes hospitais, com o intuito de prover melhoria na prestação dos cuidados voltados para as gestantes, propondo reparação nos indicadores de intervenções médicas desnecessárias. A relevância deste estudo foi apontar o comprometimento do hospital no incentivo ao parto normal. Classificar as gestantes admitidas para parto em um Hospital Maternidade Público do Oeste Paulista segundo os critérios de Robson, identificar o desfecho dos partos e as indicações de cesarianas em gestantes classificadas de 1-4 segundo a escala de classificação de Robson. Estudo exploratório, retrospectivo, de natureza quantitativa e descritiva, por meio de pesquisas em prontuários de 300 gestantes admitidas para partos no segundo semestre de 2017. A coleta de dados ocorreu no período de 25 de junho a 25 de julho de 2018. Demonstraram que dos 300 prontuários analisados, 161 (53,67%) gestantes foram classificadas de 1 a 4. Em seguimento a este estudo, das gestantes submetidas a essa classificação, 158 (98%) foram partos normais e em 3 (2%) foram realizadas cesarianas pelas seguintes indicações respectivamente: diabetes mellitus tipo 2, doença hipertensiva específica da gravidez e desproporção céfalo pélvica. Esses indicadores permitiram identificar que a maioria da população estudada é elegível para o parto normal, os desfechos dos partos condizem com as condições obstétricas e as principais indicações de cesáreas tiveram relação direta com complicações maternas. Os resultados desta pesquisa reforçam os estudos apontados por Ribeiro e afirma que os principais pré-requisitos para parto normal atendem os indicadores de 1-4 da escala de classificação de Robson. Com base na literatura utilizada neste estudo não foi encontrado que as condições associadas as gestantes enquadradas na escala de 1-4 que evoluíram ao parto cesáreo são os principais fatores para a indicações, exceto a desproporção céfalo pélvica que é citada pelo Ministério da Saúde como sendo uma indicação não absoluta. No entanto todas essas condições das gestantes podem acarretarem riscos a mãe e ao concepto. Concluímos que a maioria das gestantes é elegível, segundo Classificação de Robson, para o parto normal, e que as interrupções gestacionais realizadas por meio das cesarianas foram indicadas por fatores que ofereciam potenciais riscos maternos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio. Protocolo CAAE: 87007118.6.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Poster

Enfermagem

CONHECIMENTO DO DOCENTE E DISCENTE DE ENFERMAGEM SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

CLAUDIA MARIA LIMA ROCHA

JULIANA POSSA

HAIYLA LORRAINYNIY CARDOSO DE LIMA

CARLOS ANTONIO COUTO LIMA

LILIANE A TANUS BENATTI

O processo de doação de órgãos envolve uma rede de ações, onde o enfermeiro tem um papel crucial, mas para isso, depende da clareza e conhecimento profundo sobre o assunto, o qual aborda desde o contato com os familiares da pessoa recém-falecida até a finalização do processo, para melhor desempenho e eficácia de salvamento de vidas que esperam possíveis doações. O objetivo do estudo foi analisar o nível de conhecimento de docentes e discentes da graduação de enfermagem sobre a temática doação de órgãos e tecidos, visto que é evidente a contribuição do enfermeiro para o sucesso da captação desses elementos. O estudo teve abordagem quantitativa descritiva e foi desenvolvido em uma universidade privada. Participaram da pesquisa 109 discentes do último ano da graduação de enfermagem dessa universidade e 11 docentes enfermeiros do mesmo curso, num total de 120 pessoas. Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicado um questionário estruturado fechado, direcionado ao objetivo da pesquisa, contendo questões sobre os aspectos legais, biológicos e religiosos relacionados ao tema em questão. Para análise dos dados, os quais apresentaram as atribuições normais foram utilizados testes paramétricos, o teste "t" de Student. A análise estatística foi realizada utilizando-se software GraphPad Prism, versão 6.0 e o nível de significância adotado para todos os testes empregados foi de 5% ($p < 0,05$). Atendendo às exigências da resolução N°466/2012 a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e obteve aprovação com CAAE 79587217.5.0000.5515. A média total dos resultados obtidos foi de 11,11 de acertos das 16 questões aplicadas, contra 4,88 para respostas erradas. O estudo demonstrou algumas divergências sobre o conhecimento referente às questões legais, biológicas e religiosas entre docentes e discentes de enfermagem. Conclui-se que há uma deficiência do ensino em enfermagem sobre a temática abordada, num âmbito geral, tanto por parte dos docentes como por parte dos discentes, e propõe-se que se incluam maior número de abordagens sobre esse assunto na grade curricular da graduação de enfermagem. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve financiamento deste trabalho. Protocolo CAAE: 79587217.5.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GAME EDUCATIVO DE CATETERISMO VESICAL: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

GEORGIA MARIA MOREIRA TAVARES
FLAVIA BRANDI ZORZIN
CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA

O cateterismo vesical é um dos procedimentos mais amplamente praticados na área da saúde e segue sendo de inestimável valor para o diagnóstico e tratamento de diversificadas condições de saúde. No entanto, a sua execução pode ter sérias complicações, se realizada sem cuidados que minimizam o risco de infecção urinária. Considerando os Games educativos como tecnologia para treino de habilidade em ambiente virtual que se inserem cada vez mais no ensino de Enfermagem é que emerge a finalidade deste estudo. Construir e validar quanto ao conteúdo de um Game de cateterismo vesical para ser utilizada entre estudantes do curso de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo piloto do tipo metodológico, no qual foi desenvolvido um game de cateterismo vesical e validado quanto a conteúdo e critério. Os 16 estudantes que participaram são do sexo feminino (93,7%), jovens (68,7%), solteiros (81,3%), que não exercem atividade remunerada (62,6%), com renda familiar que vai de um a três salários (68,7%). E validaram o game quanto a seu conteúdo. Através de tais resultados podemos evidenciar que o jogo é uma nova ferramenta de aprendizagem, que esta em busca de mudar um pouco a forma de abordagem de tal conteúdo trazendo uma forma mais lúdica ao aprendizado. Podemos evidenciar a eficácia em melhorar nível de conhecimento sobre autocuidado, pois permite assim que o usuário tenha um raciocínio clínico complexo e uma visão ampla do caso apresentado. Devendo solucionar o caso no período determinado pensando em uma melhor intervenção a ser tomada e quais os tipos de alternativas e cateteres urinário a utilizar. Nesse sentido, intervenções lúdicas eficazes para a educação em saúde devem promover a aprendizagem (evidenciada pelo aumento do nível de conhecimento) e aspectos mais abrangentes como a mudança de comportamentos e melhora na qualidade de vida. O game de cateterismo vesical foi validado frente ao seu conteúdo e critério pelos estudantes de enfermagem. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE- Universidade do Oeste Paulista Protocolo CAAE: 82953317.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

CUIDADOS CONTINUADOS AOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS FAMILIARES E REDES DE APOIO

NICOLE MAGALHAES SANTANA
NADINE PEREIRA DA SILVA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

Com o aumento da população idosa, houve um avanço das patologias relacionadas ao processo de envelhecimento levando também a elevação das patologias relacionadas aos processos cognitivos, como as demências (IBGE,2017). A Doença de Alzheimer (DA) é determinada como a demência evolutiva com maior incidência, representando entre 60 e 70% das demências diagnosticadas, e mediante a apresentação de um padrão típico de demência, inicia-se a prática de cuidados continuados, onde o suporte familiar é essencial para o cuidado com o idoso pois o cuidador familiar passa a ser responsável pelo andar da vida do idoso dependente (OPAS,2017;RegulaSUS,2016). Compreender as estratégias de cuidado utilizadas pelos familiares de idosos portadores de DA e identificar a rede de apoio existente para o desenvolvimento do cuidado continuado. Estudo qualitativo, descritivo, exploratório. Realizado por meio do Cento de Referência do Idoso de uma cidade no interior paulista. A população foi composta por 11 familiares de idosos portadores de DA. A entrevista semi-estruturada foi utilizada como instrumento de coleta de dados e a Análise de Conteúdo Temático de Minayo como referencial para a análise. Os dados foram coletados em junho de 2019. Pesquisa aprovada Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE (protocolo n. 5304/2019). Após a análise temática, identificou-se as seguintes categorias: "desconstrução dos arranjos/rotinas familiares: Mudanças de domicílio para realizar o cuidado ao idoso" e "famílias esquecidas pelo sistema: ausência de rede de apoio familiar". A DA é dolorosa, não só para aqueles que sofrem, mas também para os seus cuidadores e famílias, pois a despersonalização causada pela doença gera rupturas familiares e compreender o sentimento da família que tem um familiar fisicamente conhecido mais psicologicamente diferente é essencial. Diante disto as redes de apoio são necessárias não apenas para o portador de DA, mais também para sua família que depende da disponibilidade de serviços para realizar o cuidado. As famílias utilizam de meios próprios para se adaptarem e reorganizarem frente as necessidades suscitadas pela DA. As famílias contam atualmente com dois ambulatórios médicos e o componente farmacêutico especializado para o tratamento da DA. Não há rede de apoio ao portador de DA claramente estabelecida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE Protocolo CAAE: 5304

CUIDADOS PALIATIVOS: PERFORMANCE E PERFIL PALIATIVO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL

AMANDA SANTOS DA SILVA
MAYARA DE LIMA FERREIRA
CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um local destinado à prestação de assistência especializada à pessoa em estado crítico, com rigorosa necessidade de controle de seus parâmetros vitais. Mediante ao iminente risco de morte, a UTI é um ambiente que leva à necessidade de reflexões relacionadas ao Cuidado Paliativo (CP). Assim, este estudo objetiva avaliar o perfil clínico-epidemiológico e o perfil de desempenho funcional e performance da curva evolutiva da doença frente a ótica do CP em uma Unidade de Terapia Intensiva. O desenho epidemiológico proposto é descritivo e analítico - de coorte prospectiva- que aplicado com a finalidade de identificar as características dos indivíduos e examinar a existência de associação entre as condições analisadas a partir da performance com relação a incidência de cuidados paliativos na UTI. Os instrumentos propostos são da Escala de Desempenho de Karnofsky e a Palliative Performance Scale (PPS), que permitem a classificação dos pacientes de acordo com o seu grau de inaptidão ou deficiência funcional. Os dados serão analisados a partir de software estatístico, e os testes serão escolhidos a partir da normalidade ou não da distribuição dos dados. Para os resultados preliminares foram avaliados 73 indivíduos no período de um mês, com idade média de 55 anos, com média de internação de 8,3 dias, sendo apenas 6 (8,21) casos incluídos em protocolo de CP da instituição. Para PPS e KPS foram realizadas 383 observações respectivamente, sendo que o percentual mediano foi igual (30%) para os dois instrumentos, entretanto com desvio padrão maior para PPS (PPS:0,13; KPS:0,08). O primeiro quartil apresentou maior valor para KPS (0,3) do que para PPS (0,1), sendo assim, 65% das observações apresentaram valores de 30% para KPS. Para ambos instrumentos o valor mínimo (10%) e máximo (50%) foi igual. Durante o estudo 13 indivíduos foram a óbito. A partir da percepção do escore paliativo, torna-se possível realizar um acompanhamento evolutivo da qualidade de vida relacionada ao tratamento e evolução e atividade da própria doença. Um estudo realizado no Brasil recentemente aponta que o sistema cardiovascular é a comorbidade mais frequente em pacientes incluídos para CP (CABIANCA, 2017). Corrobora com a alta incidência do comprometimento deste sistema nos pacientes incluídos nesse time. Concluímos Protocolo CAAE: 05495618.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

DESMAME PRECOCE DO LACTENTE: CIRCUNSTÂNCIAS OU OPÇÃO?

STELA CRUZ FACCIOLI

MARIA EDUARDA DE SOUZA AREDES

BERTA APARECIDA DE OLIVEIRA BAZOTE

LUCAS LIMA DE MORAES

O aleitamento materno é de extrema importância para a saúde do lactente e atua como primeira linha de defesa contra infecções por meio de anticorpos agindo na prevenção de infecções. O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de idade do recém-nascido, sendo considerado como desmame o abandono, total ou parcial, do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida. Identificar os fatores que levaram ao desmame precoce na perspectiva de nutrizes. Pesquisa qualitativa, realizada em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Estado de São Paulo. Foram entrevistadas dez nutrizes moradoras da área de abrangência da respectiva ESF por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados permeou a análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A análise resultou em duas categorias: "Dificuldades que levam à interrupção do aleitamento materno exclusivo" e "Percepções e valores que as mães atribuem ao aleitamento materno exclusivo". As nutrizes reconhecem a importância do aleitamento materno, porém, poucas sabem o real significado de aleitamento materno exclusivo e mesmo sabendo dos benefícios que possui, vivenciaram o desmame precoce ao enfrentar dificuldades como problemas mamilares, crenças maternas e a necessidade de voltar ao trabalho. O desmame precoce ainda é uma realidade presente nos serviços de saúde e evidencia-se que muitos dos problemas relacionados poderiam ser solucionados com o fortalecimento e conhecimento por parte das mães e ressalta-se a importância das redes de apoio a mulher durante o período puerperal, e a importância dos profissionais de saúde compondo essa rede. Conclui-se que as mães compreendem a importância do aleitamento materno exclusivo, porém, por fatores intrínsecos e extrínsecos, acabam interrompendo-o antes dos seis meses de vida. Além disso, salienta-se a necessidade e importância do apoio de familiares, amigos, e profissionais de saúde, durante o período de amamentação, podendo ser um fator determinante na adesão e sustentação da amamentação. Protocolo CAAE: 91600818.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

ENTRE O BRANCO E O ESTETOSCÓPIO: O SIGNIFICADO PROFISSIONAL NA CONCEPÇÃO DE
EDUCANDOS E EDUCADORES DE ENFERMAGEM

VIVIAN APARECIDA DE SOUZA SANTOS
GIOVANNA GONCALVES PERES MORALES
RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
STELA CRUZ FACCIOLI

A maneira de vestir-se pode transmitir informações de um indivíduo, como sexo, humor, cultura, religião, classe social, local de trabalho ou de estudo. A vestimenta tem um importante papel durante a formação da identidade social e profissional de cada indivíduo ou classe, porém se difere conforme cada grupo específico, fazendo com que sua dimensão profissional tenha importância de possibilitar a criação de sua identidade. Identificar o significado do uso do branco e outros símbolos para professores e estudantes de enfermagem de uma universidade privada. Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, analisadas a partir da Análise de Conteúdo Temático de Bardin. A duração média das entrevistas foi de aproximadamente 40 minutos. Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, realizado em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. A população foi composta por acadêmicos dos primeiros e últimos termos da graduação e por docentes que estão presentes nos campos de prática. Participaram da pesquisa 5 docentes e 9 estudantes. O material transcrito foi analisado e agrupado em duas categorias: 1) O significado da cor branca; 2) A (não) identificação profissional do enfermeiro por meio da vestimenta e outros símbolos. O branco é significado, pelos participantes, como sinônimo de limpeza, paz, tranquilidade e neutralidade. Também, surgiu a questão da identificação (ou não) do enfermeiro a partir da roupa branca, bem como apareceram as relações estabelecidas pela vestimenta dos profissionais e outros símbolos - tanto relações entre docente-estudante, como enfermeiro-paciente. Além disso, o uso do branco apareceu associado a relações de autoridade e necessidade de padronização, bem como a associação íntima com a atuação profissional apenas no nível terciário de atenção. O branco foi mencionado como sinônimo de limpeza e tranquilidade, além de proteção contra contaminação. A análise dos discursos também evidenciou que o uso da roupa branca, jaleco e diversos outros objetos considerados como símbolos da área da saúde interferem na identificação do profissional, bem como nas relações estabelecidas entre os atores sociais do contexto da assistência em saúde. Pode-se argumentar que os significados são construídos e artilhados culturalmente por sujeitos que integram uma mesma sociedade, porém são percebidos de maneira subjetiva e particular. Protocolo CAEE: 93094118.5.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

GRAVIDADE POR ESPECIALIDADE DIAGNÓSTICA E CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

TATIANE VENÂNCIO
ULIANE LUKACH COSTA
ELAINE MACHADO DE OLIVEIRA

A gravidade das especialidades clínicas dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) reflete diretamente na carga de trabalho de enfermagem. Atualmente, o Nursing Activities Score (NAS) é a ferramenta mais indicada para a medida da carga de trabalho de enfermagem por apresentar cobertura de 81,0% do tempo dos profissionais. Analisar a correlação da gravidade dos pacientes por especialidade diagnóstica com a carga de trabalho de enfermagem na UTI. Estudo quantitativo, coorte prospectiva, desenvolvido em UTI adulto de um hospital público Universitário do Oeste Paulista. A amostra não probabilística por conveniência incluiu todos os internados em abril de 2018, de especialidade clínica ou cirúrgica, com mais de 24 horas de internação. O NAS apresenta 7 categorias e 23 intervenções com variação entre 1,2 a 32 pontos. O SAPS3 para a medida da gravidade na admissão apresenta variáveis demográficas, fisiológicas, grau de comprometimento da doença aguda e estado de saúde preliminar à admissão, com escores entre 16 e 217 pontos. Os dados foram processados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19.0. A correlação entre a gravidade das especialidades clínicas e a carga de trabalho de enfermagem foi realizada pelo teste de Spearman, considerando significância estatística de 5%. O estudo foi conduzido de acordo com os padrões éticos exigidos pela Resolução 466, com protocolo 91175618.2.0000.5515. Os pacientes foram 57,8% do sexo masculino, 77,8% alta, 86,6% com comorbidades, sendo maior proporção de hipertensão arterial com 46,7%; média de 58 anos, 6 dias de internação, gravidade 55,20 e NAS 73,90. Em relação às especialidades diagnósticas: neurologia 28,9%, ortopedia 24,4%, gastrologia 15,6%, pneumologia 13,3%, nefrologia 8,9%, oncologia e cardiologia com 4,4%. As maiores médias NAS e SAPS3 foram na especialidade de oncologia, respectivamente 96,65 e 77,50. A correlação mostrou que a gravidade aumentou a carga de trabalho de enfermagem das especialidades gastrocirurgia, neurologia e pneumologia. Os pacientes das especialidades gastrocirurgia, neurologia e pneumologia com elevado NAS e SAPS3 confirmam que o aumento da gravidade impacta no aumento das demandas dos pacientes e da medida da carga de trabalho de enfermagem. A gravidade clínica das especialidades gastrocirurgia, neurologia e pneumologia aumentaram a carga de trabalho de enfermagem na UTI. Protocolo CAAE: 91175618.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES IDOSOS COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
JULIANA PRISCILA LIMA
PAMELLA CACCIARI
NAYARA DA SILVA SOUZA
CASSIA RAMOS DO PRADO
MARGARETE APARECIDA JACOMETO LIMA
GIOVANA BEATRIZ ARTONI DE CARVALHO CHAGAS
ISABELA GUIMARÃES MAIA SCAFF

As doenças crônicas aliadas ao envelhecimento podem elevar as taxas de morbimortalidade e incapacidades entre os indivíduos acima de 65 anos, que geralmente apresentam ao menos um diagnóstico de doença crônica, sendo necessária a reorganização da assistência, aliada às ações governamentais que vem sendo desenvolvidas com o objetivo de evitar e abreviar internações hospitalares desnecessárias, possibilitando que os idosos sejam acompanhados no domicílio, principalmente quando da proximidade da morte e das possibilidades de inclusão em serviços de cuidados paliativos. Na ausência deste tipo de atenção no município, questiona-se se os idosos internados domiciliarmente pelo Serviço de atendimento universal domiciliar do idoso, necessitam de cuidados paliativos frente aos sinais e sintomas identificados pela equipe e cuidador domiciliar. Avaliar a necessidade de inserção de cuidados paliativos aos idosos internados no domicílio assistidos pelo SAUDI. Caracterizar o perfil sócio demográfico dos idosos. Estudo descritivo, retrospectivo, exploratório sob abordagem quantitativa. Foi desenvolvido no Centro de Referência do Idoso, utilizando instrumento de coleta de dados para avaliar os 160 prontuários dos idosos portadores de doenças crônicas, com o objetivo de identificar a necessidade de inserir cuidados paliativos por meio da aplicação da escala Palliative Care Screening Tool, para triagem dos possíveis pacientes. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. Cadastrado na Plataforma Brasil sob número CAAE: 86498218.2.0000.5515 Os resultados demonstraram que 54,4% dos pacientes internados no domicílio têm a necessidade de cuidados paliativos. Observa-se a predominância do sexo masculino (51,3%) e 45,6% são viúvos; 31,3% são analfabetos, 95% têm filhos e 98,2% são aposentados. Os prontuários foram analisados e triados pela escala Palliative Care Screening Tool. Destes 54,4% apresentaram 4 ou mais pontos nessa ferramenta, sendo considerados com possível necessidade de recebimento de Cuidados Paliativos (CP). Estudo de Fripp, Facchini e Silva (2012), apontou taxa semelhante entre os idosos do sexo masculino com indicação de CP. Os achados demonstraram que mais da metade dos pacientes deveriam ser inseridos em estratégias de cuidados paliativos, que determinará melhora na qualidade de vida e na redução de sintomas físicos e psíquicos dos idosos. Protocolo CAAE: 86498218.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

IMPACTO DA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM SEGURO

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

Diversas pesquisas relacionadas à segurança do paciente têm sido realizadas nos últimos anos, produzindo muitas discussões acerca dos fatores que possuem ou não correlação com risco e ocorrência de quedas no âmbito hospitalar ameaçam a segurança do paciente. Analisar a partir dos estudos publicados na área de enfermagem estratégias implantadas na prevenção e/ou diminuição do risco de quedas no ambiente hospitalar. Revisão sistemática, sem metanálise, levantamento bibliográfico de 2013 a 2018. As palavras-chave foram utilizadas e constam nos Descritores em Ciências da Saúde da Bireme (DeCS): "Segurança do Paciente" (Patient Safety/Seguridad del Paciente) e (AND) "Acidente por Quedas" (Accidental Falls/Accidentes por Caídas) nas respectivas bases de dados: Medline, PubMed, LILACS, Scielo, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foi possível identificar resultados 1061 estudos, sendo selecionados 15 estudos. Entretanto as investigações focam especialmente em aspectos intrínsecos do paciente para apontar como fatores de risco a ocorrência de quedas anteriores, idade aumentada, vertigem, doenças neurológicas, medicações que agem no SNC e comorbidades como hipertensão e Diabetes Mellitus. Os estudos da revisão foram predominantemente desenvolvidos na região sul do Brasil e utilizaram a escala de Morse (Morse Fall Scale) como principal instrumento para avaliação e planejamento das intervenções em enfermagem para prevenção de quedas, além da gestão de fatores extrínsecos como: elevar as grades do leito, orientar pacientes e familiares sobre o risco de quedas, entre outros. O estudo de eventos adversos é mais comumente encontrado em níveis secundários e terciários de atenção à saúde, sendo escassa a literatura em contextos primários, especialmente no Brasil. Em relação às publicações que abordaram estratégias preventivas contra a ocorrência de quedas, os principais fatores protetivos citados foram: realizar uma avaliação adequada através de escalas que mensurem o risco para quedas, formação para a equipe de forma contínua e freqüente, elevar as grades laterais dos leitos, assim como investimento institucional para implantar comitês de Segurança do Paciente e programas de prevenção de quedas. Ressalta-se a necessidade e importância dos serviços de saúde contribuir para uma prática baseada na segurança e prevenção da ocorrência de quedas, através da adoção de alternativas.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CONTROLE DIRECIONADO DE TEMPERATURA.

ANA MARIA SILVA CAMARGO
MARÍA ANTONIA DA SILVA QUIROZ
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
JHENIFER THAÍS MUNIS LIMA
MILENA CANALES SILVA

O cuidado ao paciente pós parada cardiorrespiratória (PCR) é complexo e extremamente importante, segundo a American Heart Association (2015) um dos cuidados primordiais é o controle direcionado de temperatura que tem como objetivo melhorar a sobrevivência e morbidade dos pacientes. Uma das estratégias para melhorar a qualidade da assistência é a implementação de protocolos institucionais e para isso é necessário realizar uma capacitação dos profissionais que ali atuam e a simulação realística é definida como uma metodologia de treinamento que proporciona a exemplificação de acontecimentos reais, possibilitando avaliação do conhecimento, habilidades, atitudes e trabalho em equipe, gerando maior experiência e capacitação destes, frente a situações específicas. Implantar um protocolo, capacitar e avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre controle direcionado de temperatura após a habilitação. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa de caráter descritivo, realizado em uma UTI adulta que conta com 20 leitos. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, a capacitação ocorreu nos três períodos, tendo início com a aplicação do pré-teste seguida da aula expositiva sobre o controle direcionado de temperatura e da simulação in situ do procedimento, e a aplicação do pós-teste. O total de participantes foram 53 membros da equipe de enfermagem. Na análise do Pré-teste pôde-se observar, a escassez de conhecimento da equipe frente ao tema, visto que apenas 15,09% dos participantes obtiveram contato com o assunto previamente. Já na análise do pós-teste a questão 1, que aborda os conceitos e o grau de retenção de conhecimento, foi evidenciado que 49,06%, acertaram as questões. As questões de 2 a 7, abordaram conhecimentos do procedimento e técnicas, nas quais os resultados foram de: 32,89% questões corretas; 47,77% parcialmente corretas e 14,31% incorretas. Analisado os resultados acima mostra-se vital que estes profissionais sejam capacitados e protocolos sejam implementados a fim de garantir um cuidado seguro e de qualidade ao paciente. Conclui-se que o trabalho tem grande relevância científica, visto que os profissionais têm pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o que é o controle direcionado de temperatura ou como fazê-lo, já que o mesmo está inteiramente responsável pela assistência de qualidade. Protocolo CAAE: 10407519.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

MANEJO DA DOR PEDIÁTRICA: PROJEÇÕES E PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

STELA CRUZ FACCIOLI
MARIA EDUARDA DE SOUZA AREDES
LUCAS LIMA DE MORAES
BERTA APARECIDA DE OLIVEIRA BAZOTE

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) caracteriza-se por admitir pacientes potencialmente críticos, sujeitos a diversos procedimentos invasivos e manipulações. A dor é frequente nesse cenário e considerando fatores como; a multidimensionalidade da dor, o desenvolvimento neuropsicomotor e a formação do profissional, podem influenciar no manejo da dor pediátrica nas UTIP's. Diante dessa realidade, faz-se necessário um manejo adequado para uma avaliação qualificada, pois a presença da dor pode alterar os demais sinais vitais, além de evitar a subdosagem ou administração excessiva dos analgésicos. Identificar a percepção da equipe de enfermagem frente a dor da criança hospitalizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Estudo de abordagem qualitativa, realizado com a equipe de Enfermagem de uma UTIP do Interior do Estado de São Paulo em dezembro de 2018. Foram realizados três grupos focais com oito pessoas, sendo utilizadas imagens relacionadas a dor pediátrica como disparadores da discussão. As discussões foram gravadas com autorização e transcritas na íntegra, além das anotações em um diário de campo. A análise dos dados permeou a Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com parecer favorável e CAAE nº 86584218.8.0000.5515. A análise resultou em duas categorias, sendo a primeira: "Vivenciar a multidimensionalidade da dor da criança: projeções e sentimentos" e a segunda: "Avaliação da dor pediátrica: um cuidado a ser aprimorado". Prestar o cuidado frente ao processo doloroso de uma criança exige habilidades do profissional para identificar, avaliar, utilizar instrumentos adequados, compreender sentimentos envolvidos no processo e significar o cuidado na priorização da assistência à dor pediátrica. Porém, esse processo torna-se mais complexo quando trata-se da população pediátrica gravemente enferma, pois o profissional projeta sentimentos e muitas vezes, desconsidera a cientificidade da prática. Os participantes estão sensibilizados com a questão do alívio da dor, envolvem-se com o cuidado a criança, projetam sentimentos para si, porém, a avaliação da dor não é sistematizada, influenciando no manejo da mesma. Protocolo CEUA: 86584. Protocolo CAAE: 86584218.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

O ENSINO DO GENOGRAMA NO CURSO DE ENFERMAGEM

THYFANY CRICIA CORDEIRO ALVES
MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

O genograma é uma ferramenta para entender a unidade Familiar. É constituído por símbolos em forma de figuras geométricas, pode ser utilizado em uma variedade de áreas de atuação. Identifica-se, contudo, que o uso do genograma por profissionais da saúde e da atenção básica, ainda ocorre de forma discreta. Analisar como o ensino do genograma ocorre no curso de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE. É um estudo de abordagem qualitativa. A amostra do estudo foi composta por estudantes do curso de Enfermagem UNOESTE, de Presidente Prudente, regularmente matriculados nos 4º e 7º termos, momento em que ocorre o ensino e o uso do genograma. A quantidade de participantes foi determinada por meio da saturação das respostas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas quanto a importância do genograma para o cuidado em saúde; durante a formação profissional, a maneira como seu uso foi ensinado, favoreceu o aprendizado, bem como as dificuldades existentes em seu uso no dia-a-dia. A pesquisa foi aprovada pelo CEP e pelo CAPI, sob o número do pareceres 3.193.139,07381419.7.0000.5515, respeitando os princípios éticos. A amostra foi composta por 49 estudantes (32,8%). A análise dos dados permitiu identificar dois núcleos de sentido: "A importância do Genograma para o Cuidado em Saúde" descreve o papel do Genograma na formação acadêmica e para o cuidado em saúde e "A Semiótica como suporte para Compreensão da Unidade Familiar" abordada como recurso para análise da constituição familiar, bem como dos processos semióticos nela existentes. Para entender a finalidade e importância do uso do genograma para a prática em saúde é necessário reflexões sobre as origens do cuidado familiar, bem como os referenciais clássicos e raciocínio que sustentam e estruturam seu uso. O ensino ainda acontece de forma superficial com caráter biomédico. Faz-se necessário ampliar e aprofundar os referenciais teóricos que fundamentam o uso do genograma, de forma que, compreendam que a prática da saúde coletiva extrapola o reducionismo ainda vigente na área da saúde. É importante que a academia invista, cada vez mais, na formação de profissionais para exercerem a prática profissional em saúde na atenção básica, de forma que o genograma não seja apenas mais uma ferramenta, mas sim, um recurso diagnóstico e terapêutico. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não tem Protocolo CAAE: 07381419.7.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PACIENTE COM QUEIMADURAS: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE O ATENDIMENTO INICIAL DE ENFERMAGEM

GRAZIELY NATHÁLIA SOARES SAMPAIO
THAIS MILENA MACHADO BARBOSA
SIMONE SHIRASAKI OROSCO

Queimadura é uma lesão que pode ser causada por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, capazes de levar a vítima à desfiguração, alteração motora e sensorial no local afetado e até mesmo a morte. Na assistência de Enfermagem aos pacientes queimados, é essencial o emprego de cuidados iniciais corretos, objetivando conter a progressão das queimaduras e suas sequelas. Contudo, o conhecimento dos princípios do atendimento nessa área é universalmente escasso. Assim, o atendimento inicial a vítima de queimadura é importante para que os estudantes ofertem uma assistência adequada e para prevenir possíveis complicações. Diante disso, este trabalho objetiva identificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o atendimento inicial ao queimado no ambiente hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Foi aplicado um instrumento com questões de múltipla escolha aos graduandos de uma universidade do interior paulista. A pesquisa foi aprovada pelo CEP com número de protocolo 3.124.940 e CAAE 04606918.2.0000.5515. A amostra foi composta por 62 acadêmicos do sétimo e oitavo termos, sendo a maioria do sexo feminino, faixa etária de 20 a 30 anos e não possui vínculo empregatício na área da saúde. Como fonte de atualização, muitos participam de eventos de capacitação (80,6%), usam mais de 2 horas por semana a internet para pesquisa científica em geral (83,9%) e às vezes (3,2%) buscam informações sobre atendimento ao queimado com colegas de outra categoria profissional ou com pesquisadores. Constatou-se que apenas 14,5% apresentaram conhecimento adequado. As questões que apresentaram maior porcentagem de acertos foram sobre o início de cuidados intensivos de Enfermagem (91,9%) e controle de diurese no atendimento (82,3%). Estudos apontam que na formação acadêmica de Enfermagem, a assistência ao paciente com queimaduras é vivenciada a partir de conteúdos teóricos, porém de forma superficial. A formação acadêmica do enfermeiro precisa contemplar obrigatoriamente atividades de ensino teórico e prático, que devem ser concretizadas nos campos de prática clínica. Conclui-se que poucos acadêmicos apresentaram conhecimento adequado, porém grande parte das questões teve mais da metade de acerto. Os resultados obtidos fornecem subsídios para a reflexão acerca do processo educacional nas instituições de ensino em busca de melhorias referentes ao atendimento ao paciente queimado. Protocolo CAAE: 04606918.2.0000.5515

PERCEPÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE O PARTO NORMAL

GABRIELE APARECIDA DOS SANTOS
MICKAELA CARVALHO ALVES
THAILA COSTA DENIZ
WELINTON DA SILVA REIS CARDOSO
KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO
VANESSA APARECIDA BALLISTA

O parto é um evento natural, que no decorrer do tempo modificou-se, deslocando-se dos domicílios para os hospitais, onde são realizadas intervenções que podem levar a perda do protagonismo da mulher. No entanto, a hospitalização reduz os indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatais. A Organização Mundial de Saúde desenvolveu o guia "Cuidados no parto normal: um guia prático", que aborda sobre o parto humanizado e o plano de parto e nascimento, o que contribui para a autonomia da gestante. O plano de parto visa colocar a mulher como protagonista nesse, considerando seus desejos e escolhas, dentro das possibilidades obstétricas. A atenção primária encontra-se nesse contexto de promoção de saúde através da educação em saúde, destacando os grupos como importante ferramenta, possibilitando o empoderamento da mulher na gestação, parto e puerpério. Identificar as percepções de gestantes e puérperas acerca do Parto Normal e seu conhecimento sobre Plano de parto. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, a coleta de dados ocorreu em duas Estratégias Saúde da Família e em um Hospital público do interior do estado de São Paulo. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Foram entrevistadas 10 mulheres com idades entre 21 a 39 anos. As cinco gestantes descreveram o desejo de um parto normal, porém sentiam medo, e este está relacionado a dor que está implícito em seu conhecimento sobre o parto ou já vivenciaram, todas descreveram preferência em ter um acompanhante no local do parto, e o marido foi o escolhido pela maioria. No segundo momento as entrevistas com cinco puérperas que tiveram parto normal, evidenciaram aspectos em comum sendo, a dor como um evento inevitável, descrevem o parto normal como tranquilo e ressaltaram que a equipe estava preparada. Todas desconheciam do que se tratava um Plano de parto. A humanização da assistência surge para mudar o panorama em relação ao parto, envolvendo as mulheres nesse processo. O plano de parto é uma ferramenta que contribui para este fato, é um documento escrito apresentado pela mulher antes do parto aos profissionais que irão atendê-la e reflete suas preferências, expectativas e temores. É notório que as gestantes necessitam de preparo para o parto, visto que o medo principalmente da dor é algo presente, elas desconhecem as características do parto e suas fases. Acredita-se que o plano de parto poderia modificar essa situação, deixando a mulher mais segura para este momento. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não Houve Protocolo CAAE: 5227

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CHECK LIST
CIRURGIAS SEGURAS

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MILTON MENDES CATTINI
ISABELA GUIMARÃES MAIA SCAFF

A partir de 2008, no Brasil, o Ministério da Saúde incentiva à adesão dos hospitais ao desafio: Cirurgias Seguras Salvam Vidas, que utiliza uma lista de verificação padronizada denominada Check List. O impresso deve ser utilizado em todas as cirurgias que objetiva auxiliar as equipes cirúrgicas na redução e viabilidade de erros e danos ao paciente. Contemplando os 10 objetivos essenciais preconizados pela organização para a segurança do paciente cirúrgico. Identificar itens não cumpridos da lista de verificação e suas razões, sob a ótica do profissional de enfermagem de um hospital de ensino. Estudo de campo, descritivo de abordagem quantitativa. Os sujeitos foram profissionais de enfermagem da equipe cirúrgica: 07 enfermeiros, 21 técnicos e 20 auxiliares de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevista, digitados em planilha Excel 2010 e analisados por estatística descritiva. Aprovado com CAAE 45583915.7.0000.5515. Os resultados apontaram que 93,8% dos entrevistados são do gênero feminino, na faixa etária entre 25 à 35 anos e que atuam no Centro cirúrgico de 1 à 10 anos. Destes 75% realizam o protocolo em algum momento, 97,9% relataram ter recebido capacitações e 52,1% apontaram falta de tempo para a não utilização do Check List. Pesquisa demonstrou que 65% dos procedimentos foram realizados pelos técnicos de enfermagem, 7 anestesiólogos e técnicos de enfermagem, com dados próximos ao presente estudo, que identificou que 91,7%, dentre todos os entrevistados, eram os técnicos ou auxiliares de enfermagem os responsáveis pelo preenchimento do Check List, quando comparado com uma quantidade mínima de 8,3% que corresponde ao Técnico ou Auxiliar de Enfermagem e Anestesiologista. O estudo evidenciou que os profissionais demonstraram cumprir todas as etapas da lista de verificação, gostam e tem conhecimento do Check list, segundo verbalização dos mesmos, situação que não corresponde às observações da pesquisadora durante a coleta de dados, quando foi identificado que todas as etapas são anotadas ao final da cirurgia com falhas de comunicação entre a equipe. Portanto, não basta que a instituição imponha os protocolos, é necessário que os profissionais envolvidos façam uso da ferramenta apresentada a partir da compreensão de sua importância, benefícios para o paciente, para a equipe e instituição, além de importante respaldo legal e norteador da assistência, em especial para a continuidade dos cuidados de enfermagem sistematizados no pós operatório. Protocolo CAAE: 45583915.7.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
NICOLLI CHIUSO BARTOLOMEU
FERNANDA BAESSA
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
TACIANE TORRE LOURENÇO
ALINE MAGLIM GONÇALVES DE OLIVEIRA GODOY
LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA

Emergências oncológicas são condições agudas causadas pelo câncer, ou por seu tratamento, que requerem rápida intervenção. As emergências oncológicas podem ter início súbito ou demorar meses para desenvolverem e manifestam-se abruptamente, resultando em complicações e agravamentos da doença, o que pode acarretar em óbito, necessitando assim de intervenções rápidas e invasivas. Estas situações emergenciais podem ocorrer a qualquer momento e implicam, na maioria das vezes, na busca por atendimento em unidades de urgência e emergência. Analisar a partir dos estudos publicados na área de oncologia o perfil clínico e epidemiológico de pacientes oncológicos atendidos em unidade de pronto atendimento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com consultas no PubMed, cinahl, embase e lilacs, em fevereiro de 2018, com os descritores Emergencies AND Oncology OR Neoplasm, sem restrições de tempo. Selecionados 55 artigos, publicados de 2005 a 2019, com nível de evidência fraco ou moderado (96,3%); 54,5% dos artigos abordaram emergências estruturais-obstrutivas do trato gastrointestinal, 10,9% do trato respiratório, 7,2% infecções e sistema neurológico, 5,4% emergências cardíacas, abdominais e metabólicas e 3,6% emergências hepáticas. Os resultados indicam que a investigação sobre a assistência ao paciente com emergências oncológicas não é recente, e o número de pesquisas sobre o assunto sendo crescente o nível a cada ano, com maior quantidade entre os anos de 2011 e 2017, período com grande aumento das taxas de mortalidade. Contudo as emergências oncológicas devem ser mais bem estudadas, reconhecidas e compreendidas pela equipe, para que haja melhora no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes.

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE CUIDADORAS DE IDOSOS CADASTRADOS EM UM SERVIÇO DE
INTERNAÇÃO DOMICILIAR

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

Com o aumento do número de idosos debilitados aponta-se para a necessidade desses serem cuidados em seu domicílio e conseqüentemente a exigência de cuidadores. Cuidador é a pessoa que presta cuidados a alguém que apresente algum tipo de dependência, seja ela total ou parcial, sendo as mulheres as principais cuidadoras domiciliares, quanto ao gênero. Caracterizar o perfil sócio demográfico das cuidadoras de idosos cadastrados no Serviço de Atendimento Universal Domiciliar do Idoso e identificar a intensidade do risco de depressão nessas cuidadoras. Estudo de campo, descritivo sob abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista, sendo utilizado questionário sócio demográfico e o Inventário de Depressão de Beck. Para análise foi utilizada estatística descritiva. Aprovado com número CAAE: 45672115.6.0000.5515. Foram entrevistadas 42 mulheres, destas 66,7% são brancas. Quanto à faixa etária 45,2% estão acima de 56 anos e 81% são aparentadas com o idoso, fator que contribuiu para pontuar maior risco para depressão. As mulheres brancas com baixa escolaridade, com companheiro, na faixa etária acima de 56 anos e aparentadas com o idoso, perfazem a maioria das cuidadoras inseridas no SAUDI. Ser aparentada foi significativa para a associação da pontuação de risco para depressão, mesmo que em grau leve e mínimo. Os resultados demonstraram número maior de mulheres com companheiro que apresentaram maior índice para depressão comparado às mulheres sem companheiro, mesmo sendo encontrados baixos níveis para BDI. Outros estudos encontraram resultados diferentes para este evento, pois apontaram que a ausência de cônjuge pode aumentar a prevalência desses sintomas. o Inventário de Depressão de Beck não tem finalidade diagnóstica e não foi utilizado concomitante à avaliação clínica por especialista. Mas que frente aos resultados, estas serão avaliadas, acompanhadas e se necessário referenciadas pela equipe do SAUDI, em especial o psicólogo, conforme acordado previamente quando da apresentação do projeto. Importante ressaltar que o tamanho da amostra não possibilitou a realização de análise estatística dificultando a discussão de evidências em relação à estudos publicados. Mesmo assim, por se tratar de pesquisa que emergiu do interesse após aproximação com o projeto de extensão, salientamos que alcançamos seu propósito. Protocolo CAAE: 45672115.6.0000.5515

PRINCIPAIS CAUSAS DE INFECÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS A FATORES MATERNOS

KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO

PATRICIA SANTANA RIBEIRO

ESTEFANO DE LIRA FERNANDES

A infecção neonatal tem sido uma das principais causas de mortalidade em recém-nascidos atualmente em países subdesenvolvidos. A infecção precoce também está relacionada com a assistência pré-natal, pois podem ser oriundas de fatores maternos e seu diagnóstico precoce depende de uma ação conjunta de profissionais qualificados. Portanto, se o diagnóstico for precoce haverá menor risco de mortalidade por infecção neonatal. Dentre os sinais e sintomas que mais acometem os recém-nascidos estão as infecções primárias da corrente sanguínea, desconforto respiratório, letargia, e intolerância alimentar. Identificar as causas de infecções neonatais relacionadas a fatores maternos em um Hospital Público do Município de Presidente Prudente SP. Estudo descritivo de caráter exploratório, retrospectivo, de abordagem quantitativa. A amostra da população compreendeu a análise de prontuários dos recém-nascidos admitidos na unidade de terapia intensiva e intermediária com diagnóstico de infecção neonatal. Os resultados mostraram o fator materno esteve presente em 38,1% dos casos, sendo que essas infecções maternas são: por bolsa rota, infecção do trato urinário e sífilis. Foi relevante o fato da maior parte das infecções neonatais não estarem associadas à infecção materna (61,9%), dado comprovado pela Tabela 1, onde 39 dos prontuários não indicavam infecção materna, evidenciando que a maioria das infecções é derivada de outros fatores. Carvalho et al (2014), demonstrou que o Brasil registra taxas de infecção bem elevadas (57,7%) que estão ligadas as condições precárias de trabalho, estrutura física imprópria da UTI Neonatal e número de profissionais de enfermagem insuficientes por leito, apontados no artigo como causa principal para estas altas taxas. A maioria das infecções neonatais não está relacionada aos fatores maternos. e é evidenciada a importância de estudos de doenças infecciosas tanto transmitidas verticalmente, ou seja, as infecções congênitas e perinatais, quanto às adquiridas no ambiente hospitalar devendo a equipe realizar melhorias no ambiente hospitalar, como educação continuada de sua equipe, identificação precoce e triagem abrangente das diversas infecções passíveis de transmissão vertical durante o período pré-natal, sendo uma forma de realizar medidas de saúde preventivas que alcancem de modo mais efetivo o controle da transmissão vertical para que diminuam os casos de infecção neonatal. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Próprio Protocolo CAAE: 67892917.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER
EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

NICOLLI CHIUSO BARTOLOMEU

CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO

TACIANE TORRE LOURENÇO

A atenção voltada para a dimensão espiritual torna-se cada vez mais necessária à prática assistencial à saúde. Pensar em religiosidade/espiritualidade e saúde traz à tona seu aspecto relacionado à prática clínica diária, demonstrando que ainda existe uma grande lacuna entre o saber e o fazer. Identificar e analisar através da literatura de que maneira a espiritualidade e a religião podem influenciar e colaborar para o tratamento dos pacientes portador de câncer. Foi realizada busca por artigos científicos publicados em periódicos produzidos no Brasil e indexados nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Base de Dados Virtuais em Psicologia (BVS-Psi), no mês de novembro de 2018. Os descritores "Espiritualidade", "Religiosidade" foram combinados, por meio do conector booleano "AND", com o descritor "Saúde" nos idiomas português, inglês e espanhol. O ano de maior concentração foi de 2013 com 11 publicações, seguido do ano de 2012 com sete. 2011, 2014, 2015, 2016 e 2018 tiveram três publicações cada. As áreas que mais publicaram sobre a temática foram psicologia e enfermagem, com nove e sete publicações, respectivamente. Apenas oito publicações foram internacionais. Espiritualidade diferencia-se do conceito de religião por ter um significado mais amplo. A religião é uma expressão da espiritualidade, e espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. Religiosidade e espiritualidade estão relacionadas, mas não são sinônimas. Religiosidade envolve um sistema de culto e doutrina que é compartilhado por um grupo, e, portanto, tem características comportamentais, sociais, doutrinárias e valorais específicas, representando uma dimensão social e cultural da experiência humana. Espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido. A dimensão espiritual na assistência e a necessidade de integralizar todas as dimensões do ser humano: biopsíquica, espiritual e social. Foi constatado que as práticas religiosas são capazes de proporcionar aspectos positivos ou negativos na saúde física e mental dos seus praticantes.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RESULTADOS MAIS FREQUENTES DE EXAMES COLPOCITOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO

KÉSIA TALITA WEBRES MARTINS

LUCINEIDE REGINA DA SILVA CAMILO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o câncer cervical é adquirido principalmente durante as relações sexuais, e no decorrer da vida sexual da mulher, em algum momento ela entrará em contato com o vírus causador do câncer. O exame colpocitológico é o método mais utilizado como prevenção secundária para identificar o câncer do colo uterino sendo suas principais vantagens o baixo custo, indolor e fácil coleta. Identificar os resultados mais frequentes do exame Papanicolau em uma ESF da zona leste do município de Presidente Prudente. Estudo epidemiológico retrospectivo no qual foram pesquisados prontuários de 250 mulheres cadastradas na ESF entre 25 e 65 anos, que fizeram o exame colpocitológico no primeiro semestre de 2018. A coleta de dados foi realizada entre 01 de junho de 2019 a 01 de julho de 2019. Foram considerados os seguintes resultados do exame: resultado normal; alterações celulares benignas; atípicas de significado indeterminado provavelmente não neoplásicas; LSIL são lesões intraepiteliais de baixo grau; HSIL lesões intraepiteliais de alto grau; HSIL Adenocarcinoma in situ; Carcinoma invasor e resultado indicando achados microbiológicos foram considerados os seguintes agentes infecciosos: Gardnerella vaginalis, Cândida Sp, Trichomonas vaginalis e a Clamídia. Foram excluídos prontuários com dados incompletos. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. CAAE: 07929019.6.0000.5515 Dos 250 prontuários analisados, 92 prontuários foram excluídos por apresentarem dados incompletos, sendo 157 resultados negativos para malignidade e 1 com lesão intraepitelial de baixo grau. Relativo aos agentes infecciosos, os mais frequentes foram Gardnerella vaginalis presentes em 36 resultados, Clamídia em 27 e Candida sp em 6 exames. O exame citopatológico pode diagnosticar algumas infecções do trato genital feminino, portando como agentes causadores a Gardnerella vaginalis, Cândida Sp, Trichomonas vaginalis e a Clamídia são os mais frequentes, (POSSER et al, 2016), resultados estes semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. Esses resultados permitiram identificar que a maioria da população estudada apresentam resultados colpocitológicos normais, e as infecções que estão mais vulneráveis são as sexualmente transmissíveis e causadas por Gardnerella vaginalis e Clamídia. Ressaltamos a importância da educação em saúde com ênfase no sexo seguro e meios de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Próprio Protocolo CAAE: 07929019.6.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

SIGILO E PRIVACIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIV/AIDS: QUESTÃO ÉTICA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
PAMELLA CACCIARI
MILTON MENDES CATTINI
ISABELA GUIMARÃES MAIA SCAFF

O sigilo é reconhecido como uma postura da equipe de enfermagem em resguardar o paciente em relação ao preconceito e discriminação, principalmente para o portador da AIDS. A confidencialidade e o respeito à privacidade constituem preceitos morais das profissões de saúde, indicando o dever de guarda e reserva a que se tem acesso, em virtude do contato profissional com o paciente no processo de cuidado. Muitos portadores desta enfermidade preferem não expor sua condição de saúde, principalmente pelo preconceito existente, medo de maus tratos e rejeição da sociedade. Portanto, o sigilo e a confidencialidade recebida dos pacientes são fundamentais para uma adequada assistência, principalmente pela equipe de enfermagem, que se encontra em proximidade na maior parte das vezes. Analisar a percepção da equipe de enfermagem em relação ao sigilo e privacidade no cuidado ao paciente portador do HIV/AIDS. Pesquisa descritiva, transversal de caráter qualitativo, no Ambulatório Médico Municipal SAE/CTA, formada por 2 enfermeiros e 3 auxiliares de enfermagem. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento composto pelas questões sobre o atendimento e percepção quanto ao sigilo. O material foi analisado pela técnica de análise de conteúdo com pré-análise e exploração do material. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Oeste Paulista e Plataforma Brasil, sendo aprovado sob CAEE nº: 85967218.9.0000.5515. Da análise do material emergiram dois eixos e cinco categorias. O primeiro eixo contempla as categorias relacionadas ao Sigilo do profissional frente às informações. No segundo eixo, Ética, estão agrupadas as categorias do perfil ético da equipe, que deve justificar as atitudes de acolhimento e respeito aos pacientes que procuram a unidade de saúde foco do estudo. No eixo sigilo, a revelação do diagnóstico, sentimento de exclusão social e constrangimento, existem estudos que apontam que a falta de qualidade do discurso pode interferir na adesão ao tratamento, além de que podem ocasionar prejuízo e preconceito frente à doença. Na ética, existem o acolhimento, autonomia e finitude de vida. Estudos revelam a importância da discussão da morte e apontam que o profissional de saúde não tem preparo suficiente para tratar o assunto de forma natural e profissional. Nos depoimentos foi identificado o perfil ético esperado para os egressos dos cursos de formação e também foi evidenciado que o sigilo permeia o processo de trabalho da equipe de enfermagem. Protocolo CAEE: 85967218.9.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ESTADUAL

NAYARA CRISTINA VEIGA FONSECA
BRUNA LAIS AMORIM
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A síndrome de Burnout é uma doença decorrente da exposição à longo período de estresse, um distúrbio psíquico precedido de esgotamento emocional gerado por condições estressantes de trabalho, com consequências físicas e mentais. Atinge profissionais de diversas áreas que possuem contato direto com pessoas e que demonstram alto grau de desempenho nas atividades realizadas. Descrita pela primeira vez pelo médico em 1974, por Herbert Freudenberger, foi caracterizada como um "incêndio interno" resultante da tensão produzida pela vida moderna, afetando negativamente a relação subjetiva com o trabalho. Burnout é uma síndrome psicológica resultante de estressores interpessoais crônicos no trabalho que se caracteriza-se por: exaustão emocional, despersonalização e diminuição do envolvimento pessoal no trabalho. Dentre os profissionais mais propensos ao desenvolvimento da doença, estão os enfermeiros, os quais continuamente estão expostos a grandes situações estressantes no cotidiano de trabalho. Diante deste contexto, objetivo foi analisar incidência síndrome de Burnout nos enfermeiros que atuam nas unidades de terapias intensivas de um hospital regional de um município interior do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo transversal. O instrumento utilizado foi escala de Maslach Burnout Inventory (MBI). Participaram do estudo 17 enfermeiros, sendo 4 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Através de análise estatística simples observou-se a prevalência para o desenvolvimento da síndrome no sexo feminino, com 11,77 possibilidade de desenvolver a síndrome, 47,05 na fase inicial da síndrome e 11,77 na fase onde o Burnout começa a se instalar. Outros achados, referem-se a atuação dos enfermeiros nas unidades de terapia intensiva, que geralmente pelo ambiente estressante, convivência com os pacientes graves e contato com familiares, ficam mais suscetíveis ao estresse e conseqüentemente a insatisfação diante das ações realizadas, estando mais propenso a desenvolver o Burnout. Diante das análises realizadas, conclui-se que os enfermeiros que trabalham nestas UTIs, estão predispostos a desenvolver a síndrome de Burnout, devido à sobre carga emocional e as tensões vivenciadas no cotidiano das atividades laborais. Foi elaborado uma cartilha, para os enfermeiros da UTIs com orientações de como obter uma qualidade de vida melhor. E também realizar um acompanhamento com os profissionais que já estejam com a síndrome, com um psicólogo especializado. Protocolo CAAE: 61769616.5.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE COMUNICAÇÃO DIFÍCIL: SUPORTE EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA

KAREN DE CARVALHO PRIMOLAN
LARISSA CAVALCANTE OLEGÁRIO
LUIZ CARLOS SOUZA DE OLIVEIRA

Como líder o enfermeiro precisa controlar problemas, sessar conflitos de trabalho entre sua equipe e usar o seu poder instituído de forma mais adequada, com uma boa comunicação e relacionamento interpessoal, pois uma linguagem apropriada pode mudar positivamente a compreensão da equipe. No entanto a realidade clínica demonstra dificuldades em comunicar más notícias à equipe de enfermagem por parte dos enfermeiros. Emergindo a necessidade de métodos que consigam ensina-los. Assim, o objetivo deste estudo é validar o cenário de simulação clínica de resolução de conflitos, no qual ocorreu avaliação de critérios de autoconfiança e satisfação pela população alvo - estudantes de enfermagem. É uma pesquisa de natureza metodológica, aprovado pelos órgãos institucionais de pesquisa para a sua realização pelo número CAEE: 92414518.8.0000.5515, com o interesse de validar um cenário de resolução de conflito, com a participação de 103 estudantes concluintes do curso de graduação em enfermagem que foram submetidos ao cenário e o avaliaram por intermédio: 1 - Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas - ESECS; 2 - Escala de Satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem; 3 - Índice de Validade de Conteúdo - IVC. 92 (89,3%) dos participantes eram do sexo feminino, 77 (74,8%) solteiros, 55 (53,4%) estudam no período noturno, com idade média de 25,9 anos (dp=7,5); o cenário foi validado pelo seu conteúdo com a população alvo com 97,5% de aprovação; a média de satisfação com a experiência clínica simuladas foi de 9,34 (dp=1,03) de 1 à 10; a aquisição de autoconfiança diante do cenário obteve média de 3,75 (dp=0,83) de 1 à 5. Houve relação estatística significativa ($p < 0,05$) entre as condições sócias demográficas do estudante e a sua aquisição de autoconfiança mesmo com alta satisfação com o cenário. Os dados sócios demográficos encontrados neste estudo são evidenciados em outros com a mesma população, todavia estes resultados demonstram que as condições sociais vivenciadas pelos estudantes determinam a aquisição de autoconfiança, mesmo com a utilização de recursos de ensino arrojados. O cenário foi validado frente o seu conteúdo pelos 103 estudantes, cuja análise dos dados acena para uma atenção às condições sócio demográficas vivenciadas para melhoria da aprendizagem. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica. Protocolo CAEE: 92414518.8.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

1º DIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM UMA CLÍNICA MÉDICA GERAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	635
A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	636
A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA O APRENDIZADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	637
A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO COMO MONITOR DE ANATOMIA HUMANA I.....	638
A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM COMO MONITOR DE PSIQUIATRIA.....	639
A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO NA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO "POSSO AJUDAR".....	640
A EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE FRENTE A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA.....	641
A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM MEDIANDO A LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO COM AGREGAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	642
A HUMANIZAÇÃO COMO HABILIDADES DA PRÁTICA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO "FLOR EM PELE".....	643
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.....	644
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ACADÊMICO E COMUNIDADE.....	645
A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA EM ENFERMAGEM CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	646
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO - UMA VISÃO DESPERTADA NA TUTORIA.....	647
A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	648
A INFLUÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS DO IDOSO.....	649
A JUNÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS E ONCOLOGIA EM UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	650
A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA NO TREINAMENTO DE SUPORTE DE VIDA À VÍTIMAS REALIZADO EM CENTROS DE ATENÇÃO AO IDOSO.....	651
A RELEVÂNCIA DA VISITA DE PUERPÉRIO DURANTE AS PRÁTICAS DE ATENÇÃO BÁSICA PARA O PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	652
A RELEVÂNCIA DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS DURANTE O TRATAMENTO DA PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	653
A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	654
A UTILIZAÇÃO DE CENÁRIOS CONTROLADOS EM AVALIAÇÕES PRÁTICAS PARA ANÁLISE DE RACIOCÍNIO CRÍTICO-REFLEXIVO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	655
A VIVÊNCIA DE MONITORIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E PRÁTICA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	656
ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE A REALIZAÇÃO DA RECEPÇÃO DE RECÉM NASCIDO EM CENTRO OBSTÉTRICO.....	657
ANATOMIA HUMANA. A VISÃO DE UM MONITOR.....	658

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM MULTIDISCIPLINAR DESENVOLVIDA NA LIGA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	659
AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	660
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	661
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS - O CONTATO COM ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO.	662
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE NO PROGRAMA SAÚDE DO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	663
CAFÉ CIENTÍFICO EM UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	664
COLABORAÇÕES DA PRÁTICA NA SALA DE EMERGÊNCIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	665
CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DE CIRÚRGICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	666
CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	667
CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA MONITORIA DE ANATOMIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	668
CONTRIBUIÇÃO DO I SIMPÓSIO DE TERAPIA INTENSIVA MULTIDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	669
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE PSIQUIATRIA NO DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	670
COORDENAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA: DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	671
COORDENAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	672
CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO AO CÂNCER	673
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INFLUENCIANDO O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA A PARTIR DE UM PROJETO INTEGRADOR.....	674
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROJETO INTEGRADOR: DANDO VOZ A POPULAÇÃO E PROMOVEDO SAÚDE ..	675
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA ENFERMAGEM	676
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE GESTANTES PARTICIPANTES DO PROJETO GERANDO SONHOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP	677
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	678
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO	679
EXPERIÊNCIA DA ESTAGIÁRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.	680
EXPERIÊNCIA DE UM ENFERMEIRO RESIDENTE EM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO AO PACIENTE CIRÚRGICO ONCOLÓGICO	681
IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EM SAÚDE.....	682
IMPORTÂNCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	683

IMPORTÂNCIA DAS SIMULAÇÕES CLÍNICAS EM BENEFÍCIO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	684
LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	685
LIGA ACADÊMICA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA.....	686
LIGA DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E A DINÂMICA DA EMPATIA: COLOCANDO-SE NO LUGAR DO PACIENTE	687
METODOLOGIAS ATIVAS CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM E MEDICINA.....	688
MONITORIA PARA AUXILIO DO ENSINO APRENDIZADO DOS ALUNOS DOS CURSOS DA SAÚDE	689
O ATO DE ENSINAR ATRAVÉS DO OLHAR DO ALUNO.....	690
O CRESCIMENTO DO DISCENTE DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DENTRO DA COORDENAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	691
O CRESCIMENTO DOS ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM NA VIVÊNCIA PRÁTICA DO ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	692
O REFLEXO POSITIVO DE ENSINAR A PRATICA DA EMPATIA.....	693
O USO DA TÉCNICA DE ROLE-PLAY NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	694
PERCORRENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PRESIDENTE PRUDENTE: UMA AÇÃO EDUCATIVA.....	695
POSSO AJUDAR?	696
POSSO AJUDAR? A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DO PROJETO COMO COORDENADOR.....	697
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DURANTE O PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA.....	698
PROCESSO ORGANIZACIONAL DE UMA LIGA ACADÊMICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	699
PROJETO APLICATIVO	700
PROJETO APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	701
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO OSCE REALIZADO NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO CLÍNICA	702
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE NOVA METODOLOGIA REALIZADA POR ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM: PROJETO APLICATIVO	703
RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO CONTATO COM FAMILIARES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER.....	704
RELATO DE EXPERIÊNCIA- PREVENÇÃO DE ACIDENTES, MAUS TRATOS E VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO AOS ADOLESCENTES.....	705
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA LIGA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE.....	706
RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMUNICAÇÃO ASSERTIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ESTÁGIO CURRIULAR SUPERVISIONADO.....	707
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO APLICATIVO COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....	708
VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	709

VIVÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA DA ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	710
--	-----

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

1º DIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM UMA CLÍNICA MÉDICA GERAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS DA SILVA

O Estágio Curricular Supervisionado II da Universidade de Enfermagem do Oeste Paulista adota a partir do 2º semestre de 2018 o desenvolvimento das suas atividades ancoradas na Competência Dialógica, com a intencionalidade de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem que possibilite a articulação dos atributos cognitivos, afetivos e psicomotores, com pressupostos na abordagem que reconhece e considera a história das pessoas e das sociedades nos seus processos de reprodução ou de transformação dos saberes e valores. Este relato tem por objetivo descrever a experiência de uma acadêmica do 8º termo de Enfermagem no 1º dia de supervisionado II na clínica médica geral de um hospital universitário. Este momento, proporcionou tanto uma reflexão teórico-prática quanto um olhar singular acerca da atribuição em atuar como uma profissional enfermeira. Na primeira semana, que dá início ao supervisionado os discentes são recebidos com boas-vindas pelo docente coordenador que apresenta o regulamento do estágio curricular supervisionado e os docentes integrantes. Segue, com a divisão do setor de prática do supervisionado que o discente elegeu, e também, as boas-vindas pelos coordenadores e profissionais com um breve discurso mencionando as oportunidades em desenvolver-se como um futuro profissional, bem como, com a aplicação de atividades teóricas com temas relevantes e indispensáveis para o discente aprimorar o conhecimento e tomar ciência da importância em levar consigo na prática de supervisão. Na segunda semana, no hospital universitário, na clínica médica geral, o discente com uma atividade proposta pelo docente, desempenha a função de observar o dia-a-dia do enfermeiro da unidade, referenciando a teoria no desenvolvimento da prática de gestão hospitalar pautado nos princípios da co-gestão, segurança do paciente, qualidade em saúde, processo decisório, dimensionamento do pessoal de enfermagem, liderança e projeto aplicativo, bem como, cuidado individual, pautado na Teoria das Necessidades Humanas de Wanda Aguiar Horta, na Política Nacional de humanização, na Lei do Exercício profissional de Enfermagem, decreto que regulamenta essa lei, e no Código de ética de Enfermagem e também cuidado coletivo, sendo um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) com abordagem à integralidade na atenção à saúde que orienta as políticas e as ações programáticas para atender as demandas e as necessidades da população no acesso à rede de cuidados em saúde e comunidade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Enfermagem

A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE MONITORIA
ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS DA SILVA
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO
GABRIEL MENDES PLANTIER

A disciplina de Semiologia de enfermagem integra a matriz curricular obrigatória do curso de Enfermagem e, atualmente, é desenvolvida no 3º semestre do curso de Enfermagem em uma Universidade do interior do Estado de São Paulo. A semiologia é considerada base da prática clínica para o enfermeiro, onde o estudante, por meio do conhecimento adquirido, é capaz de coletar informações disponíveis na anamnese e no exame físico para identificar os desvios de saúde de cada paciente. Este relato tem como objetivo descrever a experiência da monitoria por um estudante de enfermagem na disciplina de semiologia. O retomar da prática e das habilidades pelo monitor enriquece o conhecimento prático/teórico do estudante, fortalecendo o aprendizado e estabelecendo segurança na comunicação interpessoal e aproximando o estudante monitor à prática docente. A monitoria é um apoio pedagógico oferecido aos alunos dispostos a estarem revisando o conteúdo já praticado e aprofundando conhecimentos, sendo uma experiência única e grande aliada na troca de saberes e na formação acadêmica, o programa de monitoria acadêmica desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, desempenha uma função importante no ambiente acadêmico concedendo ao discente monitor uma aproximação com a docência. O monitor apoia os estudantes nos momentos práticos, como na realização de anamnese, exame físico e em procedimentos que requer habilidades técnicas, proporcionando aprimoramento de técnicas, cuidados e assistência ao paciente, possibilitando novas oportunidades de aprendizado ao auxiliar os alunos durante a execução dos procedimentos. O desenvolvimento de técnicas no ambiente hospitalar juntamente ao paciente é essencial pois, garante ao acadêmico evolução dos procedimentos que serão aplicadas em todo processo de formação. Assim, nesse primeiro momento o aluno precisa estabelecer segurança principalmente na comunicação terapêutica e na propedêutica do exame físico para que nas próximas etapas da graduação consiga realizar intervenções em busca da eficiência no cuidado.

A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA O APRENDIZADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NARA EMILY PESQUEIRA KNOPP

As metodologias de ensino tradicionais onde o professor é o centro e os alunos são ouvintes estão sendo constatadas de baixa eficácia por muitas literaturas. Tendo isto em vista, estão sendo abordadas cada vez mais as metodologias ativas que colocam o aluno como agente principal de seu próprio aprendizado. Uma destas metodologias está inserida na Universidade do Oeste Paulista no curso de enfermagem em Presidente Prudente. A tutoria ou aprendizagem baseada em problemas (ABP) é mediada por um tutor e aborda temas teórico-científicos onde o aluno deve aprender a aprender, integrar conteúdos prévios à conteúdos de base científica e através de atitudes e valores se responsabilizar por seu nível de conhecimento. Relatar a experiência do uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) no curso de enfermagem. Conclui-se que as experiências vivenciadas em tutoria contribuem para o desenvolvimento da autonomia e atitude ética e responsável do acadêmico, assim como a capacidade de discussão e resolução de problemas em grupo, competências importantes para a formação como enfermeiro que atuará em uma equipe interdisciplinar. Além disso, durante a tutoria são estimuladas habilidades como raciocínio clínico, senso crítico e reflexivo, facilidade em fazer e receber críticas e comunicação clara. As atividades de tutoria ocorriam em média por 3 horas, as terças-feiras e quintas-feiras conduzidas por uma enfermeira tutora. Inicialmente, fazia-se o brainstorm (chuva de ideias) a partir da leitura de um caso clínico. Os alunos liam e citavam palavras ou frases de cunho relevante, elaboravam hipóteses com os conhecimentos prévios e posteriormente criavam questões de pesquisa com verbos da taxonomia de Bloom de acordo com as lacunas do conhecimento. Após um dia de estudo para busca ativa por meio de fontes confiáveis retornava-se a tutoria para discutir as respostas individuais agregando cada conhecimento avulso e tornando a aprendizagem um todo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO COMO MONITOR DE ANATOMIA HUMANA I

GISELI BARBOSA LOURENÇO
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
KAROLINE ROSA DA CRUZ

A monitoria é um serviço oferecido pelo curso de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista UNOESTE que visa um melhor aprendizado, sendo um apoio pedagógico, o ganho com a monitoria é de total importância para o aluno monitorado, pois é ali que irá tirar suas dúvidas e relembrar suas dificuldades em sala de aula e também para o monitor, pois resgata a disciplina que já havia passado, sendo necessário sempre estar estudando para ser um bom monitor, possibilitando assim um bom entendimento da anatomia humana I, conhecendo o corpo humano que tem uma grande relevância para o acadêmico tanto em suas práticas de estágio como em sua atuação profissional. O objetivo é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem em relação à monitoria, assim proporcionando um momento extra de estudo para auxiliar como monitor, tirando as dúvidas e passando experiências vividas na disciplina de Anatomia Humana I. Ser monitor de Anatomia humana I nos possibilitou relembrar todo conteúdo novamente, e também tirar até nossas dúvidas, pois havia um grande vínculo entre monitor, aluno e professor possibilitando a todos um maior conhecimento teórico a cerca da disciplina, proporcionando maior segurança e aprimoramento profissional na prática de enfermagem. Com isso, através do conhecimento teórico-prático prévio e tendo em mente a abordagem a ser utilizada em cada monitoria, os monitores ficam à disposição dos alunos monitorados, esclarecendo suas dúvidas e ajudando no melhor entendimento da disciplina. Ao término do semestre os monitores recebem um certificado de horas equivalentes ao período de realização da atividade de monitoria. A monitoria é realizada no primeiro termo do curso de Enfermagem, era realizada no período matutino, durante uma vez por semana, cada encontro durando em torno de 60 minutos. A turma contava com aproximadamente cinquenta estudantes, mas apenas cerca de seis a dez estudantes participaram dos encontros até o final. As monitorias ocorriam todas as terças-feiras, onde eram realizados no laboratório de anatomia, sendo o conteúdo prático preparado pelos monitores relacionado ao último conteúdo em sala de aula, sanando então as dúvidas existentes dos alunos monitorados.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM COMO MONITOR DE PSIQUIATRIA

LARISSA FRANCIELLY CHAGAS FELIX SANTOS DA COSTA

LUANA MARIA VICENTE

LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA

A disciplina de Saúde Mental conta com aulas teórico-prático que prepara o futuro profissional enfermeiro para atuar no âmbito hospitalar, ou em clínicas particulares. A disciplina aborda habilidades fundamentais, para exercer o cuidado sendo essas exploradas no campo de prática, além das aulas nos laboratórios e simulações, a disciplina conta com a prática de campo em que o acadêmico desenvolve suas habilidades de entrevista, anamnese, exame físico. Existe sentimentos de constrangimento, ansiedade e intimidação nos alunos por se tratar do primeiro contato com o paciente e ambiente hospitalar principalmente por ser em uma de clínica psiquiátrica. Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante função de monitor e sua contribuição para o aprendizado dos alunos na disciplina de Saúde Mental. Participar da monitoria na disciplina de Saúde Mental possibilitou a nós monitores que adquiríssemos um maior empoderamento, proporcionado maior segurança e aprimoramento profissional na prática de enfermagem, por ser uma disciplina complexa a monitoria auxilia o aluno contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e tornando-o ativo no desenvolvimento de conhecimento. A monitoria de Psiquiatria se desenvolveu- se no primeiro semestre de 2019 durante o sexto termo de enfermagem em um hospital de grande porte de Presidente Prudente, com duração de sete dias no período das 8h00min ao 12h00min. O estágio acontecia entre as segundas-feiras e sextas-feiras aonde eram designados um determinado paciente para cada dupla, sendo eles responsáveis em realizar atividades como: caso clínico, exame do estado mental, diálogos com os pacientes, brincadeiras e gincanas, realizavam diagnósticos e intervenções de enfermagem. O benefício observado foi o melhor aproveitamento no uso do tempo nas atividades práticas, pois, havia monitor e professor titular para atender um número considerável de alunos, permitindo assim, que todos eles realizassem as atividades propostas com supervisão e garantindo a segurança ao paciente. Outros benefícios incluem: ganho de horas complementares, conhecimento, autonomia, responsabilidade, experiência. Me surpreendi ao perceber que não só ensinei os alunos como aprendi com eles, bem como, com os pacientes atendidos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO NA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO "POSSO AJUDAR".

GISELI BARBOSA LOURENÇO
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO
CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA
LUANA MARIA VICENTE
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA
KAROLINE ROSA DA CRUZ

A Política Nacional de Humanização (PNH) objetiva a prática dos princípios do SUS na gestão do cuidado onde possibilita a construção do vínculo entre usuários, familiares e profissional/acadêmico. A partir deste princípio e diante da complexidade e estrutura do modelo assistencial terciário, os professores e acadêmicos da universidade implementarão na instituição o projeto "POSSO AJUDAR?", que tem como objetivo integrar o aluno do 2º termo de enfermagem, promovendo aproximação com seu campo de prática, adaptação com a rotina hospitalar sendo de grande relevância no processo de humanização. Relatar a experiência dos acadêmicos frente ao vínculo e a ajuda a localização dos usuários no hospital. O projeto posso ajudar agrega ao aluno de Enfermagem uma experiência extra e trás benefícios tanto o usuário quanto ao acadêmico. Onde praticamos a escuta qualificada e aproximação com um olhar holístico, garantindo os princípios básicos de integralidade e universalidade do sistema único de saúde. O projeto de extensão é realizado dentro de um hospital de grande porte na região de Presidente Prudente, e é formado por pequenos grupos de acadêmicos com o objetivo de ajudar e orientar os pacientes e acompanhantes ali presente, os grupos se posicionam nas entradas no hospital onde encontra pessoas que precisam de informação sobre a localidade, auxiliando então acompanhantes e pacientes. Sendo realizado quinzenalmente por cada grupo nos períodos matutino e vespertino.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE FRENTE A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

ANA FLÁVIA DE MOURA
JULIANA HELENA SANTILE
FABENE ETIANE SILVA OLIVEIRA

A oncologia é uma especialidade que pode nos causar muito estresse, devido às situações que ocorrem rotineiramente dentre uma delas a morte. A vida se torna uma obrigação para todos os profissionais que se dedicam a área intensiva. Hoje o avanço tecnológico é de suma importância no cuidado ao paciente crítico, o profissional que atua nesse ambiente deve-se apropriar com saberes integrados tanto às tecnologias em saúde, quanto aliar destreza técnica e científica, adquiridos de forma integral em uma residência em enfermagem. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do enfermeiro residente frente a uma UTI oncológica. Portanto, o enfermeiro residente de uma UTI necessita desenvolver um olhar clínico, pois o paciente oncológico possui um organismo debilitado em decorrência do tratamento e evolução da doença. Nesta experiência percebi como enfermeiro residente, que devo dominar o conhecimento, destreza manual através das práticas além de questões nunca valorizadas, como o envolvimento com pacientes que se tornam fora de possibilidade de cura. Outros fatores que me chamaram a atenção foram a comunicação efetiva, onde devemos alinhar a comunicação clara e concisa entre família/responsáveis e equipe multiprofissional sem deixar de lado que toda essa comunicação deve estar registrada em prontuário do paciente. E para finalizar devemos priorizar a humanização entre os profissionais de saúde com paciente, família e/ou responsáveis. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Hospital Amaral Carvalho Os avanços nos cuidados intensivos trazem uma redução da mortalidade dos pacientes com câncer, mesmo aqueles com diagnóstico de sepse ou mesmo a necessidade de um suporte ventilatório, mas independente de desses avanços o tratamento oncológico pode se tornar impossibilitado devido ao avanço da doença e alterações clínicas específicas. As causas de paciente com câncer nas unidades de terapia intensiva estão relacionadas à toxicidade por quimioterapia ou radioterapia, imunossupressão, infecção, sepse, entre outros. O enfermeiro residente desenvolve atividades específicas neste setor como a SAE, aspiração oro traqueal, coletas de gasometria e hemoculturas, sondagens vesicais e enterais, manipulação de cateteres centrais e montagem e monitoramento do procedimento de hemodiálise, assim como proporcionar o bem estar dos pacientes e acompanhar sua evolução, atuando também nas intercorrências, por se tratar de casos instáveis.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM MEDIANDO A LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO COM AGREGAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Centro Cirúrgico teve sua fundação em 2017 com o objetivo estender aos estudantes da graduação questões sobre os assuntos relacionados a assistência de enfermagem cirúrgica que são brevemente abordados na grade curricular da universidade. A liga prontamente se assumiu como ferramenta importante na formação acadêmica, pois a mesma disponibiliza de assuntos importantes para o conhecimento profissional. Os encontros promovem aos acadêmicos aprendizados através dos relatos contados por palestrantes que atuam na área, proporcionando aprimoramento do conhecimento e aproximação com a realidade. Os assuntos tratados geralmente são similares a grade curricular, para que os alunos que estejam realizando a disciplina, possam se deparar com as situações cotidianas. Importante ressaltar que a liga também oferece conhecimento aos estudantes que ainda não cursam a matéria, pois a mesma oferta vagas aos discentes dos semestres anteriores. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de intermediar a liga e inserir a graduação e o curso técnico. A atividades e encontros oferecidos pela liga são possíveis através do empenho dos coordenadores, que dedicam seu tempo em busca do refinamento no ensino superior por intermédio de projetos de extensão como este, além do conhecimento que os palestrantes oferecem. Inserir o curso técnico à liga amplificou o desafio de expandir o conhecimento do aluno em busca do sucesso profissional. É possível ainda desenvolver a habilidade de liderança, essencial para o profissional enfermeiro em situações que incluem a gestão de pessoas no ambiente de trabalho. A decisão de incluir o curso técnico ocorreu por intermédio dos coordenadores da liga ao atentarem as solicitações dos estudantes para a participação dos encontros por se tratar de uma especialidade satisfatória entre os técnicos que pretendem trabalhar na área em diferentes situações, atuando como circulantes de sala ou instrumentador cirúrgico, já que ambas necessitam de habilidades técnicas

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A HUMANIZAÇÃO COMO HABILIDADES DA PRÁTICA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE O PROJETO "FLOR EM PELE"

LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
LUANA MARIA VICENTE
CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA
LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO
WELINTON DA SILVA REIS CARDOSO
LARISSA FRANCIELLY CHAGAS FELIX SANTOS DA COSTA
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA

Desde o seu surgimento em 2017 o projeto flor em pele vem buscando proporcionar aos discentes o conhecimento ao redor do tratamento de feridas na pele de pacientes oncológicos que finalizaram ou estão em tratamento radioterápico. Este projeto visa trabalhar no âmbito da pesquisa, humanização e artes com a finalidade de ampliar o conhecimento, preencher lacunas e proporcionar à comunidade acesso à informação para o cuidado com a pele em oncologia. Acredita-se que através do pano de fundo da humanização, é possível transmitir informações de forma a proporcionar estímulo emocional e sensibilização para a aplicação do conhecimento adquirido. A partir desta atividade, além de atingir o objetivo da informação para educação em saúde de forma humanizada, é objetivo do projeto desenvolver no discente reflexões de autoconsciência sobre o cuidado, sobre aspectos emocionais e de sensibilização frente ao cuidar de feridas. O presente relato objetiva-se a expressar a vivência discente frente a participação no Projeto "Flor em Pele" - Cuidado da pele em oncologia, no campo da humanização. Contudo, conclui-se que no processo de construção do personagem foi possível desenvolver um autoconhecimento nesses discentes, como também foi possível que os mesmos desenvolvessem melhoria na comunicação para a prática em saúde proporcionando um momento construtivo e humanizado, com calor humano e essência da arte do cuidar. Para a preparação discente com foco na realização das atividades de humanização e educação em saúde, são realizadas reuniões que objetivam a sensibilização com relação a temática, levantamento de aspectos e autoconhecimento e personalidade. Assim, é possível construir um personagem lúdico, que ao mesmo tempo trabalhe características do discente e que o mesmo expectativa para sua evolução como pessoa e profissional bem como, são construídas relações com objetos que possam significar a prática do cuidado da pele em oncologia. Um dos exemplos de construção de personagem, é de uma discente que relatou que "gostava muito de dormir, e que entendia que o sono é uma forma de fazer saúde". Esta discente apresentou a personagem "Soninho", que conversava com os pacientes que aguardavam a radioterapia sobre a temática da importância do sono para a regulação dos processos de equilíbrio e saúde. Foi possível trabalhar, que as flores podem proporcionar um sono bom, através do aroma relaxante da lavanda ou de um chá de camomila.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

MARIANA CAROLINA MCV VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

KAROLINE ROSA DA CRUZ

GISELI BARBOSA LOURENÇO

A graduação de enfermagem tem como componente curricular a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, perfazendo a necessidade de emergir e vivenciar experiências práticas em diferentes cenários e suas especialidades, no qual, a área de Psiquiatria e Saúde Mental tem tido notoriedade pelo aumento significativo de casos de adoecimento psíquico na contemporaneidade a nível mundial. Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem frente à experiência prática de Saúde Mental em uma ala de Psiquiatria. A experiência na clínica psiquiátrica permitiu o enriquecimento de saberes, desenvolvimento de competências e habilidades esperadas pelo enfermeiro na promoção, prevenção e recuperação na área de Psiquiatria e Saúde Mental. Órgão de fomento financiador da pesquisa: ----- A prática em saúde mental ocorre na ala de psiquiatria em um Hospital Geral supervisionado pelo docente preceptor, objetivando-se a formação do relacionamento interpessoal terapêutico com os pacientes internados, acolhimento das famílias frente ao adoecimento psíquico e discussões de casos clínicos com a equipe multidisciplinar local. Para o desenvolvimento do processo terapêutico foram realizadas algumas dinâmicas com todos os pacientes da clínica psiquiátrica, como a musicoterapia, danças e jogos recreativos

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ACADÊMICO E COMUNIDADE.

GISELI BARBOSA LOURENÇO
KAROLINE ROSA DA CRUZ
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA

O projeto integrador é uma ação desenvolvida por acadêmicos do 4º termo do curso de enfermagem da disciplina de educação em saúde, em busca de melhoras e prevenção de acontecimentos naquele ambiente. Inicialmente os discentes foram informados sobre como funcionaria o projeto integrador em seguida tivemos aula de educação em saúde para exercer a atividade no campo de prática, o projeto foi construído seguindo a metodologia da disciplina e por orientação científica dos professores, para a realização da ação é muito importante saber o que é a educação em saúde e quais são as vertentes para o início dela, a realização da ação mostra a função do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo ele responsável por conscientizar não somente sua equipe mas principalmente a população. A ação foi realizada pelo grupo de estágio de cada ESF juntamente com a orientadora, sendo baseada através de reuniões com líderes da comunidade e a equipe da unidade básica de saúde, podendo então ver o maior problema daquela população e finalizando-o no final do termo, para isso seguimos algumas orientações, ao finalizar a ação, foi apresentado para uma banca o projeto em escrita. Relatar a experiência dos acadêmicos do 4º termo de enfermagem durante a construção do projeto integrador, mostrando a sua função para os discentes e população. O projeto integrador traz uma experiência incrível, que ajuda a melhorar nosso senso crítico, trabalho em equipe, comunicação e escrita. Levando um aprendizado para nossa futura profissão pois um papel importante é educar. Essa ação traz uma melhor qualidade de vida para aquela população trabalhada, visando novos olhares em torno da problemática com uma melhor didática. A construção do projeto teve sua formação durante todo o 1º semestre de 2018, sendo ele colocado em prática em um dia no período da manhã em forma de feira de conscientização, sendo em frente a Estratégia da Saúde da Família. Tendo como recursos humanos o grupo de estágio, a equipe da ESF, e a população local. Para concluir a ação foi entregue a parte teórica do projeto por apresentação contendo nele, a população alvo para aplicar a ação, introdução trazendo características do projeto e da população, revisão literária sobre o assunto no qual foi apontado como problemática no bairro durante as reuniões com os líderes, descrições das ações realizadas e conclusão. Sendo assim avaliado por uma banca ao qual foi responsável por apontar a qualidade e eficácia do projeto.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA EM ENFERMAGEM CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA
CAROLINA CANDIDO DA SILVA
CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA

A disciplina de assistência de enfermagem clínica é aplicada aos alunos do quinto termo da graduação em enfermagem na Universidade do Oeste Paulista. O objetivo principal da formação clínica do enfermeiro, é proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio clínico. Sabe-se que na área da saúde, os profissionais utilizam do raciocínio clínico para resolver ou solucionar problemas clínicos. Este é ainda, um termo utilizado para designar os processos mentais envolvidos no atendimento aos pacientes. Ainda neste âmbito, considera-se que o pensamento crítico é um elemento essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico e fundamenta-se no conhecimento prévio do enfermeiro e no contexto do atendimento (CERULLO; CRUZ, 2010). Valorizando a necessidade de desenvolvimento desta prática, compreendemos ainda que o futuro enfermeiro que raciocina de forma crítica apresentará maior confiança, perspectiva contextual, criatividade, flexibilidade, mente inquisidora, integridade intelectual, intuição, abertura mental, perseverança e reflexão (LUNNEY, 2011, p. 30). Sendo assim, atividades de extensão no momento da graduação de enfermagem podem contribuir para criar espaços e ambientes colaborativos de desenvolvimento do conhecimento para a prática clínica no enfermeiro. Objetiva-se relatar a importância vivenciada no trabalho da temática de enfermagem clínica a partir de uma liga uma atividade de extensão universitária. A partir da vivência da organização e criação de uma liga em enfermagem clínica, compreendemos que é de suma importância trabalhar em um espaço de extensão do ambiente acadêmico onde podemos desenvolver outras habilidades esperadas para a formação do enfermeiro. As ligas acadêmicas são atividades organizadas por discentes sob a supervisão de docentes sem fins lucrativos, que têm como visão o aprimoramento do estudo e desenvolvimento ampliado de habilidades adquiridas na graduação de uma área específica do conhecimento, visando integrar discentes de diversos períodos do curso. A partir do contato com a literatura e vislumbrando o cenário socioeconômico e cultural nacional, entende-se que as finalidades da educação superior ultrapassa os limites dos muros da universidade, e pretende assim envolver medidas de formação profissional abrangente, holística, e que integra a academia com a comunidade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO - UMA VISÃO DESPERTADA NA TUTORIA

MARIANA CAROLINA MCV VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

BEATRIZ MIRANDA DAS NEVES

LILIAN MARCELA SANTANA PINHO

A aprendizagem é relacionada como processo ativo e integral do sujeito para a construção do conhecimento. Fatores como cultura e as relações sociais e afetivas influenciam no processo, no qual o conhecimento prévio deve ser valorizado, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes. Durante a graduação no curso de Enfermagem passamos pelo processo tutorial, onde são abordados diferentes assuntos que permitem com que o estudante busque de forma ativa o que pretende ser transmitido pelo educador, perfazendo que a centralização do conhecimento não seja feita pelo docente, este, atuando na mediação e condução do processo. Compartilhar a experiência do processo de tutoria para a compreensão do aleitamento materno. O processo de tutoria possibilita à concepção dialógica da aprendizagem e valorização do desenvolvimento individual, relações coletivas, interação e complexidade dos múltiplos saberes reconhecimento suas competências e aprimorando as suas potencialidades. Durante a Tutoria sobre a Saúde da Mulher e Recém- Nascido, trouxemos dados acerca de amamentações e a fundamentação científica para a discussão. Verificamos que há necessidade de ações e programas que incentivem a prática e conscientização sobre a de amamentação. Foram compartilhados dados acerca de oriundos do Caderno da Atenção Básica N° 23: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, onde estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas preveníveis, também há fortes evidências de que o leite materno protege contra a diarreia, evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, protege contra câncer de mama, aumenta o vínculo afetivo entre mãe e bebe entre inúmeros outros benefícios. Apesar de todas as evidências científicas as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão aquém das recomendadas, e o profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro. Mediante isso, cabe a nós profissionais da saúde compreender o processo de lactação, considerando aspectos emocionais, culturais e socioeconômicos, acolhendo a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a e escutando-a. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NARA EMILY PESQUEIRA KNOPP
RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO

A submissão de uma pessoa à uma internação remete muitos sentimentos pejorativos como desconforto, desaprovação, tristeza e fragilidade. Ao paciente com transtornos mentais isto não se torna diferente e é papel da equipe multiprofissional dispor uma assistência de qualidade que determine uma boa estadia durante o tempo necessário para o tratamento intra-hospitalar. A fim de suprir a assistência, propôs-se através do redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental através da Lei Federal 10.216, de 06 de abril de 2001, a abertura de serviços extra hospitalares como os Centros de Atenção Psicossocial e também de enfermarias psiquiátricas em hospitais gerais, propiciando o uso difundido e útil de atividades terapêuticas. Essas atividades promovem a autonomia e reabilitação do paciente com transtorno mental através da socialização e incentivo às habilidades pessoais. Relatar a influência das atividades terapêuticas no tratamento do paciente com transtorno mental através da experiência de uma acadêmica de enfermagem. Conclui-se que para os estudantes, as atividades terapêuticas mostraram-se muito importantes para os pacientes com transtornos mentais. Além disso, verificou-se que através dessas atividades, os pacientes se mantiveram na realidade através de suas próprias habilidades e estabeleceram uma relação de confiança e vínculo terapêutico através da verbalização de sentimentos. Durante a prática do 5º termo de Enfermagem em Psiquiatria, os alunos acompanham pacientes para produzir um estudo de caso na enfermaria do Polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental (PAI), localizado no Hospital Regional de Presidente Prudente. Estando no local, participamos juntamente com a equipe de saúde do setor, de atividades terapêuticas. Foram realizadas atividades de promoção da beleza e auto estima com produtos cosméticos como maquiagem e esmaltes, assim como penteados, designer de sobancelha e atividades com música, pintura e desenho. Além disso, foi promovida a escuta ativa. Segundo Mesquita e Carvalho (2014, p. 1128) "a escuta terapêutica pode ser definida como um método de responder aos outros de forma a incentivar uma melhor comunicação e compreensão mais clara das preocupações pessoais" e isto foi realizado com os pacientes. Percebeu-se que através das atividades e da escuta ativa os pacientes começaram a se socializar mais após o cuidado e atenção da equipe de saúde, transformando sentimentos de reclusa e tristeza em sentimentos de felicidade.

A INFLUÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS DO IDOSO.

NARA EMILY PESQUEIRA KNOPP

STELA CRUZ FACCIOLI

As visitas domiciliares constituem-se como ações de atendimento assistencial e educativo, utilizadas na atenção primária para promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo e da família, através da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tendo em vista que o envelhecimento traz suas fragilidades, podendo ocorrer processos patológicos característicos da senilidade como processos de demência e HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) em aproximadamente 60% a 80% dos idosos, é verídica a importância do cuidado integral, da criação de vínculo e do cuidado longitudinal pela equipe primária, principalmente com o idoso que não desfruta de um suporte familiar estruturado. Relatar a experiência acadêmica em visitas domiciliares no controle das doenças crônicas do paciente idoso. Concluiu-se através do sistema lúdico, promovido a partir de visitas domiciliares, que houve maior autonomia para aquela idosa. Além disso, percebeu-se que a partir das visitas surgiram na idosa sentimentos apreciativos como felicidade e acolhimento, somente pelo fato da comunicação, escuta ativa e tempo reservado para ela pelas acadêmicas, diminuindo também o quadro depressivo. As atividades práticas do 4º semestre do curso de enfermagem incluíram visitas domiciliares dos acadêmicos à população adstrita de uma Estratégia Saúde da Família de Presidente Prudente durante aproximadamente 2 meses. O objetivo era realizar a coleta de dados, assim como associar diagnósticos de enfermagem e propor intervenções. Através da coleta de dados, descobrimos que nossa paciente de 88 anos sofria de HAS, depressão e problemas respiratórios. A partir disto, tentamos dispor de intervenções que a auxiliassem no uso correto dos medicamentos, tendo em vista que com um suporte familiar defasado, esta não conseguia manter o uso adequado das medicações. Através de uma caixa de papelão, criamos um sistema lúdico que dividia os medicamentos da manhã e da noite. Por fim, a orientamos sobre a manutenção contínua do sistema.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A JUNÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS E ONCOLOGIA EM UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA
WELINTON DA SILVA REIS CARDOSO
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA
LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
LARISSA FRANCIELLY CHAGAS FELIX SANTOS DA COSTA
WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

A liga acadêmica de enfermagem em oncologia foi fundada em 2014 por discentes na universidade do oeste paulista (UNOESTE). Desde 2014, esta atividade de extensão tem contribuído para disseminar o assunto de oncologia, ainda pouco trabalhada nas grades dos cursos de formação em saúde. Embora seja o segundo grupo patológico que possui maior mortalidade no Brasil e no mundo, percebia-se uma resistência acadêmica em debatê-la encarando-a como um tabu frente à temática da morte. Em paralelo ao tabu por volta da temática da oncologia, outro tema pouco trabalhado na formação no campo da saúde é o de Cuidados Paliativos e Morte. Há pessoas que associa Cuidado Paliativo à mortalidade e atribui somente ao campo da oncologia, no entanto, Cuidados Paliativos podem ser aplicados a qualquer situação de doença que não possua prognóstico de cura como, doenças cardiológicas e pneumológicas. Sendo assim, a liga acadêmica multiprofissional de em oncologia se transformou em Liga Acadêmica de Oncologia e Cuidados Paliativos com o intuito de juntar forças e fazer com que o assunto cuidado paliativo. Objetiva-se descrever como foi a experiência acadêmica frente ao processo de interligar os assuntos de Oncologia e Cuidados Paliativos em uma liga acadêmica. Foi possível compreender a importância da inclusão do tema de Oncologia e integração com Cuidados Paliativos como atividade de extensão em área multiprofissional da formação em saúde. A partir da frequência, interesse e participação dos ligantes, foi possível realizar uma avaliação positiva e construtiva da atividade. Incentivamos assim, o desenvolvimento de espaços para a construção do conhecimento de forma colaborativa, proporcionando aos estudantes da área da saúde a aprendizagem no campo da oncologia e dos cuidados paliativos tão relevantes no cenário da saúde a nível nacional e mundial. Os encontros da Liga acadêmica em oncologia e cuidados paliativos ocorreram às segundas feiras com intervalos de 15 dias das 17:30 às 18:50 onde foram debatidos temas em Oncologia e Cuidados Paliativos de forma intercalada. Os temas e docentes foram de áreas multiprofissionais, contemplando todos os cursos da área da saúde incluídos da liga acadêmica. As explanações foram feitas de forma expositiva e dialogada, proporcionando reflexão, contemplação de dúvidas e aproximação da prática baseada em evidências. Uma atividade prática de sensibilização para o conceito de morte e morrer e cuidados paliativos foi realizada.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA NO
TREINAMENTO DE SUPORTE DE VIDA À VÍTIMAS REALIZADO EM CENTROS DE ATENÇÃO AO IDOSO

QUEILA RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS
BRUNA OTTOBONI TAVARES ROCHA
THAIS RODRIGUES MANÉA
NATALY ROSSINI
HUGO LIMA DOWER
BEATRYZ RODRIGUES DE BRITO
TAYNNÁ GARCIA CARARO
ANA MARIA SILVA CAMARGO
KATELEEN DE LIMA ALCANTARA

Nos últimos anos a faixa etária da população vem modificando em decorrências de diversos fatores que estão relacionados a qualidade de vida, saneamento básico e acesso a saúde, beneficiando a longevidade da população idosa. O cuidador é o profissional que atende as necessidades dos idosos que requerem cuidado especial, devido à senescência e senilidade que torna o idoso dependente, na maioria das vezes, para realizar atividades básicas diárias. Desse modo, o cuidador deve estar capacitado para prestar atendimentos de suporte básico de urgência para uma possível situação emergencial, como: engasgamentos, crises convulsivas, quedas, queimaduras, parada cardiorrespiratória, entre outros. Relatar a experiência vivenciada pelos residentes multiprofissionais em terapia intensiva durante os treinamentos de suporte básico de vida aos cuidadores de idosos. Concluímos que ministrar treinamentos voltado para a educação em saúde aos cuidadores, principalmente do público idoso, é essencial para propiciar atendimento rápido evitando possíveis complicações. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve. Realizamos o treinamento no Centro de Referência do Idoso e Vila da Fraternidade em Presidente Prudente - SP, com diversos temas abordados por meio de palestras e treinamento prático utilizando manequim de simulação realística proporcionando o cenário mais real e interativo. Durante as palestras, os participantes expuseram suas experiências vivenciadas com os idosos em situações de emergência demonstrando a falta de informações referentes ao tema. No treinamento prático, os próprios cuidadores realizaram as manobras que foram aprendidas no momento teórico, proporcionando maior vínculo entre participantes / residentes e aumentando o conhecimento para prestação de cuidados.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A RELEVÂNCIA DA VISITA DE PUERPÉRIO DURANTE AS PRÁTICAS DE ATENÇÃO BÁSICA PARA O
PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NARA EMILY PESQUEIRA KNOPP

STELA CRUZ FACCIOLI

A atenção básica tem a finalidade de promover acessibilidade, integralidade, universalidade e continuidade do cuidado. Um de seus maiores promotores, a Estratégia Saúde da Família (ESF) atua desde 1994, onde era conhecida como Programa Saúde da Família (PSF) por meio de diversas atividades de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo e família, incluindo atividades voltadas à saúde da mulher e criança como a puericultura e visita puerperal. A puericultura avalia o desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo com consultas periódicas e sistemáticas desde o nascimento até os 10 anos buscando basicamente maior atenção ao desenvolvimento, prevenção de agravos, retirada de dúvidas e orientações de extrema importância. Relatar a relevância da visita de puerpério e primeira consulta de puericultura para o profissional enfermeiro através de uma experiência acadêmica. A partir desta vivência pôde-se adquirir maiores conhecimentos práticos sobre o exame físico infantil e orientações de extrema importância que devem ser priorizadas à mãe e que podem ser de grande valia no desenvolvimento do neonato. Além da educação em saúde, também se percebeu que a influência do vínculo criado através da visita domiciliar se tornaria meio para a continuidade do cuidado, tornando a puericultura, portanto, instrumento promotor da longitudinalidade do cuidado. Durante as atividades práticas do 4º semestre do curso de enfermagem foram realizadas visitas domiciliares dos acadêmicos à população adstrita de uma Estratégia Saúde da Família de Presidente Prudente durante aproximadamente 2 meses. Em uma destas visitas, fizemos uma consulta de puerpério em domicílio a um RN com 5 dias de vida e sua família. Durante a consulta foram avaliados os reflexos transitórios, mensuração do peso, estatura, perímetros cefálico, torácico e abdominal, assim como procura pela identificação de agravos que pudessem ser precocemente resolvidos e orientações a respeito de vacinação, aleitamento materno, alimentação materna e ambiente propício ao neonato.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A RELEVÂNCIA DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS DURANTE O TRATAMENTO DA PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MICKAELA CARVALHO ALVES
GABRIELE APARECIDA DOS SANTOS
THAILA COSTA DENIZ
RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO

A Reforma Psiquiátrica brasileira estruturou novos meios de atendimento no campo de saúde mental, visando a humanização e a transformação do atendimento psiquiátrico. Isto possibilitou diversas maneiras de reinserção social do usuário na sociedade, sendo necessário que haja leitos psiquiátricos em hospitais gerais, para quando houver a agudização dos casos. Considerando isso, o Hospital Regional de Presidente Prudente fundou em 2010 uma unidade do Polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental (PAI), que atende pessoas com transtorno mental e é subdividido em cinco serviços distintos. Dentre estes, a enfermagem de psiquiatria em hospital geral (EPHG) é o setor onde é desenvolvida a prática dos acadêmicos do curso de enfermagem da Unoeste, na disciplina de assistência de enfermagem psiquiátrica. Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na assistência a pessoas em sofrimento psíquico em uma EPHG. Esta prática contribui para o crescimento profissional e pessoal do estudante, pois possibilita a habilidade em desenvolver o relacionamento terapêutico por meio de atividades diversas, potencializando o aprendizado da assistência de enfermagem psiquiátrica, não somente a respeito de psicopatologia e psicofármacos, mas evoluindo para o cuidado em saúde mental e reinserção social. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não há Trata-se de um relato sobre a experiência de desenvolver o relacionamento terapêutico e acompanhar as atividades oferecidas às pessoas internadas na EPHG. Durante a prática os discentes desenvolvem atividades com os pacientes, acompanhando-os continuamente, principalmente por meio de conversa e atividades terapêuticas. Uma atividade chamou bastante atenção dos acadêmicos foram os meios alternativos utilizados para a expressão das pessoas em sofrimento psíquico, tais como música, dança, pintura, escultura, que contribuem fortemente para o seu tratamento. Estas atividades que são conduzidas pela terapeuta ocupacional, psicóloga e equipe de enfermagem, com a participação efetiva dos acadêmicos de enfermagem. Além disso, os acadêmicos também desenvolvem atividades como oficinas de beleza, o que possibilita o bem-estar das pessoas e auxilia no processo terapêutico, havendo criação e aumento de vínculo. Como parte da avaliação da prática, os estudantes desenvolvem um estudo de caso sobre um paciente, em duplas ou trios e percebe-se que a participação nas atividades terapêuticas otimiza a coleta de dados, pela proximidade criada e pelo reforço da relação de confiança estabelecida.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS DA SILVA

A Universidade do Oeste Paulista, insere na disciplina de Organização e Gestão dos Serviços de Saúde que proporciona ao discente o saber sobre a organização da atenção básica nos termos normativos e de espaço territorial como possibilidade de demarcar um território. A conjectura para a organização dos serviços e das práticas de vigilância em saúde é a territorialização do sistema local de saúde, isto é, o reconhecimento e o esquadramento do território segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços de saúde. O processo de territorialização é um dos elementos do tripé operacional da vigilância em saúde junto com as práticas e os problemas sanitários se constituindo como uma das ferramentas básicas para o planejamento estratégico situacional. Este relato tem por objetivo descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem do 7º termo no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado I na Atenção Básica em reconhecer e caracterizar as unidades da Estratégia de Saúde da Família. Esta vivência possibilitou aperfeiçoar o conhecimento da ação institucional da saúde reconhecendo os territórios mais do que a sua delimitação funcional, mas como uma instância de poder, do qual participam as populações a eles adscritas. Na primeira semana presencial na ESF, desenvolvemos a observação do local e referenciamos teoricamente com a intencionalidade de subsidiar a reflexão da realidade encontrada. Os cenários vivenciados durante o ECS I constituíram na ESF a estrutura física, equipe, os recursos humanos e materiais, os programas desenvolvidos, na escola a identificação da população atendida e relação com a ESF, na comunidade reconhecer os locais e outros serviços que a população pode fazer uso e a na população identificar o perfil epidemiológico e demográfico e sua relação com a ESF. Já os aspectos para observar e refletir institui a caracterização do espaço físico e ambiência, constituição da equipe; Gestão dos recursos materiais: Identificar materiais de consumo e permanente (previsão, provisão, organização e controle); Territorialização, área de abrangência, acessibilidade; Organização dos serviços disponíveis no território e relação com outras instituições e Redes de Atenção à Saúde (RAS); Perfil epidemiológico e demográfico: características da população quanto ao número de pessoas/famílias atendidas, faixa etária e principais patologias e agravos de saúde encontrados; Sistemas de Informação em Saúde (SUS) utilizados.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A UTILIZAÇÃO DE CENÁRIOS CONTROLADOS EM AVALIAÇÕES PRÁTICAS PARA ANÁLISE DE RACIOCÍNIO CRÍTICO-REFLEXIVO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA

CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO

GISELI BARBOSA LOURENÇO

ANDERSON PAULO DA SILVA

Com os avanços na tecnologia e a necessidade de mudanças, o uso da mesma em grandes áreas como trabalho, segurança e educação são importantes para o aperfeiçoamento como forma de adquirir maior sucesso entre esses meios. Com as mudanças nas grades curriculares desde a educação básica, o ensino superior também necessita de transformações para inserção de novas pessoas no mercado de trabalho, principalmente na área da saúde. Tratando de modificações no ensino, as universidades, especialmente as que envolvem cursos de ciências da saúde, estão utilizando de novas metodologias tanto teórica quanto prática, desde as aulas e avaliações que envolvam tais modalidades. Alguns desses novos processos envolvem os alunos a aplicarem racionalidade nas soluções de questões, o pensamento crítico também é sobreposto para tais condições. Desta forma, os alunos são instigados e realizarem um estudo mais aprofundado diante de suas disciplinas. Isso também se aplica aos exames que exijam as habilidades técnicas dos acadêmicos. Sendo assim, docentes estão utilizando de métodos que envolvam situações próximas a realidade para que os alunos resolvam em um determinado tempo apropriado para a realização das mesmas. Essa técnica de avaliação já é utilizada em grandes universidades nacionais e internacionais como forma de analisar a atuação do aluno diante de cenários que futuramente aconteceram no serviço que prestarão. O objetivo deste estudo é relatar a experiência na utilização de cenários em benefício do raciocínio clínico dos estudantes de enfermagem. A situação gerou bastante ansiedade, mas houve uma grande aprovação dos alunos sobre o método aplicado, pois, com as fragilidades que foram apresentadas houve a garantia de uma autorreflexão de como deve ser planejado o cuidado a ser prestado e a forma de execução das técnicas garantido segurança e bem-estar ao paciente. Na ocasião, os estudantes eram submetidos à três ambientes controlados, dentre eles habilidades privativas do enfermeiro e habilidades técnicas não-privativas, mas necessárias para o cuidado de enfermagem. Os avaliadores observavam questões como raciocínio clínico, versatilidade nas habilidades e técnica no tempo de aproximadamente quinze minutos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

A VIVÊNCIA DE MONITORIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E PRÁTICA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA
GABRIEL MENDES PLANTIER

O pensamento clínico na assistência de enfermagem requer fundamento nos conhecimentos das ciências básicas de saúde para a tomada de decisão diagnóstica e intervenções de enfermagem afim de atender as necessidades de saúde presentes no ser humano. O objetivo deste relato de experiência é descrever as lições aprendidas no período de monitoria da disciplina de assistência de enfermagem clínica. Nota-se que o apoio do monitor é essencial nos primeiros dias em que os alunos são submetidos as práticas hospitalares, uma vez que apresentam hesitações na tomada de decisão e pensamento clínico. O estudante pode utilizar o monitor como exemplo e segurança, o que contribui para seu crescimento acadêmico e profissional. A atuação de monitor oferece ao aluno enriquecimento do conhecimento prático/teórico que pode favorecer uma facilitação ao processo de docência no futuro profissional. Importante ressaltar a troca de experiências do monitor com os estudantes nas diversas particularidades de cada paciente que resultam nos diversificados processos de cuidados oferecidos pela enfermagem. O estudante no campo de prática é estimulado a realizar intervenções a partir de seu próprio raciocínio clínico. Durante este processo notam-se dificuldades na associação de sinais clínicos, história da doença com os conhecimentos das ciências básicas, o suporte do monitor tem sido de crucial importância, trazendo segurança durante os procedimentos e facilitando a tomada de decisão. Para o monitor, as diversas exigências no campo de prática aumentam suas experiências no qual é observado maior maturidade nas habilidades de comunicação, resolução de conflitos, tomada de decisão e pensamento clínico.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE A REALIZAÇÃO DA RECEPÇÃO DE RECÉM NASCIDO EM
CENTRO OBSTÉTRICO

NICOLE MAGALHAES SANTANA

NADINE PEREIRA DA SILVA

THAILA COSTA DENIZ

MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

GABRIELE APARECIDA DOS SANTOS

A equipe de enfermagem rege o cuidado ao recém-nascido desde a recepção em sala de cirurgia. Durante a graduação é fundamental o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático para a estrutura da formação profissional. Nesse processo de formação o conhecimento teórico e as habilidades práticas são interligadas no processo ensino aprendizagem das práticas do enfermeiro. As experiências vivenciadas nos cenários de práticas servirão de base para o decorrer da trajetória profissional. Relatar as experiências das acadêmicas frente ao primeiro contato com a recepção de recém-nascido, cuidados realizados durante o pós-parto até a transferência ao alojamento conjunto e alta médica. Frente a esta experiência podemos concluir que a ponte entre o conhecimento teórico e a prática só consegue ser devidamente formada quando se há eventos onde o nosso conhecimento é colocado em prática. Diante das situações que necessitam de tomadas de decisões relativas à evolução da clínica do paciente e demais práticas, nós futuros profissionais deveremos ter a estrutura do conhecimento teórico estruturado para as tomadas de decisões da prática clínica fortalecida pelo aparato docente como respaldo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE Estudo realizado no Hospital Universitário durante estágio de práticas clínicas da disciplina Saúde da Mulher da Universidade cursada pelas autoras. Os cuidados à paciente iniciaram na sala de cirurgia, onde se encontrava em trabalho de parto há 8 horas e já com dilatação total do colo do útero. Durante o parto, nós acompanhamos todos os procedimentos. O recém-nascido foi recepcionado pelo médico, que o levou para a sala de cuidados. Nós participamos dos cuidados ao recém-nascido durante a recepção em berço aquecido, realização de corte e clampeamento do cordão umbilical, verificação das medidas antropométricas e perímetros, pesagem, vacinação, injeção da vitamina K e técnica de crede. Também vestimos a roupa e colocamos a pulseira de identificação e a levamos para junto de sua mãe no alojamento conjunto, onde permaneceu até o momento de sua alta.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

ANATOMIA HUMANA. A VISÃO DE UM MONITOR.

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

A matéria de Anatomia Humana consiste em aulas teóricas e práticas ministradas aos alunos do primeiro e segundo termo do curso de enfermagem. São executadas nos laboratórios de anatomia da Universidade do Oeste Paulista localizada na região de presidente prudente-SP. No entanto o professor necessita de auxílio para montar as aulas práticas enquanto o mesmo está na aula teórica, além disto, é oferecida uma revisão para os alunos feita em horário fora de aula. Para a realização destas atividades o professor conta com a ajuda de um monitor, que são alunos de termos superiores escolhido por seu desempenho na matéria, habilidades de comunicação e de transmissão de conhecimento para o próximo. Fixar o conteúdo da aula anterior assim como sanar dúvidas dos alunos, além de proporcionar um diálogo entre aluno e monitor que facilita o aprendizado são os objetivos centrais das monitorias. A experiência na monitoria foi positiva e possibilitou aprimorar a prática e a comunicação, empatia e respeito, cobrando pontos como responsabilidade, pontualidade e acima de tudo conhecimento teórico\prático sobre a disciplina. A monitoria cria um vínculo entre o aluno e o monitor, dando um sentimento de acolhimento e amparo, além de incentivar os novos alunos a serem monitores. Venho por meio deste relato descrever minha experiência como monitor da disciplina de Anatomia Humana do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista por cinco semestres consecutivos. Fui selecionado para a monitoria no meu segundo semestre de faculdade por meu desempenho na disciplina e facilidade em me comunicar com os demais e em transferir o meu conhecimento para o próximo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM MULTIDISCIPLINAR DESENVOLVIDA NA LIGA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA KETTELYN DE OLIVEIRA COUTINHO
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
DRIELLY PAULA DE ALCANTARA CONCEIÇÃO
MARIANA CRIVILIN AGUDO
PRISCILA VIEIRA DE LUCENA MANTOVANI
GEORGIA MARIA MOREIRA TAVARES
CAMILA AYARROYO DE OLIVEIRA

A cardiologia é um relevante tema de estudo, visto que, o sistema cardiovascular é essencial para a sobrevivência dos indivíduos, além disso, conhecer as formas de prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares é muito importante para garantir melhor qualidade de vida para os cidadãos. No intuito de aprender mais sobre essa área em 2014 foi criada a Liga de Enfermagem em Cardiologia (LEC) na Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, sendo organizada por uma docente juntamente com acadêmicos da instituição. Atualmente, a liga atua de forma multidisciplinar envolvendo alunos de vários cursos da área da saúde, no primeiro semestre de 2019 foram realizados sete encontros, na qual os estudantes puderam familiarizar-se com termos e assuntos relacionados à cardiologia. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências da aprendizagem multidisciplinar desenvolvida na LEC. O desenvolvimento dessas atividades possibilitou a promoção da aprendizagem multidisciplinar e a troca de conhecimento entre os acadêmicos. Ao longo do semestre, os alunos puderam conhecer a atuação de diferentes profissionais direcionados ao tratamento do paciente cardiopata e bem como, as formas de prevenção de doenças cardiovasculares. Portanto, as ações realizadas pela LEC são extensões da sala de aula e assim, os estudantes conseguem assimilar melhor os conteúdos estudados. Além disso, essa aprendizagem contribui efetivamente para construção do conhecimento científico e reflexivo sobre a cardiologia associado à área de atuação dos estudantes. Os encontros foram realizados na universidade, sendo quinzenais e excepcionalmente às terças-feiras das 17h: 30 minutos às 18h: 30 minutos. As palestras eram ministradas por docentes da própria instituição e também por profissionais atuantes na área da saúde. As atividades beneficiaram os acadêmicos com a aprendizagem multidisciplinar voltada para a cardiologia e também associando assuntos como choque obstrutivo, complicações gestacionais relacionadas a pacientes cardiopatas, interpretação básica de eletrocardiograma, choque séptico e regulação hemodinâmica. Durante os encontros os alunos tinham a oportunidade de expor as suas dúvidas e os palestrantes buscaram envolver os estudantes numa aprendizagem dinâmica com apresentações em slides, envolvendo perguntas e abordagem de assuntos atuais para discussão.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

ANDERSON PAULO DA SILVA
MARIA CLARA PONTES MARTINS SOARES
CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA

A prática de campo durante a disciplina de assistência de enfermagem em situações críticas é parte integrante da grade curricular dos alunos do sexto termo de enfermagem. Os locais de realização das práticas envolveram a sala de emergência e a unidade de terapia intensiva de um hospital no interior do estado de São Paulo. As características desses setores envolvem o atendimento imediato, sendo a sala de emergência a porta de entrada do serviço terciário em saúde. O atendimento é prestado por pessoas capacitadas, o que possibilita a estabilização do paciente e continuidade da sua terapia. O objetivo deste estudo é relatar a impressão dos acadêmicos de enfermagem quanto a assistência ao paciente de alta complexabilidade e associação de tecnologias em benefício do bem-estar e reabilitação do cliente. A apreensão pelo início da prática envolveu inúmeros pensamentos e sensações nos estudantes, pois, a inexperiência, um novo lugar, novas pessoas e a tomada de decisão rápida tornaram algo de grande tensão pelo grupo. Foram momentos de aprendizagem técnica ou pelo processo de humanização, o setor é crítico não somente pela sua classificação e sua dificuldade, ele é crítico pela ansiedade do paciente, pelo medo do pós-atendimento e suas sequelas, pela família em busca de notícias na sala de espera, sendo perceptível nestes setores que a humanização deve estar presente seja no respeito ao paciente ou diante das situações que por ele permeiam. A prática instigou os alunos a realizarem uma decisão crítico-reflexiva diante das situações que envolviam o risco de morte iminente ao paciente, e por diversas vezes identificar esta necessidade do cuidado integral ao mesmo. Todas as habilidades técnicas exclusivas do enfermeiro foram ministradas anteriormente no Laboratório de Habilidades de Simulações da universidade tais como: cateterismo vesical permanente, cateterismo nasoenteral e nasogástrico, possibilitando o complemento do conhecimento e raciocínio clínico.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
MARÍA ANTONIA DA SILVA QUIROZ
ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
GISELI BARBOSA LOURENÇO
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA
FABIO JOSE JOVIAL LOURENCO

A disciplina de Assistência em Enfermagem Clínica integra a matriz curricular obrigatória do curso de graduação em Enfermagem e é desenvolvida no 5º semestre, com 240 horas-aula. A disciplina é dividida em teórica e prática, sendo a maior parte da prática desenvolvida em ambiente hospitalar. A parte teórica é estudada no modelo de tutoria, na prática podemos associar aquilo que aprendemos na teórica e transformar o nosso cuidado junto ao paciente. A disciplina é bastante ampla e nos leva a busca constante de conhecimentos em anatomia, fisiologia, exame físico e possíveis alterações clínicas no paciente. Objetivo: Relatar a experiência da prática de Assistência em Enfermagem Clínica de discentes do 5º termo de graduação em enfermagem. Relatar a experiência da prática de Assistência em Enfermagem Clínica de discentes do 5º termo de graduação em enfermagem. Conclui-se que a prática de clínica é extremamente importante para a formação do profissional enfermeiro, o raciocínio clínico é trabalhado, o aluno discute possíveis tomadas de decisões com o docente, trabalham-se também os Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem, a autonomia profissional começa a tomar forma. Outro ponto importante é que a tutoria se correlaciona com a prática facilitando a construção do conhecimento em Enfermagem Clínica. A prática de Enfermagem Clínica é realizada em ambiente hospitalar, em Unidade de Pronto Atendimento e no Laboratório de Simulação totalizando 22 dias. Os discentes são orientados e acompanhados por uma docente, as atividades são de cuidados integrais direcionados aos pacientes além de um trabalho diário de construção de Diagnósticos de Enfermagem e Intervenções elaborados a partir da entrevista, exame físico detalhado e levantamento de alterações no paciente. As alterações são estudadas e comparadas a exames diagnósticos e alguns casos são discutidos no dia a dia da prática. Durante o nosso percurso somos questionados sobre o cuidado, somos estimulados a pensar e refletir.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS - O CONTATO COM ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO.

MARÍA ANTONIA DA SILVA QUIROZ
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
GISELI BARBOSA LOURENÇO
FABIO JOSE JOVIAL LOURENCO
ANA MARIA SILVA CAMARGO

Sabe-se que o atendimento ao paciente crítico requer muito conhecimento técnico e prático, onde cada vez mais se torna visível a importância da atuação da enfermagem nestes cenários, já que são responsáveis pela grande maioria dos cuidados prestados. Durante o sexto termo de enfermagem os discentes se deparam com a complexidade do saber para realização da assistência ao paciente crítico exigindo assim um raciocínio clínico e tomadas de decisões imediatas. A aula expositiva proporciona aos estudantes uma grande bagagem teórica acerca dos assuntos abordados, juntamente com as aulas de simulação e preparo de habilidades que precedem a prática em campo que nos permite tirar dúvidas e compreender o cenário como um todo que auxilia o desenvolvimento da autonomia durante a execução da prática dentro do campo. Relatar a experiência vivenciada por discentes do sexto termo na relação entre aula teórica com a junção da prática em campo de assistência de enfermagem em situações críticas. Foi possível identificar a necessidade do conhecimento técnico científico e tomada de decisão do profissional frente ao paciente crítico, onde a autonomia e o trabalho em equipe são de extrema importância para o melhor desfecho clínico. Neste cenário faz-se essencial a compreensão da resposta do organismo humano como um todo para proceder em cada situação da melhor forma possível, as simulações e a prática de habilidades auxiliaram de forma importante na compreensão dos cenários que os discentes atuariam. Tanto a aula teórica quanto a prática em campo tiveram início no mês de fevereiro onde tivemos um preparo com uma simulação de suporte avançado de vida e uma semana de habilidades do LHABSIM, o primeiro momento em campo foi no atendimento pré-hospitalar no serviço de atendimento móvel de emergência, e os acadêmicos participaram de todas as ocorrências que aconteceram durante o período da manhã juntamente com os socorristas da unidade. O segundo momento ocorreu na sala de pronto socorro dentro do hospital regional e teve duração de 3 dias, e para finalizar os discentes ficaram 4 dias na Unidade de terapia intensiva. Ao término da prática foi apresentado um estudo de caso e discutidos casos de desequilíbrio ácido-base. A avaliação em campo era diária ao término de cada dia era exposto ao grupo as habilidades alcançadas e necessidades de melhoria caso fosse necessário.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE NO PROGRAMA SAÚDE DO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIANE DE VASCONCELOS BARRIONUEVO

RAFAELA MOREIRA VENANCIO

LILIANE A TANUS BENATTI

DENILSON CESAR SCAQUITTO

GIOVANA GUADANHIM

O Programa saúde do escolar (PSE) é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e se dá com a interação das Equipes de Saúde da Atenção Básica com as Equipes de educação, no planejamento, execução e monitoramento de ações de prevenção, promoção e avaliação das condições de saúde dos educandos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas e professores supervisores de enfermagem do estágio curricular supervisionado da atenção básica no desenvolvimento de ações que contemplam o eixo de promoção e prevenção à saúde do PSE. Para as acadêmicas de enfermagem a vivência prático-teórica do contato com crianças, comunidade, equipe de saúde e pesquisas para embasamento científico das ações influenciou na própria formação, proporcionando maior preparo para desenvolverem a função de enfermeiro educador. Para os professores supervisores o cenário proporcionou ao estudante a aquisição de algumas competências mínimas que devem ser desenvolvidas no âmbito coletivo. Considerando o perfil epidemiológico do município e da área de abrangência de uma estratégia de saúde da família, fez-se necessário considerar a necessidade de saúde coletiva relacionado à alta incidência de casos de dengue. Para isto, utilizou-se da intersetorialidade e aprendizagem baseada em projetos. As ações foram apoiadas pelas equipes de saúde e educação e direcionadas à aproximadamente 150 crianças do ensino infantil. Aconteceram em 8 momentos e se deram por teatro musical seguidos por bate papo sobre conceito, criadouros, sinais e sintomas e medidas a serem tomadas diante dos mesmos. As crianças se mostraram cientes dos riscos e o que poderia ser feito para solucionar o problema, inclusive finalizaram a atividade dispostas a partilhar com seus pais/responsáveis sobre o que foi aprendido.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

CAFÉ CIENTÍFICO EM UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
LUANA MARIA VICENTE
THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO
CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA
BEATRIZ MIRANDA DAS NEVES

No primeiro semestre de 2019, a liga acadêmica em oncologia e cuidados paliativos da UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista, proporcionou aos discentes envolvidos em suas atividades uma experiência inédita, intitulada "Café Científico". O intuito deste encontro foi o de promover uma atualização científica no modelo scoping review no campo da pesquisa clínica em oncologia. A abordagem proporcionou exposição dialogada com os discentes ligantes, através do qual foi possível maior aproximação entre o palestrante/pesquisador construindo elos na construção compartilhada do novo conhecimento, possível através das análises e conclusão da scoping review. O objetivo deste relato de experiência é de refletir e compartilhar a experiência discente como participante deste evento com metodologia ativa e científica a partir da vivência como discente ligante. A partir do exposto, conclui-se que o método de aula expositiva dialogada a partir do método scoping review, favorecido de um ambiente colaborativo e de partilha pode contribuir para a construção compartilhada do conhecimento. Este tipo de evento apresentou-se como satisfatório e interessante para o discente ligante, podendo ser recomendado para outras programações de conteúdos a serem abordados por meio da extensão. Além de tudo, pode incentivar e colaborar com a prática da pesquisa clínica e prática baseada em evidência, preenchendo lacunas do conhecimento específico no campo da oncologia. O evento intitulado "Café Científico" apresentou metodologia ativa e de discussão de estudos científicos, de forma inovadora na programação da liga de oncologia. A Liga Multiprofissional de Oncologia e Cuidados paliativos têm como objetivo promover atividades de extensão universitária, buscando reduzir as lacunas apresentadas nos cronogramas de ensino dos cursos da área da saúde, quando se trata do campo da Oncologia. Nesta primeira edição do evento, foi apresentada uma aula expositiva dialogada a partir de uma versão Scoping Review no campo na Oncologia Clínica, compreendendo o seguinte tema: controle da dor no paciente oncológico. Concomitante a esta reunião, foi disposto uma refeição com café e canapés para que os ligantes fossem integrados e compartilhassem opiniões, vivências e dúvidas. Sendo assim, o ambiente proporcionado poderia colaborar com a interação e sensação de partilha.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

COLABORAÇÕES DA PRÁTICA NA SALA DE EMERGÊNCIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA MARIA VICENTE
LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
GISELI BARBOSA LOURENÇO
BRUNO ALEXANDRE SOTO
PAULO HENRIQUE MARQUES FRANCO
BIANCA ANASTACIO CIPRIANO

O pronto-socorro de um hospital é um lugar voltado ao atendimento de casos de emergência e urgência, que implicam em risco imediato de vida ou lesões irreparáveis ou, ainda, decorrentes de acidentes pessoais e até de complicações no processo gestacional. São pessoas que realmente correm risco eminente de vida, como as que sofre acidente, suspeita de infartos, derrame, apendicite, pneumonia, fraturas, entre outras complicações. Essas informações são o caminho correto para um bom atendimento, uma vez que nem todas as pessoas que procuram esse serviço são casos de urgência. Há uma extrema diversidade nos quadros de gravidade atendidos na mesma sala, tendo-se pacientes críticos ao lado de pacientes mais estáveis. Relatar a colaboração da prática na sala de emergência para formação acadêmica de enfermagem. Sendo assim o estágio de Urgência e Emergência proporcionou um enriquecimento adotada pela proposição curricular da instituição de nível superior (IES). A prática do 6º termo de assistência de enfermagem em situações críticas ocorreu no 1º semestre de 2019 em um hospital de grande porte situado em Presidente Prudente. Ficamos três dias nesta unidade, onde o grupo era composto por 5 alunos, atendíamos diversas vítimas e situações diferentes como parada cardíaca respiratória, acidentes automobilísticos, assim que adentravam na sala realizávamos o exame primário específico para casos de urgência ou emergência em ambas as vítimas, o exame assegura a permeabilidade das vias aéreas com proteção da coluna cervical, respiração e ventilação, a circulação, neurológico e expor o paciente em busca de lesão sempre cuidando para que não haja hipotermia, além de verificar os sinais vitais e realizar a punção de um acesso venoso, controle dos sinais vitais, monitoração cardíaca, monitoração de saturação de oxigênio, punções venosas, realização e interpretação de eletrocardiograma (ECG), preparo e administração de medicações, sondagem vesical de demora, acompanhamento e monitoração a todo momento do paciente enquanto estiver no pronto socorro e relatório de enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DE CIRÚRGICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO
ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
MARÍA ANTONIA DA SILVA QUIROZ

A prática de cirúrgica é um componente fundamental na formação, portanto estar na grade curricular de enfermagem é essencial. Esta prática proporciona em campo uma vivência real da profissão, moldando e contribuindo para o crescimento dos graduandos, pois possibilita que executamos várias técnicas privativas do enfermeiro e faz com que compreendemos o estado pós cirúrgico dos usuários, contribuindo para desenvolvimento profissional. Relatar a experiência das atividades práticas na Cirúrgica do Hospital Regional de Presidente Prudente A experiência como acadêmicos nesse campo proporciona um olhar holístico e humanizado, visto que se compreende seu estado pré, intra e pós-operatório, além disso apreender como ocorre as cirurgias é fundamental, pois ao receber o usuário nas clínicas é possível interpretar de forma crítica e reflexiva de forma mais abrangente seu estado de saúde, com isso as intervenções realizadas são mais qualificadas e resolutivas as necessidades de saúde apresentada. Essa prática contribui ainda na compreensão de como a humanização é relacionada de forma direta com a evolução do paciente, pois um paciente calmo, menos ansioso e que compreenda o procedimento é capaz de progredir melhor do que usuários que não passaram pelo processo da humanização. A prática de cirúrgica teve duração de em média 1 mês. No primeiro dia foi apresentado a unidade, as normas básicas para desenvolvimento do estágio e algumas instruções. No decorrer dos dias pudemos assistir o paciente crítico, visitar o centro cirúrgico na qual obtivemos conhecimento e informações acerca de alguns locais, como a sala que possui um laboratório pequeno para análise, o local de admissão dos usuários pré operatório, conhecemos ainda as salas que ocorre a cirurgia propriamente dita e a sala de recuperação pós anestésica, dentre outros ambientes. Todos os dias discutíamos em grupo as atividades que realizamos e a partir disso quais eram as dúvidas, para que pudéssemos buscar e obter o conhecimento, para aplicar ainda na prática, forma a complementar a teoria.

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO

Compreender a Rede de Atenção à Saúde é fundamental para todos os profissionais de saúde, a partir da compreensão da logística desta é que conseguimos realizar a função de referência dentro da rede de forma correta, além de colaborar com o seu funcionamento adequado, que culmina diretamente em uma prática assistencial mais resolutiva. Durante a prática, tivemos a disciplina de Organização e Sistema de Gestão de Saúde que fornecia toda a base teórica, com temas que abordavam desde a Atenção Primária até como gerir uma unidade de saúde. A ESF é caracterizada por ser a base da rede e um local de porta aberta aos usuários, que executa cuidados aos indivíduos e coletividade, destinado a todos os ciclos da vida, desde o infantil até a senilidade. Relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado 1. A experiência como acadêmicos nesse campo agrega muito conhecimento necessário ao ser enfermeiro, pois executamos práticas que englobam todos os usuários em seus diversos ciclos de vida, além disso realizamos funções não só de promoção e prevenção de saúde e sim de gerência, como planejamento de visitas domiciliares, planejamento dos recursos e insumos de saúde necessário, proporcionando a nós acadêmicos conhecimentos e experiências fundamentais para construção de um futuro profissional qualificado a não apenas atender a todas as demandas de saúde de forma humanística e resolutiva, como gerir uma unidade de saúde. A prática do ECS 1 teve duração de 1 semestre. No primeiro dia foi realizado uma aula motivacional a todos os alunos, apresentação ,discussão das normas básicas para desenvolvimento do estágio e algumas instruções para seu desenvolvimento. No decorrer dos dias durante a prática, fomos exercendo todas as funções de forma progressiva de um enfermeiro gestor e assistencial, que são de suma importância para o futuro profissional enfermeiro, uma vez que dentro da Atenção Primária, este é muitas vezes o gerente do local. Dentro da prática do estágio, foi escolhido uma família para que desenvolvêssemos intervenções de saúde voltada as necessidades deles e no fim do estágio apresentamos o caso clínico, contendo a história dessa família, seus problemas e intervenções, que foi discutido em grupo e avaliado pela professora do estágio. Essa discussão também ocorria entre o grupo de forma semanal, isso complementou e uniu a teoria a nossa prática.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Enfermagem

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA MONITORIA DE ANATOMIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
MARÍA ANTONIA DA SILVA QUIROZ

A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) é o centro de referência para ensino e aprendizagem em diversos cursos de graduação e pós-graduação do oeste paulista. Dentre os cursos da saúde, existe o curso de enfermagem, que no primeiro termo de graduação possui aulas de anatomia humana. A anatomia é um campo da biologia no qual estuda a organização estrutural dos seres vivos, incluindo, todos os órgãos tecidos e sistemas. São estudadas as posições variadas do corpo humano, as localizações e a sua relação com outra parte do corpo. A monitoria é uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades dá docência, promovendo ao aluno um aprendizado complementar, devido a cada monitoria a necessidade de estudo para mesma. Relatar a experiência das atividades práticas da monitoria de anatomia no curso de enfermagem. A experiência como acadêmicos nesse campo de prática atuando como monitores é extremamente importante, isso faz com que o acadêmico melhore as suas relações interpessoais, componente fundamental na atuação profissional do enfermeiro. É de suma importância a monitoria para a formação acadêmica, visto que o conhecimento que é adquirido em conjunto com o professor e os alunos provocam a vocação ser um docente no futuro, além disso o aluno traz iniciativas para novas metodologias e práticas pedagógicas, que contribui fortemente para o desenvolvimento do futuro profissional enfermeiro. As aulas práticas de estudo da disciplina de Anatomia com monitorias eram realizadas semanalmente com carga horária de 1 hora e meia. No início da monitoria, os monitores montavam as bancadas conforme os roteiros pré-estabelecidos pelos professores de acordo com o assunto abordado na aula teórica. Após a chegada dos alunos no laboratório os mesmos já iniciavam a aula prática com as peças anatômicas, identificando as estruturas com o auxílio dos monitores. Sempre que era necessário a ajuda para retirada de dúvidas, os monitores auxiliavam e sessavam as dúvidas dos alunos, restando 30 minutos para encerrar a aula prática, o monitor descreve na lousa o roteiro da aula prática, para que o aluno possa corrigir as suas anotações e se houver dúvidas, retira-las.

CONTRIBUIÇÃO DO I SIMPÓSIO DE TERAPIA INTENSIVA MULTIDISCIPLINAR NO
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresenta ambiente estruturado para a assistência de pacientes graves. Os perfis dos pacientes nesse ambiente são aqueles que apresentam risco iminente de perder a vida ou que apresentam gravidade clínica elevada, pela perda da funcionalidade de um ou mais sistemas orgânicos, necessitando de uma assistência multiprofissional. A equipe multiprofissional é um grupo de profissional de distintas áreas de formação que trabalha em comum acordo para o bem-estar do paciente. O I Simpósio de Terapia intensiva multidisciplinar tem como intuito ampliar o conhecimento sobre o cuidado multiprofissional que o paciente grave deve receber nesse ambiente crítico hospitalar. Durante a graduação o aluno não tem muita prática relacionada a terapia intensiva visto que sua formação é generalista, é importante o estudo para incentivar acadêmicos a buscarem cada vez mais conhecimento fora do âmbito da faculdade. Relatar a experiência vivenciada e o conhecimento adquirido no I Simpósio de Terapia intensiva multidisciplinar de Presidente Prudente aos acadêmicos de enfermagem. A experiência como acadêmicos nesse Simpósio foi extremamente importante para a formação profissional, pois aprimorou e atualizou todo o conhecimento relacionado a cuidados críticos e desenvolveu ainda mais o olhar e a necessidade do trabalho em equipe multiprofissional e não de forma uniprofissional, além disso o evento proporcionou uma quebra de paradigma frente ao modelo biomédico, possibilitando a comunicação mais resolutiva e eficiente entre os profissionais para a tomada de decisão da ação. O simpósio ocorreu nos dias 03 a 04 de maio de 2019 na Sociedade de Medicina de Presidente Prudente, com a carga horário total de 14 horas. No decorrer do simpósio foi possível desenvolver o raciocínio clínico do paciente grave que apresenta diversas patologias e em diversos aspectos. O curso promoveu palestras e atividades práticas que abordavam diversas áreas da saúde. Os cursos foram ministrados por múltiplos profissionais, como: Enfermeiros, Fisioterapeutas, Farmacêuticos, Nutricionistas, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Médicos, promovendo a visão e a necessidade da equipe multiprofissional no âmbito da UTI, no que concerne ao cuidado executado de forma interdisciplinar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE PSIQUIATRIA NO DESENVOLVIMENTO DO
PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NARA EMILY PESQUEIRA KNOPP
RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO

A concepção de sofrimento mental sofre mudanças desde os tempos mais remotos e prossegue tendo forte relação com crenças, heranças culturais, políticas e religiosas. Sendo assim, tornam-se necessárias práticas que qualifiquem o cuidado dos profissionais de saúde quanto à saúde mental e desmistifiquem alguns paradigmas relacionados aos indivíduos com sofrimento psíquico. As práticas de assistência de enfermagem psiquiátrica fazem parte da grade curricular obrigatória do acadêmico da Universidade do Oeste Paulista, ocorrendo estas, no Polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental (PAI) do Hospital Regional de Presidente Prudente que inclui Ambulatório, Enfermaria, Emergência Psiquiátrica e serviço de Interconsulta. Relatar as contribuições para o desenvolvimento profissional do enfermeiro através das práticas de assistência psiquiátrica. Conclui-se, portanto, que a prática de assistência de enfermagem em psiquiatria contribui para que o acadêmico aumente seus conhecimentos científicos, desenvolva raciocínio crítico, vínculo terapêutico, empatia, humanização, planejamento, atenção à saúde com ética profissional, desmistifique paradigmas negativos relacionados à área de saúde mental e seja capaz de atender diferentes demandas na área da saúde. A prática em psiquiatria pôde ser relatada como diferente de tudo que os acadêmicos já haviam visto no convívio com pacientes. Ao primeiro contato, os sentimentos despertados foram de medo e receio à como seria o convívio com pacientes com transtornos mentais. Contudo, conforme se criava vínculo profissional entre acadêmico e paciente e se adquiria maior conhecimento teórico científico, os receios se findavam, restando apenas o desejo de um cuidado cada vez mais humanizado e o panorama de pacientes como indivíduos, vistos além das psicopatologias. Ao todo, a prática teve duração de 7 dias, sendo, 4 na enfermaria, 1 na emergência psiquiátrica e 2 em discussão de caso. Um grupo de 12 alunos se subdividiu em subgrupos de 4, que durante os 1º e 2º dias foram apresentados à unidade e estabeleceram vínculo e relacionamento terapêutico com o paciente instrumento do estudo de caso. O vínculo foi construído gradualmente e a partir do 3º dia deu-se início a coleta da história e exame mental. Por fim, concluiu-se o estudo de caso com informações coletadas, medicamentos e descrições das psicopatologias segundo o CID-10 e o DSM-5, assim como diagnósticos e possíveis intervenções de enfermagem.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

COORDENAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA:
DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.

KAROLINE ROSA DA CRUZ
GISELI BARBOSA LOURENÇO
ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
STELA CRUZ FACCIOLI

A Liga Acadêmica de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (LAESCA) incrementa os futuros enfermeiros por meio de atividades de ensino, pesquisa e assistência na área de Enfermagem em saúde da criança e do adolescente, ampliando projetos, promovendo cursos, palestras, debates e atuando de maneira prática na promoção, prevenção e reabilitação da saúde. E dessa maneira, a coordenação, possibilita um maior desempenho e raciocínio para o estudante, pois estamos imersos, atuando no planejamento dos encontros, aperfeiçoando habilidades pessoais como o discurso em público, formulando projetos e até transmitindo aos ouvintes o conhecimento prévio. Relatar a experiência dos acadêmicos frente a coordenação da liga de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. A coordenação da liga agrega ao acadêmico de enfermagem uma experiência extra sala e ajuda a melhorar nosso senso crítico e trabalho em equipe, enriquecendo a nossa formação. A liga foi fundada no 1º semestre/2018, por alunos e professores da instituição Unoeste. Ocorre quinzenalmente, as quintas-feiras, no horário das 17:30 a 18:45 e são oferecidas 30 vagas para estudantes do curso de Enfermagem. Nos encontros ocorrem palestras, aulas expositivas dialogadas, rodas de conversas, estudos de casos, minicursos, projetos de extensão. Os profissionais voluntários que ministram os eventos/encontros são pessoas que atuam com crianças e/ou adolescentes e que contribuem com a evolução da liga. Nesse processo, o coordenador da liga desenvolve a aprimora competências esperadas do enfermeiro, como a liderança, a comunicação e o planejamento.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

COORDENAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA DA SILVA CRISTIANINI
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEEN) é um projeto de extensão, cadastrado sob protocolo de número 09844/2018, que visa proporcionar conhecimento sobre assuntos específicos da área, afim de complementar a formação acadêmica do aluno, tem um professor como coordenador responsável e a participação dos alunos na comissão organizadora. A LAUEEN tem ainda um projeto de inserção aos alunos dos primeiros termos do curso de enfermagem e técnico de enfermagem, denominado LAUEEN introdutório, onde são discutidos temas básicos à profissão, como primeiros socorros. Descrever a experiência de participar da coordenação da LAUEEN no Introdutório. Por fim, fazer parte da coordenação da liga foi muito gratificante, foi possível aprimorar minhas habilidades de comunicação, de trabalho em equipe, de tomada de decisão e de liderança. No que diz respeito a preparação da parte teórica e apresentação teve um pouco daquela sensação de ansiedade, o medo de perder o foco do assunto ou não conseguir cativar a atenção, contudo, não houve dificuldade na condução dos encontros, conseguimos atingir os objetivos propostos e eles demonstraram interesse em participar. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista. As atividades da liga foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2019, no laboratório de enfermagem da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), de terça-feira, de 15 em 15 dias, das 17h 30min às 18h 45min, com alunos dos primeiros termos do curso de Enfermagem e Técnico em Enfermagem. Os temas abordados foram primeiros socorros, sendo os coordenadores os responsáveis por preparar o conteúdo e organizar a metodologia a ser trabalhada. Depois da parte teórica realizada pelo aluno coordenador, era realizado o momento prático. Os coordenadores como monitores, demonstravam e acompanhavam os participantes na execução das técnicas de primeiros socorros. Esses também traziam suas dúvidas para que pudessem ser compartilhadas, discutidas e esclarecidas em grupo. Verificou-se um bom envolvimento deles nas atividades propostas, compreenderam que o conhecimento de técnicas de primeiros socorros é importante para seu desenvolvimento profissional, como também para atuar em situações de emergência do cotidiano. Todo o conhecimento teórico e prático que foram oferecidos pela liga ajudaram o aluno na compreensão dos conteúdos que serão abordados em sala de aula e propiciaram conhecimentos que poderão não ser vistos em sala de aula.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO AO CÂNCER

ALINE MAGLIM GONÇALVES DE OLIVEIRA GODOY
WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

A Enfermagem, nos cuidados paliativos, desenvolve um papel único no qual o cuidado humanizado é questão de dimensão física, envolvendo-se com fatores como preocupações psicológicas, sociais e espirituais do paciente e de sua família. Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, com objetivo de melhorar a qualidade de forma holística, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. A prática em cuidados paliativos desenvolve a assistência multiprofissional ao paciente visando a qualidade de vida e a manutenção da dignidade humana. Portanto, é de extrema importância a atuação multiprofissional no período de fim de vida para que garanta o atendimento humanizado baseado no princípio bioético da autonomia do paciente, possibilitando que ele tome suas próprias decisões diante do tratamento e cuidado. Relatar a vivência como Enfermeira Residente na ação de cuidado junto a profissionais da equipe de cuidados paliativos em Hospital Especializado em Atenção ao Câncer. O Enfermeiro (a) é quem a família recorre no meio desse momento turbulento no qual estão passando a enfermagem é conhecida como uma ponte de conhecimento entre o paciente, tratamento e família, as pessoas na maioria das vezes precisam se sentir protegidas, seguras e saber que podem contar com a enfermagem para desabafar e ter um apoio psicológico. Tornou-se possível adquirir novas habilidades e competências referente a assistência ao paciente de cuidados paliativos baseando-se em conhecer técnicas de acolhimento e escuta qualificada, além de estratégias farmacêuticas com intuito de minimizar o sofrimento no fim de vida. No decorrer das atividades tornou-se possível observar a importância de analisar corretamente o nível e grau de assistência prestada a este paciente de forma global.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INFLUENCIANDO O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
A PARTIR DE UM PROJETO INTEGRADOR.

NARA EMILY PESQUEIRA KNOPP

STELA CRUZ FACCIOLI

A disciplina de educação em saúde agrega a grade acadêmica do curso de enfermagem, pois desenvolve nos acadêmicos o raciocínio crítico de um enfermeiro educador em saúde, capaz de estimular mudanças através de competências de ensino voltadas para todos os grupos sociais. A disciplina de educação em saúde da Universidade do Oeste Paulista inclui o desenvolvimento de um Projeto Integrador (P.I), uma ação voltada à comunidade adstrita da Estratégia Saúde da Família (ESF) inclusa nas práticas de Atenção Básica. A partir desta ideia, foi realizada uma ação voltada para a comunidade de uma ESF de Presidente Prudente onde os acadêmicos juntamente com a população optaram por uma atividade relacionada ao meio ambiente, justificando-se a importância deste determinante social de saúde quanto ao processo saúde-doença. Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na promoção de educação em saúde e ambiental através de uma ação com a comunidade. Concluiu-se que a ação de educação em saúde incentivou a comunidade a ter autonomia no cuidado e corresponsabilidade quanto a saúde relacionada ao meio ambiente, dispondo que, possivelmente haja gradualmente a propagação dos conhecimentos para redução ou até anulação do problema. Além disso, também se constatou que as práticas de educação em saúde contribuíram para exercitar o acadêmico de enfermagem que será futuramente formador de opiniões e incentivador de mudanças. A partir de um convite oficial, foi realizado o método de roda de conversa com os líderes comunitários do bairro que decidiram em consenso que a ação deveria ser voltada ao meio ambiente, devido à inúmera quantidade de lixo e animais peçonhentos do local. Após uma extensa revisão de literatura, foi resolvido entre os acadêmicos e a professora orientadora que seria realizada uma oficina de estações tendo como público-alvo todos que comparecessem no dia da ação independente de idade e sexo. Nove acadêmicos se dividiram nas estações e trataram de temas como: acúmulo de lixo, doenças derivadas do lixo e manejo correto e reaproveitamento de materiais. Durante toda a ação foi priorizado o feedback da comunidade a partir das orientações dos acadêmicos para que se comprovasse a efetivação destas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROJETO INTEGRADOR: DANDO VOZ A POPULAÇÃO E PROMOVEDO SAÚDE

STELA CRUZ FACCIOLI
STELLA COSTA DE OLIVEIRA
CAROLINA CANDIDO DA SILVA
LARISSA DE ALMEIDA FERREIRA

Introdução: O Projeto Integrador (P.I) do 4º termo de enfermagem está integrado as demais disciplinas relacionadas a Atenção Primária em Saúde. O P.I é utilizado como um método de ensino e faz parte da avaliação da disciplina de Educação em Saúde, sendo um momento de concretização dos conceitos abordados em sala de aula atrelados as práticas nas Estratégias de Saúde da Família Por meio do P.I, os acadêmicos de enfermagem vivenciam o modelo de educação em saúde dialógica pautados em referenciais como Paulo Freire e a Educação Popular. Tem-se por objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 4º termo de enfermagem durante o planejamento e execução do Projeto Integrador. Concluímos que a ação de educação em saúde do P.I nos possibilitou ouvir a população, compreender os conceitos de educação em saúde e educação popular, agregar o conhecimento teórico ao prático e promover saúde. Com auxílio da docente responsável pelo grupo de estágio na prática de campo, assim como da disciplina em questão, buscamos conhecimento sobre os fundamentos da Educação em Saúde e os colocamos em prática. Desse modo, pudemos compreender sua importância, complexidade e a necessidade de um olhar amplo, a fim de compreender as necessidades da população, assim como a atuação do Enfermeiro frente a equipe e contexto local, atrelando à educação, os conhecimentos científicos e populares. Por meio de discussões com o grupo e equipe da ESF foi possível reconhecer e proporcionar espaços junto aos líderes comunitários do território, a fim de elencar as principais necessidades de saúde da população. Feito isso, foi definido o tema do projeto, onde foi frisado o autocuidado. Conforme cada etapa era escrita, também era corrigida, nos levando ao dia da realização da ação. As alunas propuseram junto a equipe e líderes comunitários, diversas estações, abordando o cuidado com o meio ambiente, aceitação e autoestima, educação sexual, cuidados corporais, hábitos alimentares e práticas físicas, cuidados individuais e coletivos e alimentação saudável. A ação contou com auxílio, além das acadêmicas, de toda a equipe profissional da ESF e da Nutricionista e Educadora física do NASF (Núcleo de Apoio em Saúde da Família). Para sabermos a satisfação da população propusemos uma avaliação ao final das estações. Para a finalização do projeto houve uma apresentação em forma de seminário para uma banca, a qual avaliou as ações e deram recomendações.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA ENFERMAGEM

MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

THAILA COSTA DENIZ

NICOLE MAGALHAES SANTANA

MICKAELA CARVALHO ALVES

GABRIELE APARECIDA DOS SANTOS

O Estágio Curricular Supervisionado oportuniza aos alunos de graduação em Enfermagem o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências durante o processo de formação acadêmica na Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada pela prevenção e promoção da saúde, sendo porta de entrada para a população ao serviço público de saúde. Nela, é possível reconhecer as necessidades de saúde de cada membro da família, a fim de traçar um plano de cuidados para cada necessidade identificada. As práticas em saúde coletiva são realizadas nas Estratégias de Saúde da Família do Município de Presidente Prudente e do Município de Alvares Machado. Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado I frente a compreensão da importância da Atenção Primária no processo de prevenção e promoção à saúde. A inserção dos acadêmicos neste processo permitiu compreender o quanto o profissional da Atenção Básica, em especial, os da enfermagem, são importantes para conscientização, educação e promoção da saúde à cada indivíduo atendido, incentivando a formação acadêmica para atuação profissional neste cenário. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA(UNOESTE) Trata-se de um relato de experiência que expõe a importância dos cuidados primários à saúde da população, bem como ocorre a inserção do acadêmico neste cenário. A experiência vivida durante as atividades práticas do sétimo termo da graduação ocorreram no primeiro semestre de 2019. Os acadêmicos vivenciaram ações de educação em saúde por meio de grupos com populações-alvo específicas, tais como diabéticos, hipertensos, puérperas, grupo de pessoas acima do peso (vida saudável) e crianças de várias faixas etárias. As ações em saúde ocorreram em encontros semanais na ESF, onde era possível averiguar o regime terapêutico das doenças crônicas não transmissíveis, o acompanhamento da saúde e prevenção de doenças comuns na criança, ações nas escolas para medidas preventivas contra dengue. Tais ações permitiram ao acadêmico promover a saúde da população ofertando cuidados de avaliação antropométrica, imunizações, criação e estabelecimento de vínculo, bem como fortalecer identidade profissional e autonomia necessária para a prática da saúde.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE GESTANTES PARTICIPANTES DO PROJETO GERANDO SONHOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

AMANDA HERSEN FERREIRA
GIOVANA GOMES DOS SANTOS
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
LUDMILA PANTAROTO LIMA
LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
VANESSA APARECIDA BALLISTA
MARIA CRISTINA MARQUES DE MENDONÇA

Em janeiro de 2010 no município de Presidente Prudente - SP, inicia-se um grupo intitulado como Projeto "Gerando Sonhos", o qual deu início por um grupo de mulheres voluntárias, com o auxílio de doações de insumos vindo de empresas do município, utilizando unidades básica de saúde (UBS) e Estratégias Saúde da Família (ESF), local com maior aproximação de gestantes baixa renda. Projeto pelo qual auxilia no enxoval do bebê, estimulando-as produzir o mesmo, e quando finaliza o grupo recebe gratuitamente o que produziu. Objetivo: relatar a experiência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (RMSI) no desenvolvimento de atividades educativas junto ao Projeto "Gerando Sonhos". Conclusão: Ao final da trajetória de cada participante, foi entregue um instrumento de avaliação da atividade, onde demonstraram total satisfação e incentivo pela continuidade das atividades, para que novas integrantes possa aprender e tirar suas dúvidas sobre este momento. Segundo a organização mundial da saúde (OMS), deve-se utilizar como oportunidade qualquer grupo ou aglomerado da população para desenvolver saúde. Sendo assim, a RMSI utiliza todos os coletivos que ocorrem na ESF cede do programa para desenvolver atividades educativas, com isto a equipe da RMSI, por meio do projeto Gerando Sonhos, desenvolveu atividades educativas a partir das necessidades levantadas junto às gestantes, voltadas ao período gestacional. A atividade foi realizada de forma consecutiva, utilizando os encontros semanais das gestantes, as dúvidas que resultaram em ações educativas foram: Mudanças fisiológicas gestacional; o papel do pré-natal; porque não parto normal?; como aliviar a dor durante o parto normal; cuidados com o recém-nascido; e Aleitamento Materno. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, contando com a participação ativa das gestantes, além de ser entregue o material utilizado durante a roda de conversa, para que pudessem retomar e tirar as dúvidas em domicílio.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIELE MEDEIROS DA SILVA
MARÍA ANTONIA DA SILVA QUIROZ
GISELI BARBOSA LOURENÇO
DIANE DE VASCONCELOS BARRIONUEVO
KAROLINE ROSA DA CRUZ

Obesidade e sedentarismo têm cada vez mais atingido a população jovem do nosso país e uma das ferramentas que podemos utilizar para minimizar esta ocorrência é a educação popular em saúde, pois é uma estratégia capaz de produzir conhecimento na população e proporcionar novos e melhores hábitos de vida. Esta metodologia é embasada na Política Nacional Popular em Saúde (PNEP-SUS) e considera o conhecimento prévio da população. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem frente a realização de um projeto de educação em saúde em uma escola de ensino médio do interior do Oeste Paulista. Diante a percepção da dificuldade em que os adolescentes possuem em conciliar um estilo de vida saudável, tanto por falta de conhecimento quanto pelo excesso de uso de aparelhos eletrônicos, concluo que ações intersectoriais (saúde e educação) utilizando a estratégia de educação em saúde baseada na educação popular em saúde é um excelente disparador para despertar nos adolescentes o senso crítico sobre os prejuízos à saúde por negligência aos hábitos saudáveis. Ainda, que se torna cada vez mais importante a implementação destas ações para estimular a promoção à saúde nesta população. A ação foi sob a supervisão da professora especialista em saúde da criança e adolescente (orientadora deste relato) e aconteceu em uma escola estadual com o Programa de Ensino Integral localizada no interior do oeste paulista. Se deu no período vespertino, com carga horária de quatro horas e cerca de 90 participantes adolescentes com idades entre 13 e 15 anos do ensino fundamental. Os participantes foram divididos em dois grandes grupos (roda de conversa e paródia) e sequencialmente em subgrupos de 12, sendo cada subgrupo adotado por um acadêmico de enfermagem. A roda de conversa pautou-se nos preceitos do modelo dialógico de ensino com questões disparadoras que permeava assuntos sobre os hábitos alimentares e atividades físicas. A atividade da paródia sobre a obesidade teve um tom de competição (sem premiação financeira ou material) em que cada grupo se apresentou cantando aos demais, sendo todos aplaudidos e votado o que melhor se empenhou, considerando a participação coletiva. O encerramento se fez por feedback positivo trazido pelos alunos sobre a compreensão acerca do assunto discutido.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

ANA MARIA SILVA CAMARGO
NATALY ROSSINI
HUGO LIMA DOWER
KATELEEN DE LIMA ALCANTARA
QUEILA RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS

O caso clínico consiste em uma descrição de eventos que decorre em um paciente num determinado período de tempo, incluem: hipóteses diagnósticas, condutas e evolução. Tem como objetivo compreender a situação e interpretar a complexidade do caso; representa uma investigação científica. Há necessidade de um estudo aprofundado das patologias, comorbidades, tratamentos e as condutas que foram ou serão realizadas diante do caso específico, proporcionando aprendizado para a equipe multiprofissional garantindo a segurança do paciente. Descrever a experiência da equipe multiprofissional quanto a elaboração e vivência de um caso clínico, bem como seus benefícios ao paciente e equipe. Trabalhar com a metodologia utilizando caso clínico contribuiu agregando conhecimento de várias áreas profissionais, melhorando assim, a qualidade na prestação da assistência ao paciente, possibilitando visão e cuidado integral ao mesmo, excluindo a fragmentação na assistência. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve. A equipe multiprofissional desenvolveu um caso clínico considerando a participação de todos os profissionais no atendimento àquele paciente e sua complexidade clínica. Foram realizadas avaliação nutricional, diagnóstico cinético funcional, avaliação de enfermagem - exame físico, anamnese e aplicação de escalas -, reconciliação medicamentosa e análise de prontuário. Após obter todos os dados, traçamos metas e objetivos compartilhados a fim de prestar cuidado integral e de forma segura ao paciente. A partir disso, aplicamos as condutas anteriormente pautadas, a medida que os objetivos não fossem atingidos reuníamos novamente a equipe multiprofissional para reformula-las. Ao fim do processo, apresentamos o caso clínico - história clínica, antecedentes, fisiopatologia, diagnóstico, exames, terapia medicamentosa e respectiva farmacologia, avaliações profissionais, metas compartilhadas e condutas terapêuticas - ao grupo de residentes e coordenador do programa sanando as dúvidas e questionamentos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EXPERIÊNCIA DA ESTAGIÁRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA FORMAÇÃO ACADEMICA.

LUANA MARIA VICENTE
PAULO HENRIQUE MARQUES FRANCO
BRUNO ALEXANDRE SOTO
MILENA COLONHESE CAMARGO

O laboratório de habilidades e simulação desenvolve ações educativas com alto rigor científico utilizando equipamentos de tecnologia de ponta, onde são inseridos estudantes das áreas da saúde. O papel do laboratório é essencial e utiliza de sua excelência para o aprendizado, proporcionando qualidade de ensino e formando profissionais capacitados para realidade. Relatar a experiência de trabalhar como estagiária no laboratório de habilidades e simulação e a contribuição para a formação como enfermeira. As simulações realísticas promovem um contato mais próximo do real com as intervenções em ambiente controlado onde o erro é aceitável, permitindo o treino e a repetição. Trabalhar no LHABSIM como estagiária e atuando como "paciente padronizado" nas simulações de ginecologia e obstetrícia contribui de maneira significativa na minha formação como enfermeira, uma vez que participo dos casos e discussões de situações que irei presenciar na minha vida profissional. O laboratório de Habilidades e Simulação (LHABSIM) dá oportunidade aos acadêmicos da universidade em trabalhar como estagiário remunerado com um contrato de 2 anos. O estagiário exerce várias funções, entre elas: organizar salas, montar as aulas de habilidades e simulações, e também atuar como "paciente padronizado, ou seja, exercer o papel de paciente, acompanhante/familiar ou enfermeira durante as simulações para tornar o caso mais próximo do real. A disciplina de Ginecologia e Obstetrícia do internato médico executa treino de habilidades e simulações diariamente. As simulações de parto são realizadas nas quintas-feiras e propiciam um treinamento em situações reais, por meio do simulador de alta fidelidade SimMon® e atores a qual é permitido ao discente uma exploração cognitiva- psicomotor e afetivo. O preparo da sala para a simulação é pensado em trazer a realidade de um centro obstétrico com todos os materiais e equipamentos necessários. O papel da estagiária nesse caso é atuar como "enfermeira": passar o caso, orienta-los e auxilia-los quanto aos sinais vitais, medicações, paramentação, e dar alguns comandos para que desperte o interesse do aluno pela simulação, por meio disso é desafiado a prestar o atendimento da melhor forma. Após a simulação todos participam de uma sessão de debriefing, momento que é permitido explorar seus aspectos positivos e as condutas que devem ser melhoradas, permitindo uma melhor fixação do conteúdo proposto e conseqüentemente evitando possíveis erros da equipe de saúde.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

EXPERIÊNCIA DE UM ENFERMEIRO RESIDENTE EM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO AO PACIENTE CIRÚRGICO ONCOLÓGICO

JULIANA HELENA SANTILE

ANA FLÁVIA DE MOURA

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

Quando o paciente encontra-se com diagnóstico que necessitará de intervenção cirúrgica, muitos são os temores, anseios e medos envolvidos, dessa forma a atuação da equipe de enfermagem torna-se de suma importância para orientar quanto ao procedimento cirúrgico, como será a rotina de internação, quais os equipamentos e procedimentos que poderão ser realizados no transoperatório, desmistificando o processo que ainda é desconhecido pelo paciente. Diante disso, o programa de orientação ao paciente cirúrgico oncológico visa sanar as principais dúvidas, esclarecer os processos e rotinas pelo qual o paciente será submetido ao ser admitido no hospital para um procedimento cirúrgico, para que todo estresse, medo, ansiedade, nervosismo sejam reduzidos, a internação e o próprio procedimento cirúrgico sejam mais tranquilo possível. Este trabalho objetiva evidenciar as experiências adquiridas pela prática de orientação ao paciente cirúrgico oncológico. As orientações do período transoperatório são fundamentais, pois refletem na redução de inseguranças, pois os pacientes estão mais esclarecidos sobre os processos, ocasionando a redução de cancelamentos cirúrgicos em virtude de fatores emocionais, resultado esse alcançado pelo hospital com a aplicação desse projeto, que nasceu da iniciativa do enfermeiro. Esse programa é constituído por uma equipe multiprofissional composta por: enfermeiro, nutricionista, assistente social, psicólogo e farmacêutico, que comparecem diariamente pela manhã antes da consulta pré-anestésica, esta que todos os pacientes deverão passar para serem liberados para a cirurgia com antecedência de quinze a vinte dias, e assim realizam orientações necessárias da sua área profissional. Iniciando-se pelo enfermeiro que aborda as normas e rotinas das enfermarias cirúrgicas, o que trazer ao hospital para internação, quem pode ser acompanhante, alguns cuidados básicos para o transoperatório, após as orientações do enfermeiro é passado um vídeo que ilustra todo o percurso do paciente dentro do hospital desde sua admissão, processo cirúrgico e alta hospitalar. Em seguida começa os demais profissionais abordando orientações específicas para o período que o paciente vivenciará e sua internação. Em seguida há exposição de produtos/equipamentos que poderão ser utilizados pelo paciente durante a internação, por exemplo, bolsas de colostomias, cânulas de traqueostomias, sondas de alimentação e drenagem, curativos, entre outros, as dúvidas que ocorrem serão sanadas.

IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EM SAÚDE

ANAJO PIMENTEL DA COSTA
SIMONE SHIRASAKI OROSCO

As Ligas Acadêmicas (LA) foram idealizadas no Brasil durante o período da ditadura militar, contexto que favoreceu o despertar dos questionamentos relacionados à essência dos ensinamentos realizados pelas universidades, o seu direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento intelectual teórico-prático. A primeira, na área da saúde, foi a Liga de Combate a Sífilis, entidade pertencente ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, criada em 1920, que até hoje desenvolve projetos para melhoria no tratamento e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Historicamente proporcionou grandes mudanças no tratamento às doenças infecto contagiosas na cidade de São Paulo. Relatar a experiência do estudante em saúde em atividades para aprofundamento teórico-prático em liga acadêmica. As Ligas Acadêmicas garantem aos universitários uma diferenciação na disputa pelo mercado de trabalho. Diante disso, destaca-se a importância das LA para a formação em saúde, visto que a participação dos acadêmicos cria profissionais diferenciados, com uma visão ampliada do cuidado em saúde. Destaca-se também a importância delas para o meio social, graças às atividades que desenvolvem. A partir do momento de ingresso em uma liga, o aluno amplia o seu senso crítico e raciocínio científico, agregando valores à formação acadêmica e pessoal. Foram relacionados vários outros aspectos benéficos, tais como a atuação junto à comunidade na promoção de saúde, transformação social, ampliação de atividades práticas, aspectos psicossociais, culturais, ambientais e biológicos em um mesmo patamar. Desse modo, uma liga acadêmica é uma associação sem fins lucrativos, que busca complementar a formação do estudante. Para tanto, buscou promover o aprofundamento do conhecimento em diversos temas na área da saúde. E como nem sempre é possível aprender a teoria e a prática em classe, investir em atividades extracurriculares e complementares é visto como um grande diferencial na vida acadêmica.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

IMPORTÂNCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA MARIA VICENTE
LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
GISELI BARBOSA LOURENÇO
BRUNO ALEXANDRE SOTO
PAULO HENRIQUE MARQUES FRANCO
BIANCA ANASTACIO CIPRIANO

A pessoa que será submetida a uma cirurgia apresenta diversos temores que podem alterar seu equilíbrio. Um contato dos profissionais de saúde, dentre eles, o enfermeiro, possivelmente poderá ajudar esta pessoa no sentido de fornecer-lhe informações e diminuir sua insegurança. Desta forma foi desenvolvido um valioso instrumento que recebe o nome de Visita Pré-Operatória de Enfermagem - VPOE - e vem sendo realizada no Brasil desde 1975, data em que surge a primeira divulgação formal a respeito, é um procedimento técnico científico planejado pelo enfermeiro, com finalidade de prestar assistência adequada ao paciente que se submeterá ao tratamento cirúrgico. Na qual o enfermeiro proporciona ao paciente cirúrgico apoio emocional, atenção e orientações sobre momentos antes, durante e pós-cirúrgico. Ribeiro, WA; Mattos, IF; de Moraes, MC; Souza, DMS; Couto, CS; Martins, LM. Cirurgia segura: a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico. Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1: 66-71 DI:<https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1684> Relatar a experiência da acadêmica de enfermagem na visita pré-operatória e pós-operatória de enfermagem. Diante disso conclui-se que a visita pré-operatória é de grande importância para assistência de enfermagem, pois além de ser um momento de educação em saúde, é proporcionado suporte emocional ao paciente, diminuindo seu estado de apreensão ou medo em situações desagradáveis e retirando suas objeções para que o mesmo possa ir tranquilizado para o centro cirúrgico Como alunos de enfermagem do sexto termo realizamos a prática de assistência de enfermagem cirúrgica na clínica cirúrgica de especialidades, na clínica cirúrgica geral e no centro cirúrgico de um hospital de médio porte na cidade de Presidente Prudente no primeiro semestre de 2019. Neste termo passamos a ter mais autonomia enquanto acadêmicos, pois tivemos mais contato com o paciente de modo integral. Realizamos visita pré-operatória a pacientes de cirurgias eletivas, onde tivemos estudo prévio sobre a patologia e do procedimento cirúrgico a ser realizado, e logo após organizamos nossas ideias planejando as prioridades a ser discutidas com o paciente e também preparadas para atender as necessidades do mesmo. Na visita procuramos ouvir o paciente sobre seu conhecimento, dúvidas e sentimentos, a fim de orientá-lo no que fosse necessário, como procedimentos, ambiente, preparo e pós-operatório

IMPORTÂNCIA DAS SIMULAÇÕES CLÍNICAS EM BENEFÍCIO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DOS
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLOS ALEXANDRE MESA DE SOUZA
ANDERSON PAULO DA SILVA
CAROLINA OLIVEIRA BERTALHO

A enfermagem é responsável pela organização de métodos e técnicas em benefício do cuidado de excelência para os pacientes. A princípio, observa-se que durante o processo de aprendizagem da profissão e até mesmo no campo de trabalho, existe uma defasagem no que se trata dos níveis aplicados a segurança e até na eficiência do trabalho técnico e do gerenciamento de enfermagem. Por consequência, a graduação em Enfermagem aplica situações que aproximam os alunos dos campos práticos através de simulações de fatos que podem acontecer durante a vida profissional. O objetivo desse estudo é relatar a importância das simulações clínicas para o estímulo dos acadêmicos beneficiando a aprendizagem dos mesmos nas atividades relacionadas a assistência cirúrgica. O intuito das simulações além de garantir um aprendizado utilizando um método diferenciado, remete aos estudantes situações do dia a dia que em breve será vivenciado, o que propicia para o aluno um aumento da sua capacidade de resolução de problemas, sendo esta uma das tarefas do enfermeiro, que deverá conduzir a situação aplicando toda sua habilidade técnica e conduzindo a equipe para a eficiência da assistência. Os estudos ocorreram em dias e horários contrários as aulas teóricas e práticas do currículo semestral, de forma que não houvesse empecilho no estudo prévio e na participação dos alunos para o sucesso da simulação. O processo ocorria em etapas para que a fixação e aplicabilidade do raciocínio clínico acontecesse de forma efetiva ao fim da simulação. Inicialmente um conteúdo com o tema da simulação era disponibilizado pela responsável das atividades para que todos os alunos tivessem um conhecimento prévio e posteriormente, se voluntariassem a participar do cenário. Dentro do Laboratório de Habilidades de Simulação da Universidade, os acadêmicos realizavam um pré-teste com questões relacionadas ao material anteriormente disponibilizado, em seguida eram encaminhados para assistir a simulação. Alguns alunos se tornariam parte da simulação como personagens do roteiro, já outros, sem o conhecimento do mesmo seriam os "enfermeiros" da simulação. Durante a atividade, o aluno que seria responsável por ser o profissional em enfermagem deveria apresentar um raciocínio clínico, baseado nos materiais e aulas teóricas da disciplina de Assistência de Enfermagem Cirúrgica com uma ressalva a matéria de Gestão de Pessoas, para a realização das habilidades técnicas necessárias para a solução dos casos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA MARIA VICENTE
PAULO HENRIQUE MARQUES FRANCO
BRUNO ALEXANDRE SOTO

As Ligas Acadêmicas surgem como estratégias desenvolvidas no espaço das universidades e são mobilizadas por acadêmicos e professores. A temática da liga depende dos temas de interesse, a partir daí são trabalhadas atividades que enriqueçam o conhecimento do aluno e seu curriculum, além de trazê-lo para o contexto do futuro profissional. A liga acadêmica de Urgência e Emergência é uma liga multiprofissional constituída por acadêmicos de várias áreas da saúde, que buscam aprofundar o conhecimento na área de urgência e emergência, foi criada em 2014, vincula ensino, pesquisa e extensão e desenvolve atividades didáticas, científicas e educacionais, indo além de conteúdo sugerido em sala de aula. Tem-se por objetivo relatar a experiência de discente na participação da liga acadêmica de urgência e emergência dentro do curso de enfermagem na Universidade do Oeste Paulista, tendo como principais atividades educacionais a inserção de ensino, pesquisa e extensão. Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que é notório o aprendizado significativo em um amplo aspecto global da vida acadêmica, que proporcionou conhecimento interpessoal e multiprofissional. Portanto, pode-se dizer que, participar dos encontros da liga foi muito significativo para mim enquanto acadêmica de enfermagem, pois contribuiu muito para minha formação como profissional, e possibilitou criar uma extensão na grade curricular e aperfeiçoar o currículo para análises posteriores, possibilitou também desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva na área de Urgência e Emergência, com um olhar mais holístico e humanizado dentro da gestão dos cuidados. Os encontros eram realizados quinzenalmente, com duração de 60min. A liga trouxe experiência e aperfeiçoamento de técnicas e competências de grande relevância, como a escala de Glasgow, controle dos sinais vitais, monitoração cardíaca, saturação de oxigênio e interpretação de eletrocardiograma (ECG). Aprendemos a acompanhar o momento do paciente enquanto estiver no estado de urgência ou emergência. Tivemos uma visão ampla de como socorrer uma pessoa em estado grave, e as técnicas para ter qualidade no resultado. Trazendo a expertise para tomada de decisões em situações de impasse.

LIGA ACADÊMICA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

A Liga Acadêmica em Hematologia e Hemoterapia foi fundada em agosto de 2016, por um grupo de 4 alunos que tinham o intuito de aprimorar e expandir seus conhecimentos nessa área além dos aspectos já abordados durante o período da graduação. Surgindo como um instrumento que concretizaria esse intuito por meio da busca constante de temas pertinentes que pudessem ampliar o conhecimento da vasta gama de possibilidades de atuação profissional em áreas específicas como essa. Relatar a experiência de participar da Liga Acadêmica em Hematologia e Hemoterapia, sendo a mesma responsável por tornar possível o aproximamento e aprofundamento em temas específicos, além disso, trazer conhecimento sobre áreas de atuação profissional que ficam pouco evidentes durante o período da graduação despontam como objetivos principais da Liga Acadêmica em Hematologia e Hemoterapia, outro ponto a ser citado é a ampliação e complementação do conhecimento obtido durante o período da graduação que enriquece a bagagem de conhecimentos individual. A LAHH, assim como as demais ligas acadêmicas contribuem significativamente para a formação de profissionais com raciocínio clínico, comunicação clara e efetiva além de estimular o trabalho multiprofissional. A Liga de Hematologia e Hemoterapia contempla em seu conteúdo programático atividades teóricas e práticas. Seus encontros acontecem às quintas-feiras com duração de uma hora e trinta minutos. Trata-se de uma atividade sem fins lucrativos onde os ministrantes das palestras são convidados a participar dos encontros em caráter colaborativo. Os palestrantes convidados podem ser qualquer integrante da equipe multidisciplinar que atua ou possui conhecimento nessa área. A liga conta com a utilização de anfiteatros e dos laboratórios de habilidades e simulação, é composta por uma equipe de coordenação constituída por seis integrantes acadêmicos do curso de enfermagem e biomedicina mais duas professoras coordenadoras, além disso é integrada em média por trinta acadêmicos dos cursos da área da saúde a partir do segundo termo, como ouvintes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

LIGA DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E A DINÂMICA DA EMPATIA: COLOCANDO-SE NO LUGAR DO PACIENTE.

MARIANA CAROLINA MCV VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

JULIANA GARBELOTO COSTA

BEATRIZ MIRANDA DAS NEVES

A Liga de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental tem como objetivo oferecer aos acadêmicos na área de saúde encontros para discussões e debates incentivando o desenvolvimento de projetos científicos, atividades assistenciais voltadas à comunidade. As discussões provocadas contribuem para a construção do conhecimento somado ao uso de estratégias metodológicas como dinâmicas em grupo possibilitam também trabalhar habilidades como relações interpessoais. A prática da empatia na área de psiquiatria e saúde mental favorece as relações interpessoais, contribuindo para o direcionamento da confiança recíproca entre cliente e profissional, possibilitando a motivação das pessoas, acelerando o crescimento pessoal, fortalecendo a comunicação, e, principalmente, respeitando a individualidade em prol do bem-estar de todos. Relatar a experiência de dinâmica como estratégia de ensino para a reflexão sobre a importância da empatia na atuação em Psiquiatria e Saúde Mental. A aplicação da dinâmica possibilitou a reflexão sobre a importância quanto ao desenvolvimento de habilidades procurando visualizar as situações sob o ponto de vista de outrem na tentativa de perceber como o outro o percebe, bem como, de estarmos atentos aos efeitos das nossas próprias palavras e do ambiente no que tange às reações nos outros, representando aspectos indispensáveis a serem considerados para a adoção de atitudes empáticas. Primeiramente os alunos foram alocados fora da sala de aula e seus olhos foram vendados. Solicitado posteriormente que os mesmos se direcionassem entrando na sala e procurassem seus assentos. No decorrer do deslocamento, houve áudio com barulhos de várias pessoas falando. Após os alunos sentarem-se nas cadeiras, cada aluno foi abordado pelos executores da dinâmica como um portador de patologia e número de leito. Ao término da dinâmica a roda de conversa foi aberta afim que todos pudessem expor suas sensações frente à situação. Foram relatadas dificuldades quanto ao deslocamento com os olhos vendados, somadas ao fato de não terem tido auxílio para que procurarem os seus assentos. Sensações como o medo, desamparo, angústia, vergonha e opressão foram relatados por parte dos participantes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

METODOLOGIAS ATIVAS CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM E MEDICINA.

THAIS DA SILVA
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
LIDELCI FIGUEIREDO BENTO

O ensino nas escolas de Enfermagem têm inserido, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a utilização das metodologias ativas no curso de graduação, contribuindo para a formação de futuros enfermeiros, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), defensora das orientações pautadas nos serviços especializados para a população, estabelecendo relações de reciprocidade e acolhendo a importância do atendimento para as demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS). A Universidade do Oeste Paulista Unoeste, desenvolve o uso da metodologia ativa da problematização no curso de Enfermagem e Medicina, almejando aprimorar os processos de ensino e aprendizado no aluno, desenvolvendo reflexões a partir da utilização do Arco de Maguerez (Ação, Reflexão e Nova Ação), favorecendo a construção do conhecimento a partir de vivências e situações reais, desvincula à soberania do conhecimento focado no professor, agora em uma função de facilitador da aprendizagem, estimulando reflexões e problematizações no âmbito social, cultural, educacional, de atenção à saúde. Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem em uma atuação como atriz, no desenvolvimento da simulação realística de educação no processo de ensino-aprendizagem para estudantes de Medicina. Atuar como discente na simulação realística foi positivo e proporcionou ao discente-aprendiz interesse e estímulo em participar desta metodologia confrontado as metodologias tradicionais. A simulação acontece em um local denominado pela faculdade "Casa Simulada". Na semana que antecipa a atividade, por intermédio dos professores coordenadores da disciplina, o discente-ator de enfermagem, recebe via e-mail, a narrativa da situação problema, contendo: o protagonista principal, as instruções e orientações a serem executadas. Na data a ser realizada a simulação, o ator chega com meia hora de antecedência para realizar a caracterização do personagem e figurino, o ator aguarda em um ambiente separado dos discentes de medicina, permitindo a concentração de ambos envolvidos. São realizadas três atuações com máximo 15 alunos em cada cenário. Professores avaliam a postura dos discentes e atores envolvido na atuação. Terminada a simulação, o ator se ausenta do cenário, aguardando o feedback da "discussão-aprendizagem" entre docentes, discentes e o discente-atuante.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

MONITORIA PARA AUXILIO DO ENSINO APRENDIZADO DOS ALUNOS DOS CURSOS DA SAÚDE

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA

NATALIA NEVES DA SILVA

ANA MARIA SILVA CAMARGO

CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN

A Anatomia Humana é uma disciplina básica e essencial em toda grade curricular nos cursos da área da saúde. Tamaña exigência e complexidade, faz com que, no início, os discentes ingressantes tenham dificuldades tanto no aprendizado como na forma de estudo. Para que isso seja solucionado, os alunos que já cursaram a disciplina e se destacaram, podem ingressar no programa de Monitoria oferecido pelo curso. A Monitoria aproxima o aluno monitor da prática docente, colocando em prática todo conhecimento, conseguindo até aprofundar o conhecimento nos conteúdos abordados. O monitor estará ativo neste processo, solucionando dúvidas frequentes dos alunos, auxiliando nas atividades práticas das peças anatômicas, tendo proximidade até para discutir sobre as vivências dentro do curso. O objetivo deste relato de experiência foi demonstrar a importância do aluno monitor para os discentes ingressantes. A monitoria nos proporcionou uma grande experiência para vida pessoal e profissional, desde todo processo de seleção até as atividades desenvolvidas, estimulando o trabalho em grupo. O ensino junto ao docente e aos alunos monitorados aumentaram nosso conhecimento intelectual e social, revelando novos horizontes para nossa vida acadêmica e profissional. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste As monitorias foram realizadas nas disciplinas de anatomia humana nos cursos integrados de enfermagem, nutrição e farmácia. A oportunidade de ser selecionado para a monitoria foi gratificante. Tanto para o aluno como para o monitor houve evolução pessoal e de aprendizado. Ser monitor ajudou a construir uma nova comunicação social, capaz de atender as necessidades de ensinar e auxiliar, utilizando as metodologias ativas aprendidas no curso. Buscar novas formas de ensinar e de revisar o conteúdo de anatomia possibilitou o registro e a troca de conhecimento entre aluno e monitor. A monitoria contribui significativamente para o aprendizado de anatomia humana. Relatar a experiência quanto aluno é muito gratificante, pois com a ajuda da monitoria foi possível não só alcançar os objetivos do momento de estudo, mas também promover a interação social com os alunos e monitores, despertar interesse pela disciplina de Anatomia e desenvolver hábitos de estudos.

O ATO DE ENSINAR ATRAVÉS DO OLHAR DO ALUNO

GABRIELE DA SILVA REIS PESSOA

Durante muito tempo o processo ensino aprendizagem era praticado de forma que a proposta pedagógica era elaborada e o aluno ensinado. Hoje, percebemos mudanças nesse formato ao qual tem direcionado tanto o aluno para o pensamento crítico-reflexivo como para o professor em aprimorar juntos o ato de ensinar e aprender. Este trabalho tem por objetivo relatar a percepção vivenciada de um Docente de alunos de um curso técnico na área da saúde, onde foi colocado em prática a proposta do ensino sob o olhar e opinião do aluno. Foram dez dias em contato com 10 alunos onde cada um deles tem uma necessidade de absorver o conteúdo de forma singular e particular. Conforme as aulas eram dadas foi possível ver a fase de evolução de cada um. Nas aulas houve interação com dinâmicas de grupo, discussão de casos clínicos e leitura silenciosa dando a chance para que o aluno seja ele Auditivo, Visual ou Sinestésico pudesse aprender sem forçar uma mudança forçada em sua forma de aprender. Essa experiência trouxe para os alunos e para o professor uma interação com momentos importantes no ensino-aprendizagem dentro de um cenário onde foi considerado a forma como o aluno quis ser ensinado porém respeitando o conteúdo que era preciso ser passado, contribuindo no pensamento crítico-reflexivo e na qualificação do futuro profissional na área da saúde. relatar a percepção vivenciada de um Docente de alunos de um curso técnico na área da saúde, onde foi colocado em prática a proposta do ensino sob o olhar e opinião do aluno. Essa experiência trouxe para os alunos e para o professor uma interação com momentos importantes no ensino-aprendizagem dentro de um cenário onde foi considerado a forma como o aluno quis ser ensinado porém respeitando o conteúdo que era preciso ser passado, contribuindo no pensamento crítico-reflexivo e na qualificação do futuro profissional na área da saúde. Nas aulas houve interação com dinâmicas de grupo, discussão de casos clínicos e leitura silenciosa dando a chance para que o aluno seja ele Auditivo, Visual ou Sinestésico pudesse aprender sem forçar uma mudança forçada em sua forma de aprender.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

O CRESCIMENTO DO DISCENTE DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DENTRO DA COORDENAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUANA MARIA VICENTE
KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO
LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
LARISSA FRANCIELLY CHAGAS FELIX SANTOS DA COSTA
PAULO HENRIQUE MARQUES FRANCO
BRUNO ALEXANDRE SOTO

As Ligas Acadêmicas surgem como estratégias educacionais desenvolvidas nos espaços das universidades e são mobilizadas por acadêmicos e professores. A temática da liga depende dos temas de interesse do grupo, a partir daí são trabalhadas atividades que enriqueçam o conhecimento do aluno e seu curriculum, além de trazê-lo para o contexto do seu futuro profissional. Relatar a experiência dos discentes da graduação como coordenadores da liga de enfermagem em Saúde da Mulher. A vivência como coordenadores nos proporcionou momentos ricos de aprendizagem, nos levando a ser proativos e acima de tudo perceber que sem responsabilidade e comprometimento não teremos sucesso como futuros gestores. A liderança tão necessária para a atuação profissional é trabalhada ao mediar conflitos de forma harmoniosa e racional, lapidando arestas necessárias para a formação do perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho. A liga de enfermagem em Saúde da Mulher é uma entidade constituída por acadêmicos de enfermagem, que buscam aprofundar o conhecimento na área de obstetrícia, e saúde da mulher. Foi criada em 2014, vincula ensino, pesquisa e extensão e desenvolve atividades didáticas, científicas e educacionais. A liga é formada por discentes e uma professora responsável, as atividades desenvolvidas são dialógicas com palestras e metodologias ativas, além de atividades desenvolvidas no laboratório de simulação da Unoeste (Lhabsim). Atualmente contamos com uma equipe de oito coordenadores, discentes, e uma docente responsável e com 40 ligantes sendo todos do curso de Enfermagem. Inicialmente, nós coordenadores realizamos pesquisas e estudos para direcionar quais serão os temas abordados no semestre, montamos o cronograma com atividades extras e planas para desenvolvimentos de pesquisas após a realização das atividades. Busca-se o palestrante ou mediador e define-se hora e local das atividades. Os coordenadores ficam envolvidos com o projeto em sua totalidade, estabelecendo um vínculo oportuno com busca permanente de construção do saber e com o objetivo maior de socializar este saber.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

O CRESCIMENTO DOS ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM NA VIVÊNCIA PRÁTICA DO ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA CRIVILIN AGUDO
GABRIELE APARECIDA DOS SANTOS
FABIO JOSE JOVIAL LOURENCO
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

Primeiros socorros são os procedimentos imediatos realizados no atendimento a vítimas de acidente ou mal súbito, objetivando a manutenção dos sinais vitais e a prevenção de agravamentos. Considerando a importância desse atendimento, o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) fundou em 2015 o Serviço de Primeiros Socorros na instituição. Desde então, são realizados atendimentos, de segunda a sábado em todos os períodos nos campus I e II. A equipe é composta por profissionais capacitados, sendo bombeiros civis, técnicos de enfermagem, enfermeiras, residentes multiprofissionais do Hospital Regional, e estagiários do curso de enfermagem da universidade. A vaga de estágio para desempenhar a função como socorrista é adquirida através de um processo seletivo para acadêmicos do 3º ao 5º termo de enfermagem, contendo avaliação teórica, prática, análise de currículo e entrevista. Relatar a experiência como estagiários de enfermagem diante das vivências proporcionadas pelo Serviço de Primeiros socorros. Assim, os estagiários ficam envolvidos com o projeto em sua totalidade estabelecendo um vínculo com a construção do saber. E, portanto, o crescimento dos estagiários de enfermagem diante as experiências, se fazem de extrema importância para a formação acadêmica e tanto quanto para o futuro profissional. Dessa forma, devemos sempre estar atentos aos preceitos da humanização e ao papel social desenvolvido pelo Serviço. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Nessa perspectiva, a experiência prática que o serviço proporciona aos estagiários é de grande valia para a formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, visto que possibilita a atuação diária em vários atendimentos de diferentes níveis de complexidade de acordo com os protocolos de atendimento. Além disso, o serviço proporciona aos acadêmicos o relacionamento interpessoal no trabalho, permitindo o estabelecimento de vínculo profissional ainda na graduação, principalmente no que se refere ao trabalho em equipe, um ponto primordial para os enfermeiros. Os atendimentos das ocorrências são feitos pela equipe disponível no campus e após o atendimento inicial de primeiros socorros há a continuidade do atendimento por meio do encaminhamento para o serviço especializado. O constante aperfeiçoamento dos profissionais com a realização de capacitações periodicamente e momentos de reflexão para a construção de novos acertos, visa a excelência do atendimento.

O REFLEXO POSITIVO DE ENSINAR A PRÁTICA DA EMPATIA

GABRIELE DA SILVA REIS PESSOA

Os avanços das novas tecnologias tem a cada dia proporcionado ao aluno inúmeras possibilidades de conhecimento, maior agilidade e melhores técnicas. Embora essa percepção seja de fato uma realidade é preciso saber que a tecnologia é um complemento como auxiliador para o paciente a receber esses cuidados. Diante deste cenário na área do ensino, houve a necessidade de resgatar com maior dedicação e empenho por parte dos docentes na área da saúde a importância da empatia ao realizar uma assistência em enfermagem. Ao ensinar o aluno a prática da escuta qualificada, cuidados ao realizar técnicas como sinais vitais e curativos, mostrar que a empatia pode trazer alívio, conforto e esperança a esse paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do professor ao ensinar enfermagem com técnica, ciência e principalmente empatia, diante do atual cenário com variadas tecnologias. Foi de suma importância realizar as simulações dos casos clínicos aos alunos, pois ao irem a campo de estágio houve uma interação por parte dos alunos com seus pacientes, onde foi perceptível por parte dos pacientes sua satisfação, animo e flexibilidade em receber as orientações e cuidados de enfermagem prestados a esses pacientes. Durante as aulas os alunos realizaram pesquisa e roda de discussão em grupos mistos, onde puderam simular situações que era preciso haver não apenas uma tomada de decisão, mas também entender do código de ética e realizar uma conduta com habilidade técnica e humanização.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Enfermagem

O USO DA TÉCNICA DE ROLE-PLAY NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA
SOB A ÓTICA DOS DISCENTES- RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUANA MARIA VICENTE
PAULO HENRIQUE MARQUES FRANCO
BRUNO ALEXANDRE SOTO
LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA
BIANCA ANASTACIO CIPRIANO
LARISSA FRANCIELLY CHAGAS FELIX SANTOS DA COSTA

O curso de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista trás como sistema de aprendizagem práticas bem variadas que proporcionam um conhecimento amplo e continuo indo além de métodos expositivos, implementando formas dinâmicas, que por meio de simulações possibilitam a imersão e aquisição de habilidades para desenvolver as práticas do cuidado, tendo assim um ambiente interativo para o acadêmico. O role -play é uma técnica na qual discentes são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos no caso a ser simulado. Relatar a experiência de alunos de enfermagem que vivenciaram a técnica de role-play na disciplina de Assistência de Enfermagem Cirúrgica. Diante disso acreditamos que o Role Play é um instrumento de grande importância metodológica para assistência de enfermagem, pois além de ser um momento de educação em saúde, é proporcionado suporte emocional ao discente, diminuindo seu estado de apreensão ou medo em situações desagradáveis e retirando suas objeções para que o mesmo possa ir mais seguro para as práticas. Durante o sexto semestre do curso de enfermagem na matéria de Assistência de Enfermagem Cirúrgica contempla conteúdo teórico e prática hospitalar em ambiente de enfermaria e centro cirúrgico. A docente responsável pela matéria propôs à turma simulações sobre diferentes temas relacionado a: tratamento de feridas, cuidado com ostomias, cirurgia segura, entre outros, com intuito de aproximar o aluno inicialmente a clínica cirúrgica. A sala foi dividida em pequenos grupos para participar das simulações utilizando a técnica de role -play. Para ter um resultado efetivo, os estudantes foram orientados a buscar em livros e plataformas digitais conteúdos científicos relacionados à várias patologias e casos. A docente escolhia dois voluntários para participar da simulação para atender o caso e um estudante para ser o paciente, onde ele recebia as instruções e o caso que ia ser apresentado aos alunos. Após todos eram conduzidos para a sessão de debriefing que é o momento utilizado para potencializar a aprendizagem por meio da experiência simulada vivida, onde discutimos sobre a cena, destacando sinais, sintomas, tratamentos e intervenções; pontos positivos e oportunidades de melhoria. Em seguida os estudantes respondiam um questionário com perguntas relacionadas à simulação para ver sua efetividade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PERCORRENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PRESIDENTE PRUDENTE: UMA AÇÃO EDUCATIVA

TAINÁ OLIVEIRA DA SILVA

GABRIELA ALMEIDA LIMA

ADRIANA MARIA

HELEN THAIZE TREVISAN

JEFERSON TEIXEIRA SANTOS

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO

A educação em saúde é uma importante ferramenta para o enfermeiro, que deve ser trabalhada e abordada profundamente desde a graduação. Por esta razão o 4º termo do curso de enfermagem da Unoeste desenvolve uma disciplina com este tema. Já as atividades práticas, realizadas em Estratégia de Saúde da Família (ESF), têm como uma de suas atribuições, a realização de uma ação educativa destinada à população. Esta ação necessita ser embasada cientificamente e ocorre a partir da identificação das necessidades de saúde da população em questão. Relatar a experiência de realizar uma ação educativa para a população de uma ESF de Presidente Prudente. Mesmo com a baixa adesão, houve uma colaboração efetiva dos participantes, que elogiaram a iniciativa e comprometeram-se a multiplicar as orientações. Para os acadêmicos, houve um grande aprendizado quanto ao planejamento de ações educativas, bem como a necessidade de lançar mão de estratégias inovadoras para atingir os usuários de maneira mais eficiente. A ação educativa é chamada de Projeto Integrador (PI) e é desenvolvido pelos acadêmicos de em concomitância com as práticas na Atenção Primária em Saúde. Com a finalidade de levantar os problemas de saúde mais relevantes da população adscrita, os educandos identificaram os líderes comunitários e foi agendado um encontro com os mesmos. Neste momento, foi realizada uma dinâmica utilizando bexigas com questões relativas à estrutura do território e condições de saúde da população local. Assim, foi possível identificar como maiores fragilidades deste território a alta demanda espontânea da ESF, associada à falta de interesse de alguns moradores em participar das ações de promoção e prevenção propostas pela ESF. Fundamentados cientificamente, os estudantes decidiram por utilizar uma estratégia diferenciada: a confecção de um jogo de tabuleiro (estilo de uma trilha), no qual os participantes iam percorrendo casas coloridas, que representavam diversas situações de saúde e abordavam a integralidade, comunicação e compreensão sobre a atenção primária. A cada casa selecionada pelo dado, o participante comentava sobre a situação proposta e sua resposta era complementada por informações pertinentes dos estudantes, da professora e da enfermeira da ESF. Desta forma, um novo conhecimento foi construído por todos os atores envolvidos na situação. Toda a população foi convidada, porém, somente seis pessoas compareceram, o que confirma a baixa adesão desta população a atividades preventivas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

POSSO AJUDAR?

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

LILIAN MARCELA SANTANA PINHO

O projeto de extensão "Posso Ajudar?" foi fundado para acadêmicos do segundo termo do curso de Enfermagem da UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, tendo como local para a realização do projeto o Hospital Regional localizado na cidade de Presidente Prudente-SP. Tem como objetivo discutir sobre política de humanização hospitalar com vistas a melhoria do atendimento à população; favorecer o aluno a desenvolver habilidade de comunicação além de inserir o aluno no ambiente hospitalar por meio do acolhimento aos familiares e pacientes, discutir e levar o aluno a vivenciar a prática de atendimento ao cliente e contribuir com o Hospital Regional no que tange o acolhimento e direcionamento de familiares dos pacientes internados. Relatar a importância dos projetos de extensão para a formação acadêmica em especial o "Posso Ajudar" para os acadêmicos do curso de enfermagem. O projeto além de ajudar na comunicação do aluno o insere no ambiente de prática e em seu futuro ambiente de trabalho e o aproxima da realidade de um hospital. Os participantes recebem uma bonificação de 50 horas pela participação no projeto assim como a entrega dos relatórios de visitas. O projeto é vinculado com políticas públicas de comunicação, educação e saúde, auxiliando o aluno a aprender e refletir sobre uma prática assistencial humanizada através do atendimento ao visitante e familiar por meio de orientações claras e objetivas. A prática consiste em acolher e atender os familiares dos clientes internados no Hospital Regional e encaminhá-los até as unidades de internação. Esperamos que os acadêmicos participantes do projeto façam com quem os usuários do SUS (sistema único de saúde) e seus familiares sintam-se acolhidos no momento do atendimento além disto, que desenvolva habilidades de comunicação ética e respeito neste cenário da saúde. Os alunos são avaliados quanto a responsabilidade, pontualidade, assiduidade e comunicação.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

POSSO AJUDAR? A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DO PROJETO COMO COORDENADOR.

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

O projeto Posso Ajudar consiste em um grupo de alunos do 2º termo do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista que auxiliam os visitantes do Hospital Regional de Presidente Prudente - SP a chegar aos seus destinos dentro do próprio hospital. O projeto conta com uma equipe de coordenadores, da qual eu tenho o prazer de fazer parte. Os papéis dos coordenadores além de formar os grupos e verificar a frequência dos participantes é fazer uma visita ao Hospital Regional com os mesmos. Relatar a importância de participar da coordenação de um projeto de extensão para a formação acadêmica. Além da bonificação cedida aos acadêmicos o projeto proporciona a inserção do aluno no ambiente onde irá realizar suas práticas acadêmicas, melhora a comunicação e trabalho em equipe dos participantes e traz também uma visão mais humanizada para com os usuários e familiares, contribuindo muito para formação acadêmica de profissionais humanizados e empáticos. Através desta visita os participantes têm conhecimento para guiar os visitantes dentro do HR. Participar do projeto como coordenador me trouxe uma grande satisfação. Poder realizar a visita ao HR com os participantes mostrando as enfermarias e falando sobre o hospital com eles ampliou meu conhecimento sobre o hospital, facilitando minhas práticas acadêmicas e agregando experiências em comunicação e liderança. O projeto ocorre no período da manhã das 09:30 às 13:00 e no período da tarde das 13:30 às 16:00 durante um período de 15 dias, tendo como bonificação 50 horas para os participantes, que ajudam muito nas 320 horas obrigatórias a serem cumpridas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DURANTE O PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

FERNANDA BAESSA

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

Obesidade é uma doença crônica, multifatorial, com acúmulo excessivo de gordura corporal, comprometendo a saúde, por baixa realização de atividade física e excesso de ingestão calórica. A obesidade da população Brasileira em 2016 é de 18,9%, e os com sobrepeso atinge mais da metade da população. 1,9 bilhão de adultos com excesso de peso, sendo 650 milhões obesos. Dados alarmantes comparados com Europa sendo a população obesa de 20% dos adultos e EUA com 33,8% da população acima de 20 anos. A cirurgia bariátrica ou gastroplastia é um procedimento invasivo, com objetivo da redução do peso inicial em 40% de um ano a partir da cirurgia. Precisa ser aprovada pelos critérios definidos pela SBCBM - Sociedade Brasileira de cirurgia bariátrica e metabólica. Os tipos de cirurgias variam de acordo com o paciente e preparo da cirurgia, podendo ser restritivas - promovem a saciedade precoce, diminuindo a capacidade volumétrica do estômago - e mistas - combinam restrição gástrica e má absorção em diferentes proporções. Se torna de extrema importância o acompanhamento da equipe multiprofissional na atuação ao paciente bariátrico. Relatar minha vivência como enfermeira residente em oncologia, centro especializado em oncologia e cirurgia bariátrica. Conclui-se que o enfermeiro se torna peça chave e uma ferramenta fundamental para reconhecer alterações comportamentais e biopsicossociais e assim direcionar com precisão ao profissional que mais se adequa real necessidade do paciente. Contudo, foi de grande aprendizado as discussões clínicas, o acompanhamento aos pacientes com a equipe multiprofissional, a observação técnica, a escuta apurada para o que os pacientes e familiares levam até você, o olhar clínico para os aspectos físicos e emocionais, as queixas e os procedimentos realizados. A importância do trabalho com a equipe para que todos falem a mesma linguagem em todo o período pré, intra e pós hospitalar, passando segurança, não só ao paciente, mais ao acompanhante que estará confiando em você, pois o enfermeiro que esta acolhendo essa família no momento de angústia e ansiedade. O acompanhamento das orientações com nutrição, direcionamento para cuidados com psicologia e terapeutas ocupacionais. O enfermeiro deve prestar assistência holística, focando as necessidades de cada indivíduo para uma melhor assistência. Assim desenvolvendo novas habilidades e competências, agregando novos valores ao meu conhecimento, e saber o quão importante e o papel do enfermeiro.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PROCESSO ORGANIZACIONAL DE UMA LIGA ACADÊMICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LILIAN MARCELA SANTANA PINHO

LUANA MARIA VICENTE

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

CAROLINE BRANDÃO PIRES DE ALMEIDA

BEATRIZ MIRANDA DAS NEVES

LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA

Dentro do meio acadêmico existem projetos e extensões que visam acrescentar determinado conhecimento aos alunos da universidade, sendo vistas como estratégias extracurriculares que agregam o currículo do discente pela participação teórico-prático destas atividades propostas. Uma destas extensões extracurriculares é a Liga Acadêmica, esta que reúne alunos que possuem interesse em determinado assunto e desenvolve atividades que acrescentam em seu conhecimento, seja por meio de palestras ou práticas, que envolvem até mesmo a população. Contudo, todas as ideias e planos para estruturar uma liga são baseados em atividades interligadas que necessitam de uma equipe pró ativa e bem elaborada, a fim de colocá-las em prática no tempo esperado e da forma planejada - em torno do planejamento semestral. O objetivo deste relato de experiência é de exteriorizar a vivência como discentes responsáveis pela organização em uma liga acadêmica, de forma analítica para a contribuição desta atividade frente à formação em enfermagem. Dado o exposto, a colaboração como discente a liga acadêmica é de grande valia, devido a todo crescimento proporcionado, independente de qual nível hierárquico é posicionado mediante a organização, sendo assim, importante para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, mediação de conflitos, atividades administrativas e burocráticas e atividades com a comunidade. Além do crescimento acadêmico e pessoal, frente a responsabilidade e necessidade de liderar a equipe. Para que uma liga acadêmica alcance os seus objetivos, a mesma deve ser estruturada por alunos que compõem determinadas áreas de responsabilidade para a organização executiva da mesma. Sendo assim, as áreas de estrutura organização são: presidência, vice-presidência, diretoria financeira, diretoria de marketing, diretoria de extensão e coordenação docente. O modelo de gestão aplicada, é a gestão compartilhada, onde todas as decisões são tomadas de forma linear, democrática e compartilhada. Por ser coordenada por discentes, existe a problemática da conciliação deste processo organizacional e as responsabilidades acadêmicas, de forma que o planejamento e horários definidos para as suas atividades são essenciais para a nossa produtividade. Frente as competências exigidas a liderança é a que mais se destaca, todos os envolvidos possui autonomia para a realização das suas respectivas responsabilidades, de forma que lidere o seu cargo e apresente sua ações e ideias aos demais.

PROJETO APLICATIVO

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO

O Projeto Aplicativo (PA) é uma efetiva ferramenta de pensamento estratégico utilizados com os acadêmicos que realizam o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no sétimo termo do curso de enfermagem da Universidade do Oeste Paulista, tendo como objetivo a promoção de educação em saúde induzindo os estudantes a realizar a identificação dos problemas da sociedade assim como encontrar maneiras para tentar solucioná-los. Realatar a importância da realização do "Projeto Aplicativo" para a formação acadêmica assim como para a sociedade. O PA além de promover uma ação benéfica voltada para a sociedade também ajuda a desenvolver as habilidades dos acadêmicos em comunicação e trabalho em equipe, agregando experiências para a prática profissional. Durante a nossa prática do estágio realizamos o levantamento de dados com os moradores que utilizam os serviços da ESF Parque Alvorada, localizada na região de Presidente Prudente - SP onde foram selecionados "problemas chaves" que acometem a população do bairro e prejudicam ou interferem no processo saúde-doença. Dos problemas levantados pela sociedade o macro problema "Falta de informação do usuário, quanto ao funcionamento e os serviços prestados na RAS" foi eleito pelos participantes do grupo de praticar por meio de matriz decisória, para ser abordado durante o PA, foram encontradas e discutidas diversas causas para o problema da unidade, sendo apontada a mais viável e de maior governabilidade a "Desorganização dos usuários na unidade". Foram elaborados questionários a serem aplicados antes e após as ações aos usuários que participariam do projeto a fim de avaliar a efetividade das medidas propostas pelos acadêmicos. Foram realizadas quatro ações na ESF, sendo elas a discussão com a equipe, uma roda de conversa nos grupos terapêuticos orientando sobre a diferença entre os níveis de atenção à saúde, o Posso Ajudar? Que consistia em orientar os usuários dentro da unidade e as faixas coladas na parede indicando a localização de cada unidade dentro da ESF. Por meio dos questionários aplicados aos usuários que participaram do projeto podemos observar um resultado positivo em relação a organização do serviço na unidade e o entendimento dos usuários quanto aos serviços prestados não somente na ESF mas também em todas as Redes de Atenção a Saúde (RAS).

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

PROJETO APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS DA SILVA
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS

A construção do projeto aplicativo (PA) é uma das estratégias utilizadas nas iniciativas educacionais de ensino da Universidade do Oeste Paulista UNOESTE implementado no 7º e 8º semestres de maneira avaliativa, objetivando aos discentes a possibilidade de atuarem como coadjuvantes, desenvolvendo sua autonomia nas situações recorrentes, congruente ao perfil de competência tencionado no decorrer da proposta da graduação, atentando ao tempo de aprendizagem, as excentricidade e a subjetividade de cada participante, além de promover mudanças de práticas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Este relato tem por objetivo descrever a experiência de uma acadêmica de Enfermagem do 7º termo em contribuir para a criação do projeto aplicativo desenvolvido na Estratégia da Saúde da Família como parte das atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado I. A participação para o desenvolvimento deste projeto como acadêmica proporcionou o desenvolvimento do pensamento estratégico, analisando a qualidade dos contextos que envolvem as práticas de saúde em sua abrangência hierárquica compreendida por gestores, trabalhadores e usuários do sistema de saúde. Para tanto, a metodologia emprega, predominantemente, os fundamentos do Planejamento Estratégico Situacional que se dá em diferentes momentos composto por quatro pilares indissociáveis: momento explicativo, refere-se a questão "tende de ser"; momento normativo ou "deve ser"; momento estratégico situacional, espera-se o que "pode ser" e momento tático-operacional, voltado à execução das ações. E com este propósito, por meio do PA, no momento explicativo foram identificadas as necessidades, e com a matriz decisória, elencamos as necessidades baseando-se na urgência, interesse, custo e governabilidade na qual a somatória demonstrou ser a necessidade prioritária. Em sequência, demonstramos o valor e interesse dos atores envolvidos no PA e identificamos os nós-críticos através do Diagrama de Ishikawa. A partir de então, seguimos no momento normativo, com a planilha 5W3H. Já no momento estratégico, temos os atores relevantes e sua motivação em cada ação anteriormente pactuada. E então, no momento tático-operacional, classificamos as ações, levando em consideração a viabilidade, impacto e comando, visto que se têm a matriz de monitoramento certificando a situação, resultados, dificuldades e novas ações e/ou ajustes, sendo estas exemplificadas a duração de tempo no cronograma de atividades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO OSCE
REALIZADO NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO CLÍNICA

LARISSA FRANCIELLY CHAGAS FELIX SANTOS DA COSTA

LUANA MARIA VICENTE

LUIZ FERNANDO CAMARGO DA SILVA

A formação de qualquer profissional na área de saúde requer domínio nas habilidades clínicas e para isso é necessário o exercício de tarefas que envolvam a participação de pessoas sejam de alunos quanto voluntários para simulação clínica de habilidades. Sendo assim o Laboratório de Habilidades e Simulação (lhabsim) juntamente com outros cursos da área da saúde realizam o Objective Structured Clinical Examination ou Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) com o objetivo de avaliar as habilidades e atitudes dos acadêmicos de diversas áreas diante das possíveis situações encontradas no ambiente clínico. Compartilhar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na participação do OSCE no laboratório de habilidades simulação clínica. Sendo assim, para mim participar de uma atividade dessa natureza é muito significativo enquanto acadêmica de enfermagem. Realizando o OSCE posso vivenciar situações muito próximas da realidade o que contribui com minha formação acadêmica e pessoal. A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2019 durante o sexto termo de enfermagem, realizado no lhabsim onde nos por meio das práticas aperfeiçoem nossas habilidades. O Osce de enfermagem ocorreu no mês de junho, onde nos fomos divididos em pequenos grupos para realizar a prova prática de Medicação; Sonda vesical de demora (SVD); Curativo; cada um em seus respectivos horários. Ao término, cada estudante recebeu um feedback positivo do professor, momento em que o aluno é levado refletir sobre suas oportunidades de melhoria relacionado ao procedimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE NOVA METODOLOGIA REALIZADA POR ALUNOS DO CURSO DE
ENFERMAGEM: PROJETO APLICATIVO

ISABELLA PRIONE BASTOS

O uso do projeto aplicativo como metodologia de ensino e aprendizagem tem possibilitado ampliar experiências reais, permitindo construir saberes, estimulação do raciocínio, da criatividade, da análise crítica e do pensamento estratégico, se constituindo assim em eficiente e rico treinamento na prática da utilização das diversas técnicas e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, semelhante ao que poderá ocorrer em um contexto real, tendo como cenário a Estratégica da Saúde da Família (ESF), em Álvares Machado. O objetivo é descrever a experiência de um acadêmico de enfermagem, frente a essa nova metodologia adotada no curso e contextualizar as abordagens desenvolvidas no contexto da problemática. Concluímos que a partir dessa nova metodologia conseguimos ter uma auto avaliação, naquele momento, da nossa capacidade de termos em prática as ações que são traduzidos pelos nossos propósitos na busca da melhora da saúde, e também a construção de consciência dos fatores que nos impulsiona para iniciativas em cada local em que atuamos para assim crescer como enfermeiros. Os alunos realizaram entrevistas qualitativas com os profissionais, com perguntas pré-formuladas, as respostas foram agrupadas e identificados os problemas, assim foram colocados no diagrama de Ishikawa, em que fosse possível levantar as causas-raízes de um problema, analisando todos os fatores que envolvem a execução do processo. A partir do nó crítico identificado sendo ele a desinformação do funcionamento da unidade pelos os usuários, foi realizado vários momentos como o normativo, em que utilizamos a Planilha 5W3H, a partir dela foram pensadas as ações que poderiam serem desenvolvidas como ressaltar o que é uma Esf para a equipe e para a comunidade, elaborar um fluxograma e criar um aplicativo, o porque dessas ações, quem iria realiza-las, quando, onde, como, o custo e como seria avaliada, em seguida vem o momento estratégico, o qual identificamos os atores relevantes e sua motivação para realizar tal ação, em seguida vem o momento tático-operacional. Os resultados obtidos foram satisfatórios, duas ações foram colocadas em praticas, sendo elas entrega de questionário para a equipe e realizar um feed back, e a segunda ação foi palestras para a população e entrega de panfletos informativos, e outras duas ações não foram realizadas como, um fluxograma e a criação de um aplicativo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO CONTATO COM FAMILIARES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER.

NADINE PEREIRA DA SILVA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
NICOLE MAGALHAES SANTANA

A DOENÇA DE ALZHEIMER É DETERMINADA COMO UMA DEMENCIA EVOLUTIVA (OPAS,2017;), COM O PASSAR DOS ANOS A TAXA POPULACIONAL DE IDOSO VEM CRESCENDO E AS PATOLOGIAS EM CONSEQUENCIAS. ATRAVEZ DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO HOUVE UM CONTATO MAIS DIRECIONADO AOS IDOSOS QUE SÃO ACOMETIDOS COM ALZHEIMER E SEU CUIDADOR FAMILIAR.O FOCO É AVALIAR AS DIFICULDADES QUE OS FAMILIARES ENFRENTARAM AO RECEBE O DIAGNOSTICO E ANALISAR O ASPECTO EMOCIONAL DESSE CUIDADOR. ANALISAR O SENTIMENTO DOS FAMILIARES CUIDADORES, A DESCONSTRUÇÃO ESTRUTURAL, FÍSICA, FINANCEIRA E SE ESSES CUIDADORES TIVERAM APOIO DOS MEMBROS FAMILIAR, DOS VIZINHOS, DE ALGUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE OU APOIO PSICOLÓGICO PARA CUIDAR DESSE IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER. AS FAMÍLIAS DESENVOLVEM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADA PARA SUPERAR A MUDANÇA DE ROTINA, APÓS RECEBER O DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER. O CUIDADOR ASSUME UMA RESPONSABILIDADE PELO IDOSO, NEM TODOS OS FAMILIARES CONTRIBUEM NO CUIDADO, VISTO QUE CADA PACIENTE APRESENTA UM SINTOMA DIFERENTE. O PREJUÍZO EMOCIONAL, FÍSICO E A SOBRECARGA É EMINENTE PARA O CUIDADOR, E AINDA MAIS TODOS OS DIAS CONVIVER COM UMA PESSOA QUE ESTA FISICAMENTE PRESENTE, MAS PSICOLOGICAMENTE AUSENTE, A ADAPTAÇÃO AO LONGO DOS DIAS É O QUE FAZ CADA FAMILIAR IR SE AJUSTANDO EM UMA NOVA ROTINA DE VIDA. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista O CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO (CRI) DE PRESIDENTE PRUDENTE SP, É UMA REDE QUE ATENDE A POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO, ATRIBUINDO ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA OS MESMOS.ATRAVÉS DO SISTEMA DE PRONTUÁRIO AMBULATORIAL TEM A RELAÇÃO DE DADOS DOS IDOSOS QUE SÃO ACOMETIDOS POR ALZHEIMER. FOI POR MEIO DE CADA PRONTUÁRIO QUE OCORREU A ATUALIZAÇÃO NO SISTEMA E O CONTATO FOI POR VIA TELEFONE PARA AS FAMÍLIAS, E EM SEGUIDA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AO FAMILIAR CUIDADOR, AFIM DE OUVIR OS CUIDADORES E ENTENDER SE OS MESMOS TIVERAM OU NÃO APOIO PSICOLÓGICO NO INICIO DO DIAGNOSTICO. O ESTUDO TEVE INÍCIO COM A APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. NO TOTAL FORAM 11 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS. Protocolo CAAE: 5304

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA- PREVENÇÃO DE ACIDENTES, MAUS TRATOS E VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO AOS ADOLESCENTES

LARISSA RODRIGUES PEREIRA

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se criança pessoa até doze anos incompletos e adolescentes entre doze e dezoito anos de idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. (BRASIL, 2007). Segundo a OMS (2009), existem diversos tipos de violência, sendo eles a física, violência sexual, violência psicológica e a negligência/privação. Relatar a experiência adquirida ao longo da elaboração de uma roda de conversa, cujo tema é realizar proposta de educação em saúde para os adolescentes escolares, relacionado à prevenção de acidentes, maus tratos e violência. Diante dos argumentos e dados apresentados ao longo deste trabalho, podemos afirmar que é de extrema importância o fato de levar a informação ao adolescente, principalmente aqueles que provêm de baixas condições financeiras, os quais apresentam maiores dificuldades no acesso à tais informações. Também é vital que os jovens sejam ouvidos, para que saibam que podem pedir ajuda caso sofram algum tipo de violência, que contarão com apoio das autoridades para a realização de tais denúncias. Portanto, o fator fundamental que refere-se a importância da realização deste trabalho a nós, acadêmicos de enfermagem deve-se ao fato de possibilitar que estejamos preparados para, no mercado de trabalho, saber lidar, acolher e orientar os jovens que sofrem todos os tipos de maus tratos, violência e até mesmo, acidentes. Este trabalho foi desenvolvido a partir do seminário apresentado, tendo como cenário uma aula da disciplina Educação, Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente, do 4º termo do curso de enfermagem da Faculdade de Presidente Prudente. Durante o último ano do curso, iremos até uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Presidente Prudente- mediante autorização da diretoria da instituição- com o objetivo de promover uma roda de conversa entre os alunos, cujo tema é a conscientização a respeito de maus- tratos, violência e acidentes relacionados a adolescentes escolares. Além da roda de conversa, também será apresentado aos alunos uma apresentação em Power Point, contendo dados bibliográficos relacionados ao tema da roda de conversa, com o intuito de informar tais dados aos alunos, provendo uma conscientização por parte deles. Foi utilizado como método de abordagem a revisão bibliográfica.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA LIGA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE.

GABRIEL APARECIDO ESCOBAR DE LIMA
JÚLIA DE PAULA MARCOS FRAGOSO
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

A Liga de Enfermagem em Cardiologia (LEC) foi formada em 2014, na Universidade do Oeste Paulista, sua organização é composta por acadêmicos sendo orientados por uma docente, compondo a coordenação do projeto. As ligas acadêmicas surgiram nas universidades no início do século XX como estratégia de fomento a atividades extracurriculares, bem como possibilitam aos alunos participantes o acesso a diversos temas dentro da área de conhecimento, colaborando positivamente para a formação profissional e acadêmica do ligante. A LEC enxergou a necessidade da agregação multidisciplinar com outros cursos da área da saúde no intuito de dispor vários pontos de vista em função de um mesmo propósito, promover saúde e bem estar ao paciente. Este relato tem o objetivo de descrever as experiências durante o primeiro semestre de 2019 na Liga de Enfermagem em Cardiologia, bem como enaltecer a importância da multidisciplinariedade na formação da mesma. Portanto, agregar esse conhecimento ao aluno desde o seu ingresso na universidade, possibilita uma assimilação melhor dos conteúdos estudados e torna a aprendizagem mais eficaz. Essa vivência extracurricular estimula a autonomia, senso crítico e trabalho em equipe, aprendendo a respeitar o espaço de cada área de atuação, já que se trata de uma experiência multidisciplinar. Diante desse relato, fica evidenciada que a Liga de Enfermagem em Cardiologia visa uma aprendizagem integradora sobre o mesmo bem comum, isto é, promover saúde, bem estar e qualidade de vida para as pessoas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista UNOESTE A LEC possui duração semestral, ocorrendo encontros quinzenais na própria Universidade, excepcionalmente às terças-feiras das 17h:30 minutos às 18h:30 minutos. Ao longo do semestre foram estudados temas correlacionados com o sistema cardiovascular, tendo em vista que o coração é um órgão vital para a vida, sendo estritamente importante compreender seu funcionamento fisiológico e anatômico em conjunto com todo o sistema circulatório. Os temas eram apresentados por docentes e profissionais da área da saúde, por meio de palestras explicativas, discussões e relatos de experiência. No último encontro do semestre, a LEC elaborou uma confraternização objetivando esclarecimento de dúvidas, apresentação de sugestões, críticas e direcionamento dos ligantes a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMUNICAÇÃO ASSERTIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ESTÁGIO
CURRIULAR SUPERVISIONADO

VICTORIA LOREN ELIAS FERNANDES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

A comunicação é a principal forma para realizar a troca de informações, desta podemos destacar três formas: A assertiva, onde o desejo do indivíduo é comunicar-se respeitando a ideia do outro; A passiva ao qual o ser evita determinados assuntos e na maioria demonstra um sentimento depreciativo; E a agressiva, que referente a este mostra-se desinteresse pela opinião do outro, na maioria tem atitudes que constroem e humilham. A comunicação assertiva tem se mostrado a forma mais eficaz entre professores e alunos da área da saúde, pois, a essência deste tipo de comunicação é ser politicamente correta e de certa forma uma facilitadora da convivência civilizada em sociedades democráticas. Denotar a perspectiva do aluno no estágio curricular supervisionado I (ECS I) em relação à comunicação assertiva com o professor. A comunicação assertiva é uma forma robusta para a comunicação, principalmente entre professores e alunos, pois esta, permite que ambos expressem seus interesses e opiniões horizontalmente facilitando o processo de ensino-aprendizagem, garantindo melhores resultados e desenvolvimento de competências interpessoais. Este foi desenvolvido com base nas vivências do ECS I, do 7º termo, do curso de Enfermagem, que fora realizado em uma Estratégia de Saúde da Família. Neste momento da graduação, a comunicação entre alunos e professores encontra-se cada vez mais próxima e profissional, pois é neste momento em que o aluno tem mais autonomia no processo de trabalho do enfermeiro, uma vez que desenvolve atividades supervisionadas indiretamente pelo professor por 480 horas. Para que as informações, ideias e planos de cuidados fossem passadas de forma efetiva, foi utilizada a comunicação assertiva, onde as discussões e troca de conhecimentos ocorriam de forma saudável, respeitosa, valorizando os conhecimentos prévios do estudante. Correções e ajustes de condutas eram realizados considerando a lógica formativa, assim a experiência no campo de estágio, com esse tipo de comunicação, tornou o ambiente de aprendizagem agradável e harmonioso, permitindo desenvolver as atividades propostas de forma satisfatória e relacionar-se melhor à equipe.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO APLICATIVO COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.

GIOVANA GUADANHIM
LILIANE A TANUS BENATTI
DENILSON CESAR SCAQUITTO
DIANE DE VASCONCELOS BARRIONUEVO
RAFAELA MOREIRA VENANCIO

A prática educativa em saúde engloba a formação permanente de profissionais e a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas para a melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade. Atualmente o planejamento em saúde tem sido uma área de conhecimento valorizada e necessária para atividades de educação em saúde, sendo o projeto aplicativo neste contexto, uma ferramenta metodológica de planejamento baseada nos fundamentos do planejamento estratégico situacional com capacidade de intervenção e transformação da realidade através da integração entre teoria e prática e entre o mundo do trabalho e da aprendizagem. Teve-se por objetivo relatar o desenvolvimento de um projeto aplicativo para planejamento e intervenções focadas na educação em saúde relacionada infecção sexualmente transmissível(IST). Concluiu-se que a metodologia do projeto aplicativo promoveu o planejamento em saúde capaz de organizar e priorizar as ações em saúde proporcionando qualidade à ação e desenvolvendo nos acadêmicos participantes a competência de planejamento com foco na saúde coletiva. Ainda, após a realização das ações e o aumento da procura por conhecimento sobre a doença e consultas na unidade, confirmamos que a educação em saúde é uma ferramenta importante para a produção de vínculo entre população e equipe de saúde, o que favorece a promoção da saúde e controle de IST, sendo capaz de mobilizar a população alvo e a intenção de socializar o aprendizado com seus pares. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE A atividade foi realizada em duas etapas, planejamento e intervenção com a população. O planejamento da ação aconteceu em 4 encontros e seguiu a estrutura de projeto aplicativo utilizado em iniciativas educacionais do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês com as etapas sequenciais em momentos explicativo, normativo, estratégico e tático operacional. A intervenção com a população se fez por metodologias de busca ativa, entrega de panfletos e preservativos, rodas de conversas e acolhimento para realização do teste rápido para detecção da Sífilis.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

THAILA COSTA DENIZ

GABRIELE APARECIDA DOS SANTOS

MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

MICKAELA CARVALHO ALVES

NICOLE MAGALHAES SANTANA

A visita pré-operatória de enfermagem é prática recorrente nas unidades cirúrgicas das instituições hospitalares que, tem como objetivo executar o processo de enfermagem ao paciente cirúrgico de forma a detectar problemas, identificar vulnerabilidades e riscos, bem como levar em conta as singularidades e necessidades de cada indivíduo durante o período perioperatório. Assim, torna-se rotina indispensável para preparo da pessoa nas esferas física, psíquica, emocional e espiritual. Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem, em uma unidade de clínica cirúrgica, sobre a realização da visita pré-operatória de enfermagem. A visita pré-operatória de enfermagem é de suma importância para a prática da saúde, em especial, a inserção de acadêmicos neste contexto permite compreender o papel do enfermeiro como propulsor do cuidado, com conseqüente estabelecimento e fortalecimento da identidade e autonomia profissional para promoção do cuidado em saúde. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE) Trata-se de um relato de experiência sobre a realização da visita pré-operatória de enfermagem por acadêmicos do curso de Enfermagem durante o estágio da disciplina de assistência de enfermagem cirúrgica que ocorreu no Hospital Regional de Presidente Prudente. A visita pré-operatória de enfermagem foi realizada por acadêmicos de enfermagem com supervisão do professor responsável pelo estágio que, durante as práticas, direcionava os estudos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de problematizar as habilidades necessárias para compreensão das técnicas cirúrgicas, tempo de jejum, tipos de anestesia, e os cuidados e orientações necessárias para promoção do conforto e autonomia para o autocuidado e redução do tempo de internação. Observa-se que durante a realização da visita pré-operatória de enfermagem, dúvidas quanto a etiologia da patologia, tempo cirúrgico, técnica cirúrgica, tempo de recuperação e cuidados pré e pós-operatórios foram frequentes, o que gera ansiosos e medos com grande impacto no processo saúde-doença. Após as orientações, foi notório o grau de satisfação e a redução do nível de ansiedade os pacientes.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Enfermagem

VIVÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA DA ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA
JULIANA EUGÊNIA DE MACEDO

Introdução: A Liga de Enfermagem em Cardiologia (LEC) da Universidade do Oeste Paulista foi criada em 2014 sendo organizada por discentes universitários e conta com a supervisão da professora coordenadora do projeto. Trata-se de um projeto de extensão constituído por acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, sendo assim um projeto multidisciplinar. O intuito das ligas acadêmicas é proporcionar a ampliação do conhecimento sobre um determinado tema, contribuindo tanto para a aprendizagem quanto para o envolvimento em pesquisas e trabalhos científicos na área estudada. Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas ao longo do primeiro semestre da liga em 2019, na Universidade do Oeste Paulista. Conclusão: A liga acadêmica contribui na formação do conhecimento do acadêmico e provavelmente também no perfil do futuro profissional. Importante que nesta atividade temos ainda estímulo e apoio para a realização de trabalhos e pesquisas científicas. O desenvolvimento de projetos como as ligas acadêmicas e a realização de cursos introdutórios, estimula os estudantes na busca constante de conhecimentos em uma área específica e que muitas vezes pode ser nossa escolha de atuação no futuro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Descrição das atividades: As atividades da liga são realizadas quinzenalmente, fora do horário de aula em sala específica, as palestras são feitas por professores e profissionais da área. Por se tratar de um grupo com cerca de 50 alunos e com difícil aplicação de metodologia ativas, aconteceram encontros nos quais o professor apresentou uma situação clínica para que em pequenos grupos fossem discutidas estratégias do cuidado ao paciente, colocando o aluno como construtor de seu próprio conhecimento. Temas atuais como saúde mental do paciente cardiológico e a importância do profissional da saúde no acompanhamento dos pacientes cardiológicos foram ressaltados. A Liga também participa de ações em escolas quando faz orientações sobre fatores de risco cardiovasculares, além da aferição da pressão arterial e medidas de circunferência abdominal, altura e peso. Foram vistos temas na área da cardiologia, sempre baseadas em prevalências e evidências atuais, com um olhar multidisciplinar para a construção do pensamento crítico e reflexivo necessário na formação acadêmica.